



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Mariana Brito Almeida

As Artes Visuais e a Literatura para a Infância



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Mariana Brito Almeida

As Artes Visuais e a Literatura para a Infância

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo
do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do
Doutor José Alberto Martins
e da
Doutora Sandra Susana Pires Silva Palhares

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-SemDerivações
CC BY-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Finalmente, concluída esta etapa da minha vida. Ao longo desta caminhada, muitos foram os que, com o seu apoio e amizade, estiveram presentes nesta aprendizagem a nível pessoal e profissional. Sem este apoio, esta realidade não seria possível. A todos, expresso os meus sinceros agradecimentos. Gostaria de agradecer de um modo muito particular:

Aos meus pais e ao meu irmão, pelas pessoas maravilhosas, que estiveram sempre presentes em todos os momentos, e principalmente pela força que me deram para nunca desistir do meu sonho. À minha avó Jomita, ao meu avô Vítinho e à minha avó Céu, por todo o orgulho sentido e manifestado nesta minha caminhada. À restante família, por toda a motivação, preocupação e carinho. Ao Mendes, meu namorado, por estar presente em todos os momentos, por todo o seu apoio incondicional, da qual agradeço toda a sua paciência e, acima de tudo, por me tranquilizar e alegrar todos os meus dias.

Às minhas amigas, Mariana, Marta, Cristiana, Patrícia e Diana, amigas desta caminhada universitária que levo para a vida, sem vocês nada disto seria tão marcante, pela generosidade, dedicação, partilha de conselhos, de saberes e companheiras de várias aventuras. À Marta, minha colega de Estágio e amiga, com quem partilhei viagens, almoços, e ainda, todas as minhas angústias e superações.

À educadora Elda pela forma como me recebeu, por todos os ensinamentos partilhados, e por me transmitir que a Educação Pré-Escolar é um mundo de experiências significativas para a criança. À professora Paula Oliveira, uma entusiasta pelo ensino, profissional de excelência, pelo amor que me transmitiu pela arte do ensinar, pela sua dedicação, apoio, ajuda e disponibilidade ao longo deste processo, a qual me desafiou ao máximo, partilhando a sua visão quanto ao ensino, ensinamentos e lemas de vida.

Ao Professor Doutor José Alberto pela calma e confiança que nos transmitiu no início de todo este processo. À professora Doutora Sandra Palhares, pelas palavras de positivismo e de confiança. Por me desafiar, por me ajudar a crescer a nível pessoal e profissional e me fazer acreditar que todas as ideias eram possíveis de serem realizadas.

À professora Manuela e à Ana, que trabalham comigo na Academia de Estudos Genius, por todo o apoio, partilha de saberes, confiança e por me ajudarem a crescer profissionalmente.

Às crianças, pelo envolvimento e empenho que depositaram no meu projeto de intervenção. Sem elas, a sua implementação, não teria sido possível.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

As Artes Visuais e a Literatura para a Infância

RESUMO

Tendo presente a necessidade atual de inovarmos na Educação, seria prioridade elevar as Artes Visuais e fomentarmos a Educação Literária nas escolas. No presente relatório de investigação, procurou-se promover a Educação Artística na Escola e através dela desenvolver um conjunto de estratégias para a promoção das obras de Literatura para a Infância. Considerando o desenvolvimento integral da criança, pretende-se valorizar o desenvolvimento de uma cidadania ativa, capaz de enfrentar os desafios atuais do mundo, através do desenvolvimento do olhar, da sensibilidade, da criatividade das crianças e promover o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas.

No âmbito da Educação Pré-Escolar, o projeto incidiu na dinamização da Área da Biblioteca através da potencialização das Artes Visuais, fomentando assim o gosto pelos livros. No 1º Ciclo, as Artes Visuais e a Educação Literária, com o recurso das obras de Literatura para a Infância, enriqueceram as suas aprendizagens.

A intencionalidade da prática pedagógica surgiu através da Educação Artística e Literária como forma de promover a articulação dos saberes, desafiar e ampliar as aprendizagens das crianças.

Este relatório, desenvolveu-se tendo por base os princípios da abordagem metodológica da Investigação-Ação, permitindo integrar processos de observação, reflexão e investigação com a intenção de analisar e avaliar a ação pedagógica. Desta forma verificamos que os resultados foram alcançados, através da experiência e da produção dos trabalhos das crianças, dos diálogos, do envolvimento nas atividades propostas e do alcance das aprendizagens esperadas.

Assim, com este estudo demonstra-se que é importante envolvermos as Artes Visuais no dia a dia das crianças, pois esta é considerada uma área do conhecimento que se reflete no desenvolvimento das capacidades criativas, expressivas, cognitivas, pessoais e sociais das mesmas. Este também demonstra a importância das obras de Literatura para a Infância, no contexto educativo e nas interações desenvolvidas, tendo em consideração o despertar da motivação para a aprendizagem do código escrito e a competência literária das crianças.

Palavras-Chave: Artes Visuais, Desenvolvimento holístico, Educação Artística, Interdisciplinaridade, Literatura para a Infância.

Visual Arts and Literature for Childhood

ABSTRACT

Bearing in mind the current need to innovate in Education, it would be a priority to raise the Visual Arts and promote Literary Education in schools. In this research report, it was sought to promote Artistic Education at School and through it develop a set of strategies for the promotion of works of Literature for Childhood. Considering the integral development of the child, it is intended to value the development of an active citizenship, capable of facing the current challenges of the world, through the development of the gaze, sensitivity, creativity of children and promote the development of social and cognitive skills.

Within the scope of Pre-School Education, the project focused on boosting the Library Area through the enhancement of Visual Arts, thus fostering a taste for books. In the 1st Cycle, Visual Arts and Literary Education, with the use of Literature for Children, enriched their learning.

The intentionality of the pedagogical practice emerged through Artistic and Literary Education as a way of promoting the articulation of knowledge, challenging and expanding children's learning.

This report was developed based on the principles of the methodological approach of Action Research, allowing the integration of observation, reflection and research processes with the intention of analyzing and evaluating pedagogical action. In this way, we verified that the results were achieved, through the experience and production of children's work, dialogues, involvement in the proposed activities and the achievement of the expected learning.

Thus, this study demonstrates that it is important to involve the Visual Arts in children's daily lives, as this is considered an area of knowledge that is reflected in the development of their creative, expressive, cognitive, personal and social capacities. It also demonstrates the importance of works of Literature for Children, in the educational context and in an interactions developed, taking into account the awakening of motivation for learning the written code and the literary competence of children.

Keywords: Visual Arts, Holistic Development, Arts Education, Interdisciplinarity, Literature for Children.

ÍNDICE GERAL

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	iv
RESUMO	v
ABSTRACT.....	vi
ÍNDICE GERAL.....	vii
ÍNDICE DE FIGURAS	ix
ÍNDICE DE TABELAS.....	x
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	x
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	xi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1.1 A Arte e a Educação.....	3
1.2 O impacto das Artes Visuais no desenvolvimento e aprendizagem da criança.....	5
1.3 Literatura para a Infância	7
1.4. A importância do incentivo à leitura pelos educadores e professores.....	11
1.5. As Artes Visuais e a Literatura para a Infância na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo: Documentos reguladores do processo de ensino e aprendizagem	13
1.5.1. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) -Artes Visuais e Literatura para a Infância.....	15
1.5.2. As Artes Visuais e a Literatura para a infância nos programas curriculares do Ensino Básico	19
1.6. A articulação com diversas áreas curriculares através das Artes Visuais e da Literatura para a Infância.....	22
CAPÍTULO II- METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO.....	25
2.1. Opção metodológica-Investigação-Ação.....	25
2.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	27
2.2.1 Observação	27
2.2.2 Notas de campo	27
2.2.3 Produções das crianças	28
2.2.4 Entrevista	28
2.2.5 Questionário	29
2.2.6 Fotografia e gravações de áudio e vídeo	29
CAPÍTULO III-CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO	30

3.1. Caracterização do contexto de Intervenção Pedagógica.....	30
3.2. Caracterização do agrupamento do contexto em Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.....	30
3.2. Caracterização do contexto da intervenção pedagógica: Pré-Escolar.....	31
3.2.1 Caracterização da instituição.....	31
3.2.2 Caracterização do grupo de crianças.....	31
3.2.3. Caracterização da sala de atividades.....	32
3.2.4. Rotina diária.....	33
3.3. Caracterização contexto de intervenção pedagógica:1º Ciclo.....	34
3.3.1 Caracterização da instituição.....	34
3.3.2. Caracterização da turma.....	34
3.3.3. Caracterização da sala de aula.....	35
3.3.4 Rotina diária.....	36
CAPÍTULO IV-DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	38
4.1. Justificação do tema do projeto e objetivo do projeto de intervenção.....	38
4.2 Descrição e análise das intervenções no âmbito do Projeto Pedagógico.....	39
4.2.1 Descrição das atividades em contexto de Educação Pré-Escolar.....	40
4.3. Atividades referentes ao projeto no contexto de Educação Pré-Escolar.....	45
4.3.1. O Cuquedo.....	46
4.4. Atividades referentes ao projeto no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	63
4.4.1. Queres ser escultor?.....	64
4.4.2 O museu.....	69
4.5. Reflexão e avaliação do projeto de intervenção.....	76
4.5.1. Educação Pré-Escolar.....	76
4.5.2. 1º. Ciclo do Ensino Básico.....	80
CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
5.1. Conclusões da Investigação.....	91
5.2. Limitações do Projeto.....	92
5.3. Sugestões para futuras investigações.....	93
5.4. O valor do projeto no desenvolvimento pessoal e profissional.....	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	97
LEGISLAÇÃO CONSULTADA.....	99
Apêndices.....	100

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-Mapa da Sala de atividades.....	33
Figura 2-Mapa da sala de aula.....	36
Figura 3- Estendal dos livros.....	46
Figura 4-Leitura e exploração da obra.....	48
Figura 5-Sequencialização dos animais.....	49
Figura 6-Construção do Cuquedo.....	50
Figura 7-Construção do Cuquedo.....	51
Figura 8- Cuquedo.....	51
Figura 9- Produções das crianças.....	52
Figura 10-Leitura e exploração da obra.....	55
Figura 11- Jogo das feras.....	56
Figura 12- Circuito da cabacinha.....	56
Figura 13- Jogo das sílabas.....	57
Figura 14- Construção de conjuntos.....	58
Figura 15-Exploração de fantoches.....	59
Figura 16- Construção dos fantoches.....	59
Figura 17-Fantoches elaborados pelas crianças.....	59
Figura 18- Pintura da fantocheira.....	60
Figura 19-Exploração da fantocheira.....	60
Figura 20-Exploração da fantocheira na Área da Biblioteca.....	61
Figura 21-Ilustração da obra.....	61
Figura 22-Produções das crianças.....	62
Figura 23-Painel "Somos Leitores".....	63
Figura 24-Pesquisa da biografia da autora.....	65
Figura 25-Realização de exercícios interativos.....	65
Figura 26-Padlet de Jeff Koons.....	66
Figura 27-Construção da escultura.....	67
Figura 28-Cuidados com a sementeira.....	67
Figura 29-Sementeira em crescimento.....	67
Figura 30-Observação dos elementos paratextuais.....	70
Figura 31-Posters de artistas.....	70

Figura 32-Cubo das emoções	71
Figura 33-Pintura na tela	72
Figura 34- Pintura da (J.D, 8 anos)	72
Figura 35- Pintura de (F.A, 8 anos) inspirada em Picasso	72
Figura 36-Leilão.....	73
Figura 37-Visita de Estudo	73
Figura 38-Área da biblioteca antes do projeto de intervenção.....	77
Figura 39- Área da biblioteca depois do projeto de intervenção	78
Figura 40-Ilustrações	78
Figura 41-Envolvimento das crianças na Área da Biblioteca	79
Figura 42-Envolvimento das crianças nas atividades.....	80
Figura 43-Crianças envolvidas na Arte e com as obras de Literatura para a Infância	87

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-Atividades realizadas na Educação Pré-Escolar.....	40
Tabela 2- Atividades desenvolvidas no 1º Ciclo.....	42

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Constituição do grupo	31
Gráfico 2- Resposta à primeira questão	84
Gráfico 3-Resposta à quinta questão	84
Gráfico 4-Resposta à sexta questão.....	84
Gráfico 5-Resposta à sétima questão	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE – Aprendizagens Essenciais

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

PNA – Plano Nacional das Artes

PEEA – Programa de Educação Estética e Artística

I-A – Investigação-Ação

EA – Educação Artística

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

INTRODUÇÃO

O presente relatório é parte integrante do trabalho solicitado na Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES I e PES II), inserida no segundo ciclo de plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O projeto *As Artes Visuais e a Literatura para a Infância*, desenvolveu-se tendo por base os princípios da abordagem metodológica da Investigação-Ação(I-A), de natureza investigativa e reflexiva, realizada num contexto real. Este projeto de intervenção, identificou-se com os propósitos dos projetos implementados nos contextos, procurando potencializar as Artes Visuais e a Literatura para a Infância, através de um paradigma interdisciplinar. Por isso, procura-se dar resposta à questão de investigação que orienta este projeto: *Como promover outras aprendizagens, articulando as Artes Visuais com a Literatura para a Infância?*

Desta forma, a prática pedagógica teve em conta responder às observações iniciais, desenvolvendo atividades que promovessem diversas aprendizagens articulando as Artes Visuais e a Literatura para a Infância.

Nos diferentes contextos, as Artes Visuais tiveram um papel diferenciado. No contexto de Pré-Escolar existia um grande interesse pelo grupo nas atividades que envolviam as Artes Visuais, mas através das observações, estas não tinham tanto envolvimento nas atividades que continham o livro, e por essa razão decidimos potencializar o gosto pelo livro, através das Artes Visuais. Em relação ao 1º Ciclo, este é caracterizado por um contexto muito rico a nível de aprendizagens, onde as Artes Visuais e a Literatura para Infância assumem um papel enriquecedor, em articulação com outras componentes curriculares como forma de desenvolver diversas aprendizagens, descobrir e desenvolver diferentes habilidades.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, de forma a demonstrar todo o processo de construção e permitindo uma melhor leitura e compreensão.

O capítulo I aborda os pressupostos teóricos que nos sustentaram ao longo da realização e execução deste Projeto de I-A. Este encontra-se subdividido em seis pontos: o primeiro explicita o conceito de Arte e Educação, clarificando os conceitos e mostrando que estes se interligam; no segundo aborda-se o impacto das Artes Visuais no desenvolvimento e aprendizagem da criança, demonstrando que as Artes Visuais consistem numa linguagem artística que apresentam uma grande importância no desenvolvimento global da criança. No terceiro ponto explicitamos o conceito de Literatura para Infância com o objetivo de esclarecer a sua definição, evolução ao longo do tempo e a

sua importância. Seguidamente abordamos a importância do incentivo à leitura desde a idade precoce, pelos educadores e professores. No quinto ponto, estão referenciados os Documentos reguladores do processo de ensino e aprendizagem, relativamente às *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar(2016)*, *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória(2017)*, *Aprendizagens Essenciais(2017)*, o *Plano Nacional das Artes (2019)* e o *Programa de Educação Estética e Artística (s.d)*, analisados mais especificamente nas áreas a investigar deste presente estudo. Por fim, no último ponto, refere a articulação das Artes Visuais e da Literatura para a Infância, com diversas áreas curriculares, reforçando a importância de integramos todas as componentes curriculares.

No capítulo II é abordada a metodologia de investigação utilizada neste Projeto de I-A, mencionando os instrumentos de recolha e obtenção de dados utilizados, destacando a sua importância.

No que concerne ao capítulo III, estão descritos os contextos de intervenção pedagógica, esclarecendo os seguintes aspetos: caracterização do agrupamento dos contextos, da instituição, do grupo de crianças e da turma, organização dos espaços e tempos pedagógicos.

Relativamente capítulo IV, serão apresentados e justificados os objetivos do projeto. Para além disso, serão descritas numa breve grelha, todas as atividades implementadas, sendo também analisadas e descritas quatro atividades mais significativas da intencionalidade educativa.

Por fim, neste Relatório de Estágio será realizada uma reflexão sobre a relevância desta investigação e serão apresentadas algumas considerações finais sobre todo o trabalho desenvolvido, destacando algumas limitações e possíveis sugestões para o seu prosseguimento profissional.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo é tido em conta vários documentos reguladores do processo de ensino e aprendizagem, como as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE) (2016), o *Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória* (PASEO) (2017), as *Aprendizagens Essenciais das Artes Visuais* e do Português (AP) (2018) e ainda os documentos norteadores da Educação Estética e Artística em Portugal, o *Plano Nacional das Artes* (PNA) (2019) e o *Programa de Educação Estética e Artística* (PEEA) (s.d), que nos sugerem mudanças para uma valorização da cultura e das artes no ambiente educativo.

Assim, seguidamente serão abordados tópicos como: A Arte e a Educação; O impacto das Artes Visuais no desenvolvimento das crianças; Literatura para a Infância; A importância do incentivo à leitura pelos educadores e professores; As Artes Visuais e a Literatura para a Infância na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo; Documentos reguladores do processo de ensino e aprendizagem e ainda a articulação com diversas áreas curriculares através das Artes Visuais e da Literatura para a Infância.

1.1 A Arte e a Educação

Primeiramente, antes de relacionarmos a Arte e a Educação, achamos pertinente clarificar os seus conceitos.

A Educação é um conceito que dispõe de diversas perspetivas. De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa, a educação é definida como um processo que visa o pleno desenvolvimento intelectual, físico e moral de um indivíduo (sobretudo na infância e na juventude) e a sua adequada inserção na sociedade. ¹ Dewey (1910, citado in Sousa, 2003) no seu ponto de vista sustenta que a “Educação é uma renovação contínua que a criança faz à luz das experiências por que passa”. De acordo com Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), passamos a citar um dos objetivos educacionais “a contribuição para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade” (art.4.º, alínea b), p.4). Pela perspetiva de Read (2007) “o objetivo geral da educação é o de encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence” (p.21).

Tal como o conceito de Educação, os autores também se dividem quanto ao conceito de Arte. Sousa (2003) cita na sua obra, *Educação Pela Arte e Artes na Educação*, alguns autores que definem a Arte com diferentes perspetivas: “forma de expressão de emoções” (p. 55), considerando-a assim,

¹ Consultado no site: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/educa%C3%A7%C3%A3o>

como uma forma de comunicação; uma forma de expressão cultural das sociedades. Herbert Read (1984) aceita a teoria que a Arte é como uma representação simbólica da realidade, tal como cita “ A Arte é a representação da realidade... A Arte está presente em tudo o que fazemos para agradar os nossos sentidos” (citado por Sousa, 2003, p. 57). Além do mais, o PNA (2019), considera a arte como “uma linguagem universal, que transmite significados impossíveis a qualquer outro tipo de linguagem semântica, dialógica ou científica” (p. 11). Assim, podemos definir a Arte como um meio de expressão que procura transmitir sentimentos e refletirmos sobre o mundo em que vivemos.

Dadas algumas das perspetivas sobre estes conceitos, podemos afirmar que a Educação e a Arte são dois conceitos que se interligam, pois possibilitam o desenvolvimento da personalidade em articulação com o conhecimento “Trata-se, pois, de uma educação que proporciona uma equilibrada cultura geral, com vivências culturais no âmbito das letras, das ciências e das artes, que levará a um melhor desenvolvimento da pessoa, no seu todo” (Sousa, 2003, p. 61).

Considerando o projeto abrangente pelo seu tema e aos fins a que se destina, achamos pertinente retroceder no tempo e pensar nos princípios básicos defendidos por Platão (séc. IV a.C), afirmando que é através da arte que homem se desenvolve com um todo.

Esta ideia, ficou consolidada quando Herbet Read, na primeira metade do século XX, escreveu na sua tese *Educação pela arte* como um fundamento para a educação. Read alega que a Arte e a Educação têm propósitos e metodologias indissociáveis, afirmando que “a Arte deve ser a base da Educação” (Read,1942, citado por Sousa,2003, p. 79).

A Educação pela Arte é essencialmente um movimento de renovação, no sentido de se abandonar princípios pedagógicos rígidos e preconcebidos, para compreender a criança nas suas emoções, nos seus desejos, nos seus interesses e na sua procura da felicidade, do modo cientificamente mais correto e eficaz (Sousa, 2003, p. 82).

O conceito de Educação Artística, inclui o conceito de Educação pela Arte. Sendo uma componente curricular multidisciplinar, onde se pretende que seja dada a oportunidade à criança de experimentar conforme a sua curiosidade e interesse, tal como o mesmo autor defende “A livre experiência através das diferentes expressões artísticas permite à criança uma maior liberdade de expressão emocional e, conseqüentemente, uma base sólida para as aquisições cognitivas” (Sousa, 2003, p. 85). Assim, esta é uma área do conhecimento, que foi evoluindo, e que permite à criança criar e experimentar mais livremente, apesar de prevalecer muitas vezes, a questão do domínio técnico, relegando para segundo plano as outras dimensões do desenvolvimento cognitivo.

A respeito disso Eisner (1995) também defende que a arte é um aspeto único da cultura e da experiência humana, e que a contribuição mais valiosa que a arte pode dar à experiência humana é fornecer valores implícitos. O mesmo autor (1995), refere que Dewey afirma que a arte é uma forma de experiência que anima a vida.

Read, já demonstrava a sua preocupação com a educação, mostrando a sua visão quanto à formação humana integral onde a arte desempenha um papel primordial, tal como esclarece Sousa (2003):

Quando se refere a «educação artística» também não pensa num leque de disciplinas de ensino de artes (música, teatro, dança, etc.) processando-se curricularmente de modo estanque ao lado uma das outras, mas em algo muito mais abrangente, num modelo educacional integrado, com objetivos de desenvolvimento da pessoa como um todo (p. 26).

A Educação Artística está presente no currículo, tanto na Educação Pré-escolar como no 1º ciclo do Ensino Básico. Esta encontra-se subdividida em quatro componentes: Artes Visuais, Jogo Dramático/Expressão Dramática/Teatro, Dança e a Música. Além disso, o decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho, apresenta como finalidade educativa o “Acesso a diversos domínios da educação artística” (Artigo 6.º, alínea h), p. 8).

Para finalizar, a Arte, interligada com as outras componentes curriculares/áreas do saber estabelece as bases para a nossa experiência, através de experiências significativas permitindo o desenvolvimento holístico da criança. Nesse sentido, podemos concluir que a Arte e a Educação apresentam como objetivo comum, construir e sedimentar uma cultura científica e artística na criança, contribuindo para a formação sensível do indivíduo e é no fazer artístico que acontece essa aprendizagem.

Por esse motivo, é importante perceber qual o impacto das Artes Visuais no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

1.2 O impacto das Artes Visuais no desenvolvimento e aprendizagem da criança

As Artes Visuais são uma linguagem artística que favorecem o desenvolvimento global da criança, ao nível da criatividade, da expressividade e na forma como esta percebe o mundo, uma vez que desenvolvem a resiliência, alimentam a apreciação da diversidade cultural e da liberdade de expressão, além de cultivarem a inovação e as habilidades do pensamento crítico.

Nesse sentido, a Educação Artística a partir das Artes Visuais contribui para formação da criança, através do desenvolvimento da sensibilidade estética, da apreciação, reflexão e a interpretação das obras de Arte e das produções das crianças, “A Arte é uma linguagem eminentemente simbólica de sentimentos” (Sousa, 2003, p. 83), com a estimulação do enriquecimento do racional, numa interação com o sentir, pensar e agir.

O ensino da Arte, articulada com outras áreas de aprendizagem, permite o desenvolvimento holístico da criança, articulando múltiplas dimensões individuais (cognitivas, afetivas, motoras, sociais e culturais), capazes de enriquecer e desenvolver a sua personalidade, expressividade, curiosidade de forma a prepará-la para o mundo.

Acredito que a educação pela arte tem a tarefa de proporcionar oportunidades de convívio das crianças com a criação, este ensino articulado, de acordo com Sousa (2003) vai mais além do que a adquirir o conhecimento, pois será feito um aperfeiçoamento da percepção e da criatividade simbólica, com a aquisição e desenvolvimento de palavras, imagens, sentimento e ideias.

De acordo com as ideias referidas anteriormente, foram referidas pelo professor Elliot Eisner, no documento *10 Lessons the Arts Teach* retirado do capítulo 4 do livro *What the Arts Teach and How it Shows*, onde enumera um conjunto de pontos que demonstram os contributos das Artes Visuais para o desenvolvimento íntegro da criança, sendo eles transcritos e traduzidos posteriormente.

As Artes ensinam a criança a:

- a) Fazer julgamentos sobre relações qualitativas, ao contrário da grande parte do currículo em que as respostas e regras corretas prevalecem, nas artes, é o julgamento e não as regras que prevalecem;
- b) Entender que os problemas e as questões podem ter mais de uma solução ou resposta;
- c) Ver e interpretar o mundo, considerando múltiplas perspetivas;
- d) Aprender através das artes a capacidade e a vontade de surpreender-se com o imprevisto;
- e) Transmitir através da arte o que as palavras e os números podem significar;
- f) Aprender que as pequenas diferenças podem ter importantes repercussões;
- g) Explorar materiais que permitem demonstrar que todas as imagens se tornam reais;
- h) Divulgar aquilo que não pode ser dito, uma vez que apreciar a arte e perceber o que

sentem, desenvolvem a sua capacidade poética para o transmitir;

- i) Experienciar e descobrir o que podemos sentir, sendo que nenhuma outra fonte nos dá essa informação;
- j) Simboliza, no currículo escolar, para as crianças, o que os adultos acreditam que é importante.²

A Unesco (s.d.) tem como compromisso reconhecer a importância das artes para o desenvolvimento humano. Segundo o documento *Educação Artística para a resiliência e a criatividade*, é apresentado duas abordagens em relação à Educação Artística: a importância de integrar as Artes em vários domínios, com o fim de melhorar e desenvolver a aprendizagem, utilizando-a como uma ferramenta pedagógica, e a importância de as crianças desenvolverem as suas sensibilidades artísticas, pois assim aumentam a criatividade, o pensamento crítico, o desenvolvimento da apreciação estética, melhoram as habilidades de colaboração e compreendem o entendimento no âmbito das culturas.

Neste documento, a Unesco refere ainda que a Educação Artística favorece melhores resultados académicos e motivação escolar, fomenta habilidades, aumenta a colaboração e a conexão, permite que os estudantes obtenham um maneira diferente de entender o mundo e encontrem um significado pessoal, oferece apoio psicossocial, o ensino em articulação com as artes ajuda a refletir diversas necessidades e estilos de aprendizagem, promove a apreciação pelas artes, cultura e património, além de promover a diversidade cultural, conecta os estudantes e as suas comunidades ao seu património e ao seu meio ambiente, permite o desenvolvimento de novos talentos criativos e, assim, renova a criatividade para o futuro.

Finalmente e, como argumenta a Unesco (s.d.) “a educação artística faz ponte entre três dimensões da aprendizagem- a cognitiva, a social, emocional e a comportamental, conectando-as a formas artísticas do saber”.

Assim sendo, podemos concluir que as Artes Visuais permitem não só desenvolver as competências cognitivas, mas também integrar a criança e enriquecê-la com os valores essenciais que nos conectam a todos.

1.3 Literatura para a Infância

Nas últimas décadas, assistimos a um aumento exponencial de livros de Literatura para a

² Traduzido pela autora do presente relatório

Infância, revelando um crescente interesse pela importância do livro, e um maior cuidado em atender às necessidades e características das crianças, atualmente já reconhecidas como distintas das do adulto.

As obras de Literatura para a Infância surgiam, numa primeira fase, associadas à transmissão oral, através da narração de diferentes mitos, crenças, narrativas, canções, adivinhas, entre outros. Por esse motivo, o seu conteúdo ficava apenas registado nas memórias dos emissores e das crianças. Era desta forma que se procurava educar e a satisfazer ludicamente as crianças.

A partir do século XVIII, começou a difundir-se a ideia de que a criança deveria ser diferenciada do adulto, devendo, por isso, ser-lhe proporcionada uma educação que se adequasse às suas características e fomentasse a aquisição de valores cruciais para o seu desenvolvimento.

Assim, o aparecimento de obras de Literatura para a Infância é um fenómeno historicamente recente, que merece especial atenção por parte dos pais, educadores, psicólogos, sociólogos, uma vez que este se trata de um tema importante para a construção do futuro, no que respeita essencialmente ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Quanto à sua designação, o termo “ Literatura para a Infância” não é adotado por todos os autores, sendo que estes recorrem também a outras designações: “Literatura para crianças”, “Literatura Infantojuvenil”, “Literatura de Potencial Receção Infantil”.

A este respeito, a escritora Henriete Bicchonier (1991, citada por Bastos, 1999) esclarece algumas ideias fundamentais quanto ao termo “Literatura para Crianças” salientando que este contém dois mundos diferentes: o da literatura e o das crianças. Neste sentido, a autora afirma que “Por literatura entende-se geralmente escrita livre inspirada, uma estratégia pessoal do autor, não tendo a preocupação de agradar em ninguém em particular” ” (Bicchonnier, 1991, citada por Bastos, 1999, p. 23). Contudo, “ Quando escrevemos para crianças, a estratégia é forçosamente muito diferente, uma vez que nos dirigimos a um público preciso, relativamente conhecido e cujo limite de idade costuma situar-se por volta dos 12 anos” (Bicchonnier, 1991, citada por Bastos, 1999, p. 23). Por este motivo, associação das palavras “para crianças” ao termo “Literatura” altera a forma de escrita e o seu propósito passa a ser outro género literário.

Soriano (1975), ao debruçar-se sobre este conceito, afirma que:

é uma comunicação histórica (quer dizer localizada no tempo e no espaço) entre o locutor ou um escritor adulto (emissor) e um destinatário criança (recetor) que, por definição

de algum modo, no decurso do período considerado, não dispõe de forma parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, e afetivas e outras que caracterizam a idade adulta (citado por Bastos, 1999, p. 22).

Deste modo, o autor destaca que os livros de Literatura para a Infância são escritos por adultos com o objetivo de transmitir às crianças os melhores ensinamentos para a formação da mesma, de acordo com o seu entendimento, servindo-se, para o efeito, de uma linguagem cativante e adequada, pois a literatura compõe-se de magia, sonho e projeta um mundo de encantamento, capaz de fazer imaginar e sonhar.

Aguiar e Silva (1981) alega que “a literatura infantil, quer oral quer escrita, tem desempenhado uma função relevantíssima, atendendo aos seus destinatários, na modelização do mundo, na construção dos universos simbólicos, na convalidação de sistemas de crenças e valores” (citado por Bastos, 1999,p. 14).

Outro aspeto referido por Enzo Petrini (citado por Manzano, 1988,p. 25) reconhece que a “Literatura infantil deve satisfazer a fantasia da criança; criar-lhe um mundo rico em possibilidades recreativas e gratificantes; dar entrada, sem complexos, aos interesses morais, sociais e técnicos, facilitar um deleite estético adequado à idade dos leitores”. De facto, o lúdico e o universo da fantasia e imaginação estão, por norma, presentes neste género literário. Do mesmo modo, os efeitos sonoros e jogos rimáticos, muitas vezes inseridos nestas histórias, desempenham um papel importante no desenvolvimento da criatividade dos mais novos.

Bastos (1999) considera “toda a produção que tenha como veículo a palavra com um toque artístico ou criativo e como destinatário a criança” (p. 23). Na visão da autora, a criança é considerada como um destinatário explícito da Literatura, na qual se têm em conta normas e convenções de ficcionalidade muito particulares.

Atendendo a diversas perspetivas apresentadas, importa refletir sobre as várias características da Literatura para a Infância. Assim, Manzano(1988), sustentando-se em diversos autores, destaca:

- “ a) entusiasmo e criatividade (Gorki);
- b) simplicidade, verdade, transparência e beleza (Shánchez Silva);
- c) criatividade e procura do mistério (Montserrat del Amo);
- d) beleza, bondade e ternura (M^a Luisa Gefaell);

e) linearidade, brevidade e clareza expressiva (Miguel Delibes)” (p. 28).

Além disso, Judith Hilman (1995, citada por Bastos, 1999) ressalva duas componentes essenciais quanto à Literatura para a Infância: o conteúdo e a qualidade.

Em relação ao conteúdo literário, a autora refere que este deve conter:

experiências típicas da infância, escritas nas perspectivas da criança; caracteres infantis ou similares; intrigas simples e diretas, centradas na ação; um sentimento de otimismo e inocência (o final feliz é a norma) e uma tendência para combinar a realidade e a fantasia (Hilman, 1995, citado por Bastos, 1999, p. 24).

Referindo-se à qualidade, a autora menciona que deve estar sempre presente, quer os destinatários, sejam crianças, adolescentes ou adultos.

A Literatura para a Infância agrega três modos literários, nomeadamente no domínio da narrativa, da lírica e do dramático.

Relativamente aos formatos que pode assumir, este género literário é composto por uma diversidade de livros de diferentes formatos. Nesta lógica, Gomes (1996) evidencia que na Literatura para a Infância podem ser abrangidos:

(...) produtos tão díspares como as recolhas de contos e a banda desenhada; os romances juvenis de massas e os documentários, a poesia, o teatro e os álbuns; as adaptações de histórias populares ou de clássicos da literatura; os pop-up books; os pullthe-tab books e outros livros brinquedo muitas vezes produzidos em materiais mais resistentes do que o simples papel, como o pano, o cartão ou o plástico. (p. 29).

Em suma, constata-se que as obras de Literatura para Infância, assumem as crianças como destinatários preferenciais. Por este motivo, os autores servindo-se do lúdico, recorrem a uma linguagem adequada às suas necessidades, procurando transmitir os melhores ensinamentos e valores. Além disso, a Literatura para a Infância procura, igualmente, fomentar nas crianças uma competência linguística, narrativa, literária e ideológica. É ainda relevante realçar que este género Literário visa alimentar e estimular a imaginação e a criatividade dos mais novos, satisfazer a sua afetividade e curiosidade, bem como contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso de cada criança.

1.4. A importância do incentivo à leitura pelos educadores e professores

” ler é, em larga medida, sentir-se vivo, activo, criador e reflexivo”

Azevedo, 2007,p. 150

A leitura é considerada um processo lento e gradual que se inicia, muito antes da escolarização da criança. De facto, atendendo às palavras de Gomes (1996, p. 11) “um leitor forma-se desde o berço”.

De acordo com Silva e Ramos (2014) destacam que, as primeiras experiências das crianças com os livros, em particular, entre os 0 aos 6, são cruciais para definir a sua relação futura com a leitura. Por este motivo, é essencial que as crianças contactem com os livros desde muito cedo. Gomes (1996) alerta-nos para essa importância ao afirmar que “é consensual, também o reconhecimento da importância do convívio com os livros desde os primeiros tempos de vida”(p. 22)

Entre os inúmeros contributos das obras de Literatura para a Infância, realça-se que estas promovam uma articulação entre o código escrito e código visual, permitindo às crianças “múltiplos olhares e interpretações plurais sobre textos, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças e para o desenvolvimento do seu espírito crítico face ao mundo” (Balça, 2007, citado por Azevedo, 2007, p. 132).

Tendo em mente a informação mencionada, as atividades de leitura e a hora do conto devem assumir um papel relevante tanto na Educação Pré-Escolar como no 1º Ciclo do Ensino Básico. Apesar de na Educação Pré-Escolar ser frequente a leitura de obras às crianças, no 1º Ciclo do Ensino Básico, tende a deixar de haver. No entanto, destaca-se a importância de se dar continuidade a esta prática, pois exerce uma grande influência na arte da leitura.

Quando se admite a complexidade de um processo de alfabetização que orienta o leitor para relações criativas, e que supõe, inclusive, o contato com a palavra simbólica dentro do livro, leva a criança a interagir com signos verbais, não sendo um mero reprodutor programado, mas uma criança sensível, crítica e criativa.

Lamentavelmente, em muitas salas de aula o único livro que as crianças contactam são os manuais escolares, o que as leva a encarar a leitura como um dever e não como algo prazeroso. Neste sentido, frisa-se que uma aprendizagem da leitura que se limite ao uso do manual escolar, não será capaz de colaborar para a promoção da Educação Literária, nem para cultivar hábitos de leitura dos alunos. É crucial o incentivo à leitura de obras de Literatura para a Infância, pois como defendido por

Balça (2007, citado por Azevedo, 2007, p. 131) “a promoção de uma educação literária, junto das crianças, tem sempre um recurso pedagógico privilegiado o texto literário de recepção infantil. A omnipresença do manual escolar, na aula de Língua Portuguesa afasta as crianças dos livros” (p. 131).

Atualmente, ensinar a ler e motivar para a leitura é um desafio para os professores, já que as crianças tendem a preferir os recursos digitais, ao invés do livro.

Deste modo, os docentes tornam-se a peça fulcral para fomentar nas crianças o gosto pela leitura. Contudo, é importante que também os professores/educadores sejam amantes da leitura e que acreditem nas potencialidades dos livros, como promotores de uma variedade de competências nas crianças.

De acordo com Sardinha (2007), “Ensinar a ler, motivar para a leitura terá de ser algo em que se acredite. Nenhuma estratégia terá o resultado desejado se não houver crença no seu valor” (p. 6). Desta forma, “Motivar de forma consciente, sendo cada um de nós também “um verdadeiro leitor” poderá ser o início do projeto pessoal da leitura dos nossos alunos”.(Sardinha, 2007, p. 5).

O autor Guthrie (2003, citado por Azevedo, 2007) considera que a leitura, quando é feita por prazer, é associada a um aumento de competências literárias ao nível da leitura e da escrita, aumentando a aquisição do vocabulário e promovendo um aumento geral do conhecimento. Além disso, Cerrillo (2005, citado em Azevedo, 2007) afirma que “o ensino-aprendizagem deve pretender que a criança aprenda a ler, mas também deve levar a criança a sentir prazer com os livros, a valorizá-los e a ter uma experiência pessoal de leitura” (p. 133).

Para o efeito, é também crucial que os educadores/professores mobilizem estratégias de leitura, com vista ativar o conhecimento prévio das crianças sobre o texto que será lido, fomentar um diálogo sobre os textos e a desenvolver a sua competência literária. Deste modo, Azevedo (2006) enfatiza a importância de se recorrer a estratégias que envolvam três etapas distintas: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura.

Relativamente ao momento de pré-leitura, deve direcionar-se a atenção das crianças para os elementos pratextuais do livro com o objetivo de “motivar as crianças para a leitura, atizar a sua curiosidade em redor da possível história encerrada no livro, mobilizar as suas referências intertextuais, colocar, desde logo, hipóteses sobre o texto” (Balça,2007, citado por Azevedo, 2007, p. 134). Quanto às atividades de leitura, estas devem facilitar a compreensão dos textos, levar as crianças a estabelecer inferências sobre o texto e proporcionar oportunidades que permitam à criança criar uma relação afetiva com o texto, fomentando o seu prazer pela leitura. Por fim no que toca às atividades de pós

leitura, deve proporcionar-se uma reflexão crítica sobre o texto, a construção de sentido e dos significados textuais, permitindo o diálogo entre o texto e o leitor, de forma a ampliar o seu conhecimento do mundo.

Como sabemos, as desigualdades sociais são ainda bastantes evidentes na sociedade e, por isso, nem todas as crianças têm a oportunidade de aceder à literatura.

A falta de tempo da família para com a criança e da própria criança para o livro, a falta do livro, e de horários apropriados são fatores que privam a infância de momentos e de atividades que nunca mais serão recuperados na idade adulta.

A escola tem a função de repensar no seu papel, quanto à forma como são proporcionados espaços onde a criança tem contacto com a literatura. Neste caso, a escola tem um papel capital para a divulgação das obras de Literatura para a Infância e para a promoção da Educação Literária, de forma a garantir que todas as crianças tenham contacto com os livros.

Destaca-se a importância de se promover hábitos de leitura nos diferentes contextos educativos, proporcionando diferentes encontros entre a criança e o livro: feiras do livro, encontro com escritores, concursos de leitura, etc. (Azevedo, 2007). Assim, preconiza-se, hoje, que “os lugares de leitura na escola sejam múltiplos, bem como os suportes de aprendizagem” (Pereira, 2008, p. 28).

1.5. As Artes Visuais e a Literatura para a Infância na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo: Documentos reguladores do processo de ensino e aprendizagem

O propósito crucial do presente relatório, consiste na apresentação de um conjunto de propostas de atividades, centradas nos interesses da criança, que procuram contribuir para o desenvolvimento de competências ao nível do domínio da leitura, promovendo assim o contacto com o livro de forma prazerosa, articuladas com atividades de Artes Visuais que pretendem o desenvolvimento de competências ao nível do pensamento, cognição e resolução de problemas, uma vez que são estimuladas e ampliadas as capacidades de imaginação e criatividade.

Quando abordamos documentos reguladores do processo ensino e aprendizagem, é importante referenciar o referencial normativo das políticas educativas que visam o desenvolvimento da educação e do sistema educativo, a LBSE.

De acordo com o Decreto-Lei nº55/2018, contempla nos seus Princípios Gerais (art.º2.º) e Organizativos (art.º 3º), pontos onde a Arte e a Cultura são valorizadas na Educação “Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República” (art.º2º, da

Secção I da Lei de Bases do Sistema Educativo) e “contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do País a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência” (art.º 3º, da Secção I, da Lei de Bases do Sistema Educativo).

Além do mais, nos dois ciclos de ensino, como já foi referido tivemos em conta o PNA, o PEEA e o PNL e por isso passamos a referir alguns dos seus propósitos.

O PNA tem como objetivo tornar as artes acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida.³ De acordo com o enfoque da investigação, achamos importante realçar um dos princípios estratégicos deste programa, trabalhar em conjunto com o Plano Nacional da Leitura e com a Rede de Bibliotecas Escolares, de modo a articular e potenciar a ação de todos, contruindo pontes entre organismos de forma a consolidar os objetivos, valores e estratégias.

O PEEA, pretende enriquecer as experiências de educação, propondo metodologias inovadoras de aprendizagem nas áreas de Artes Visuais, Dança, Expressão Dramática/Teatro e Música. Este programa aponta algumas finalidades como a potencialização da Educação Artística e o nível de literacia para que as artes façam parte do dia a dia das crianças, a valorização da Educação Artística de forma a chegar a toda a comunidade, criar percursos de descoberta e inovação e assegurar que os professores são o centro da mudança.⁴

Tal como o PNA, articulamos com o PNL, uma vez que se assume como um projeto promotor da Leitura como uma competência básica, para o acesso ao conhecimento e ao enriquecimento cultural, e como um impulsionador do uso do livro e das bibliotecas como fontes de saber e de cultura. Ao longo destes anos foi concretizando um conjunto de medidas destinadas a desenvolver competências e hábitos de leituras nos jovens.⁵

Este assume uma nova etapa, com a implementação de um Quadro Estratégico do Plano Nacional de Leitura (2017-2027), onde responde a um dos objetivos desta investigação, pretendendo apoiar e fomentar um desenvolvimento articulado de uma cultura científica, literária e artística e, ainda, o acesso ao saber e à cultura com recurso às tecnologias de informação e comunicação. Além disso, o PNL reforça o quanto é importante facilitar o acesso à leitura e ao conhecimento, promover o prazer e

³ Consultado no site: <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>

⁴ Consultado no site: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/>

⁵ Consultado no site: <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/home>

o gosto pela leitura e consciencializar a sociedade do valor e da importância da leitura.

No Projeto de I-A tivemos em conta os livros contidos no Catálogo PNL, selecionados pelo PNL. Estes são selecionados de acordo com mérito literário, rigor científico, dimensão estética e qualidade de tradução. Este catálogo representa uma ferramenta essencial para todos os que se interessam e trabalham em torno do livro e da leitura.

Seguidamente, neste tópico iremos abordar vários documentos reguladores. Assim, este será dividido em dois subtópicos, na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo em conta o tema em investigação, as Artes Visuais e a Literatura para a Infância.

1.5.1. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) -Artes Visuais e Literatura para a Infância

A Educação Artística, na Educação Pré-Escolar, está reconhecida no documento das OCEPE, que compõem um instrumento fundamental para a prática pedagógica de Educadores de Infância.

Nas OCEPE, no conjunto de referências para o desenvolvimento curricular, encontra-se definidas três áreas de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo.

A Área de Expressão e Comunicação encontra-se dividida pelos seguintes domínios: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Matemática e da Educação Artística.

Como já foi referido anteriormente, no âmbito do Projeto de Intervenção e Investigação iremos focar-nos no domínio da Educação Artística, no subdomínio das Artes Visuais e no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Primeiramente, a Educação Artística encontra-se dividida em subdomínios relacionados entre si: Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e o da Dança, uma vez que é dada a oportunidade à criança de experimentar diferentes linguagens artísticas e de se expressar ao mundo.

As crianças ao longo do percurso no Pré-Escolar apropriam-se e desenvolvem gradualmente os instrumentos e técnicas dessas linguagens e ao mesmo tempo é assegurado a igualdade de oportunidades quanto ao acesso à Arte e Cultura, tal como é referido nas OCEPE (2016) “proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas que ampliam a expressão espontânea das crianças e garantem o direito a todas no acesso à arte e à cultura artística” (Silva, et al.,p. 47).

Os mesmos autores referem que para o “(..) desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais implica uma íntima ligação com as áreas

de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento Mundo” (Silva et al., 2016, p.48), aliando a formação pessoal, social e cultural, o reconhecimento e sensibilização do seu património cultural proporcionado oportunidades de aliar as outras áreas do conhecimento acima mencionadas.

A exploração e o diálogo entre as crianças e com o/a educador/a, em torno das formas de expressão artística permitem à criança desenvolver um sentido crítico “...a criança não só desenvolve a imaginação e a sensibilidade, como também aprende a conhecer-se e a conhecer os outros, aceitando e respeitando a autenticidade de cada um...” (Gonçalves, 1991 citado in Sousa, 2003, p.169) .

Tudo isto vai ao encontro de um dos objetivos da LBSE “Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica” (art.º 5º, da Secção I, da Lei de Bases do Sistema Educativo), mas também despertar um desejo de querer saber mais e de querer descobrir novos elementos e técnicas, potenciando o estabelecimento de relações entre as suas vivências e novos conhecimentos.

De acordo com o mesmo documento, as Artes Visuais são definidas como “...formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos” (Silva et al., 2016, p. 49, 2016). De acordo com as autoras, a vida e a arte são indissociáveis, pois a multiplicidade e diversidade de materiais permite à criança integrar e redefinir materiais de uso utilitário, dando-lhe novas funcionalidades e significado promovendo assim a Educação Artística, permitindo que a criança experimente, crie e produza, mas acima de tudo que aprecie e reflita sobre o que observa e cria.

As Artes Visuais despertam na criança a expressividade “a criação plástica proporciona à criança um campo de expressão de emergências psicológicas que por outras vias seriam mais difíceis de exteriorizar” (Sousa, 2003, p. 167), a comunicabilidade e a sensibilidade “ajuda a que as pessoas aprendam a ver qualidades que normalmente escapam à sua atenção” (Eisner, 1995, p. 65). Estas devem proporcionar o desenvolvimento de capacidades perceptivas, manipulativas e procedimentais, e criativas.

As primeiras estão relacionadas com a educação dos sentidos, sendo que podem ajudar a criança a valorizar o seu sentido estético e o gosto pela arte. A manipulativa e procedimental relaciona-se com o manuseamento dos materiais e o uso de técnicas. E, por fim, as criativas que se relacionam com a comunicação, criação, expressão e apelam à criatividade e sensibilidade.

Sendo assim, o/a educador/a toma um papel muito ativo no que toca ao desenvolvimento da

criança, apoiando-se em alguns fundamentos para uma melhor prática pedagógica. Por esse motivo, deve existir uma intencionalidade educativa, cabendo ao educador, uma interação com as crianças e com a equipa educativa, a construção e gestão do currículo.

A intencionalidade deve centrar-se no desenvolvimento da representação simbólica, da criatividade e do sentido estético das crianças. Ver o diferente, desvendar significados e critérios exige um trabalho educativo permanente do olhar que articule perceção, imaginação, conhecimento, produção artística e, ao mesmo tempo, valorize e respeite a diversidade dos pontos de vista, dos modos de ver e de estar no mundo, as OCEPE (2016) afirmam:

a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo (Silva et al., p.31, p. 47).

Assim, os educadores devem apoiar o desenvolvimento das habilidades artísticas da criança durante os primeiros anos, responder às suas iniciativas e propor atividades que possibilitem a aquisição de habilidades e técnicas artísticas específicas. Sendo da sua responsabilidade, despertar o interesse por diferentes manifestações artísticas, planificando e apoiando um conjunto de desafios e propostas pedagógicas, que despertem a curiosidade das crianças pelas Artes Visuais, facilitando a participação das mesmas nessas experiências, e ampliem o seu sentido crítico.

Posto isto, o educador surge como mediador do processo de ensino-aprendizagem, orientando cada criança a explorar o potencial emocional e expressivo das linguagens artísticas.

Em relação aos materiais da sala de atividades na Educação Pré-Escolar, de acordo com as OCEPE (Silva et al., 2016) este deve conter diversidade, multiplicidade e qualidade com o intuito de oferecer oportunidades de exploração autónoma por parte das crianças, para isso os materiais devem estar organizados de forma cuidada, “incentivando o desenvolvimento da capacidade expressiva da criança e do grupo” (Silva, et al.,2016, p.49).

Quanto ao espaço da realização das atividades, não deverá ser descurando o espaço exterior, como um espaço pedagógico para a potenciar as Artes Visuais.

Para além disso, a escola deverá acompanhar a sociedade atual, que se olharmos à nossa volta,

está cada vez mais relacionado com o mundo digital, sendo que as Artes Visuais também incluem práticas digitais. Desta forma, as competências das crianças vão se desenvolvendo com a colaboração dos contextos diversificados, através do contacto e observação (sala de aula, museus, galerias, monumentos) e assim permitem a uma melhor integração na cultura e no mundo.

Tal como as Artes Visuais, as obras de Literatura para a Infância também é considerada um elemento essencial nas OCEPE, abordada na Área de Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Neste domínio é referida a importância de as crianças terem oportunidade de contactar e utilizarem a leitura e a escrita com diferentes finalidades, como é referido nas OCEPE “Não se trata de uma introdução formal e “clássica”, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita através do contacto e uso da leitura e da escrita, em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança” (Silva et al., 2016, p. 66). Por isso é importante na Educação Pré-Escolar transmitir às crianças a importância da linguagem escrita, como sendo uma atividade prazerosa e capaz de desenvolver a sensibilidade estética das crianças.

Para a descoberta do prazer da leitura temos o livro como instrumento fundamental, por isso é essencial que o educador/a utilize as histórias contadas ou lidas para abordar os diferentes tipos de textos e a partir daí explorar outras áreas de expressão, como por exemplo com as Artes Visuais, referenciadas anteriormente, suscitando assim, o desejo da aprendizagem da leitura “ O gosto e o interesse pelo livro e pela palavras escrita iniciam-se na Educação de infância” (Silva et al., 2016, p.66).

A aprendizagem não ocorre apenas na sala de atividades, poderá surgir em contexto diferentes, como por exemplo a biblioteca. O papel do educador/a é essencial para incentivar as crianças por este gosto, uma vez que quando essa experiência é proporcionada à criança, este está a dar oportunidade à criança de manusear, explorar e interpretar para que estas comecem a conter hábitos de leitura e o gosto pela leitura e pela escrita.

Este contacto com a Leitura e a Escrita é muito importante, pois promove diversas aprendizagens que se dividem em três componentes de acordo com as OCEPE (2016) “Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto; Identificação de convenções da escrita; Prazer e motivação para ler e escrever”. (Silva et al., 2016, p.67).

1.5.2. As Artes Visuais e a Literatura para a infância nos programas curriculares do Ensino Básico

Nos dias de hoje, as Artes Visuais ainda são consideradas uma área pouco valorizada, em relação às outras componentes do currículo como o Português, Matemática e o Estudo do Meio. A carga horária semanal referente à Educação Artística, onde se integra as Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música que integra no 1º, 2º, 3º e 4º anos são 5 horas semanais. Essas horas semanais podem pertencer às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e por isso, pode não integrar no período regular escolar e ser uma atividade de frequência facultativa, estas atividades tem como “natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.” (Decreto-Lei nº 55/2018, art.º 12, capítulo II, da Secção I, da Lei de Bases do Sistema Educativo).

As AE, são homologadas pelo despacho nº 6944-A/2018, de 19 de julho, definidas no artigo 3º do Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho:

o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação. (p.2930)

Este referencial curricular é composto por três elementos essenciais para a progressão do ensino: conhecimentos, capacidades e atitudes, mas também é pretendido favorecer o desenvolvimento das competências mencionadas no PASEO.

No site oficial da Direção Geral de Educação, refere que as AE foram elaboradas com base nos documentos curriculares já existentes, sendo deste modo a base para a promoção do ensino e aprendizagem dos alunos/as, visto que abrangem:

a) o que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos);

(b) os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);

(c) o saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina — na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas —, num dado

ano de escolaridade.⁶

Ao longo da implementação do projeto, estas 3 alíneas foram desenvolvidas de forma consistente e progressiva, tendo em conta a continuidade e a articulação, para que dessa forma a aprendizagem dos alunos fosse significativa.

Desta forma, as AE são documentos reguladores que favorecem a autonomia e a flexibilidade educativa, que deverão ser analisados e utilizados durante a intervenção pedagógica, em articulação com os outros documentos orientadores, tendo em conta que nos permite alcançar o que o aluno deve ser capaz de fazer, as ações estratégicas que devem ser promovidas para que as aprendizagens se tornem enriquecedoras.

As aprendizagens essenciais são organizadas em diversas componentes curriculares, sendo elas: Português; Matemática; Estudo do Meio; Educação Artística incluindo Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música; Cidadania e Desenvolvimento; Educação Física; TIC; Educação Moral e Religiosa Católica e, finalmente, Inglês, sendo só lecionado a partir do 3º ano de escolaridade.

Tendo em conta Projeto de I-A, realçamos duas componentes curriculares importantes para a orientação do mesmo, as Artes Visuais e o Português.

Em relação às Artes Visuais, esta surge como uma “área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (ME/DGE, 2018 a)), onde é referido a importância de se proporcionar experiências significativas aos alunos, de forma a contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística.

Neste documento orientador, as Artes Visuais estão estruturadas em vários domínios: Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação.

No primeiro domínio referido, pretende-se que os alunos aprendam os conhecimentos da comunicação visual, compreendam diferentes linguagens artísticas, utilizando ao mesmo tempo uma linguagem adequada quanto aos conceitos, técnicas e contextos. No segundo domínio pretende-se o desenvolvimento das capacidades de compreensão e apreciação, no contacto com diversos universos visuais. Por último o domínio que valoriza a experiência pessoal, a reflexão, as aprendizagens adquiridas, para a criação de novas imagens com intencionalidade e expressividade. Mais uma vez,

⁶ Consultado no site: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>

nestes três domínios, é referida a importância das experiências proporcionadas ao aluno para que desta forma consigam ter uma visão mais abrangente do mundo que o rodeia.

Este mesmo documento propõe a implementação e exploração de diferentes linguagens artísticas como: pintura, desenho, escultura, maquete, esboços, mobilizar a linguagem elementar das Artes Visuais (a cor, forma, linha, luz, espaço, etc.), interpretar e comunicar aquilo que observa e sente, contemplar as diversas realidades artísticas, experimentar diversos materiais com o uso de diferentes técnicas, de acordo com a intenção, exteriorização das competências expressivas e criativas nas suas obras, planejar e registar as ideias e observar os seus trabalhos e dos seus colegas apelando à formação de juízos críticos.

Finalmente, cabe ao professor estimular e explorar as diferentes linguagens artísticas, tanto ao nível cognitivo ou artístico, uma vez que nos documentos curriculares defendem a integração das Artes Visuais como uma área curricular significativa para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

No que diz respeito ao Português, este projeto procura promover o contacto com o livro, desenvolvendo, em simultâneo, competências ao nível da Leitura.

Nas AE é referida a importância do ensino do Português como um “entender a língua com objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico.” (ME/DGE, 2018 b), de forma a abrir portas aos alunos para que estes consigam comunicar e defender as suas ideias e para que consigam integrar-se na sociedade. Por isso, espera-se que na componente curricular de Português, os alunos desenvolvam a compreensão oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito da língua.

De acordo com o projeto desenvolvido e com as AE de Português, iremos agora refletir sobre o domínio da Educação Literária. Neste enquadramento pretende-se que os alunos contactem com os livros diariamente, façam da leitura um gosto e hábito para a vida. A estreita ligação entre Literatura Infantil e Educação torna-se sinónimo de experiências gratificantes, com estratégias de leitura orientada, abrindo a possibilidade de abordar diversos domínios do Português “atividade de oralidade, de leitura, de escrita e de reflexão sobre a língua, visto que sendo objeto o texto literário, nele se refletem procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e usos específicos da língua” (ME/DGE, 2018 b)).

No 2º ano, do 1º ciclo, pretende-se que os alunos, no domínio da Educação Literária,

desenvolvam uma relação afetiva e estética com a literatura e tenham a possibilidade de “uma experimentação artística-literária que inclua ouvir, desenhar, ler, escrever, dramatizar, representar, recitar, recontar, apreciar” (ME/DGE, 2018 b).

Partindo-se dessa perspectiva, o professor precisa mostrar não só a literatura, bem como, as demais artes, como as mais fascinantes formas de descobertas do lúdico e da linguagem sedutora das diferentes formas de comunicar.

1.6. A articulação com diversas áreas curriculares através das Artes Visuais e da Literatura para a Infância

“ O objetivo primeiro da arte e da literatura deve ser tocar o espírito do homem. Ajudar a criança a descobrir esta realidade é fortalecê-la, abri-la ao mistério e aproximá-la do inefavelmente humano”.

Manzano,1988,p. 13

Vivemos numa era de mudança, onde se dá às tecnologias um poder gigantesco, alterando a forma como olhamos à nossa volta e como interagimos com o mundo. Na escola, também é sentida essa mudança, por isso, é importante acompanhar essa evolução do mundo.

Essa mudança parte dos interesses das crianças, mobilizando-os para os conteúdos e com futuras aprendizagens dos mesmos. A motivação, pode também fazer parte desta mudança, tendo em conta a estruturação do currículo e os interesses dos alunos.

O ensino tradicional, apenas transmissivo, sem ter em conta os interesses dos alunos, passa a ser desatualizado nos dias de hoje, se queremos crianças interessadas e motivadas para aprender. Por isso, baseando-se numa perspectiva sócio construtivista da educação, o ensino globalizador é muito mais favorável para as crianças se desenvolverem de uma forma articulada, integrando as diferentes áreas curriculares, uma vez que não se pretende que os alunos construam o conhecimento de forma compartimentada.

Para os professores, o ensino tradicional torna-se muito mais facilitado, pois os manuais escolares estão preparados para seguir um currículo orientado, apesar de não ter em conta a criança, como um sujeito e agente do processo educativo.

O professor ao seguir outro método, a sua prática educativa será muito mais exigente, versátil e dinâmica. Apesar desse trabalho redobrado, este tem efeitos positivos no aluno, pois amplia o horizonte da criança e aumenta o seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca. Um dos

principais elementos a ser alcançado é o poder de imaginação, que tirando a criança do seu ambiente, permite à mente trabalhar a imaginação, do que meramente seguir e preencher as páginas do manual escolar.

Tendo em conta o Projeto de Intervenção e Investigação, a exploração das Artes Visuais teve como ponto de partida para a exploração das obras de Literatura para a Infância, promovendo a leitura e simultaneamente aliando com outras componentes curriculares promovendo assim, a interdisciplinaridade/transversalidade.

Bonatto et al (2012) definem a interdisciplinaridade como “um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas” (p. 3) de forma a tornar os conteúdos e as aprendizagens mais significativas para os alunos. A respeito disso Marques (2007) afirma que a organização do currículo é importante “em torno de projetos transdisciplinares que sejam espaços de confluência e de cruzamento de vários saberes. Esse cruzamento exige uma nova maneira de ensinar e uma nova maneira de avaliar” (p. 8).

Ao longo da realização deste estudo, fomos analisando os interesses das crianças e desta forma, fomos orientando para aprendizagens significativas e construtoras do conhecimento, aliando assim o interesse e a motivação. É importante referir que este processo só faz sentido se estiver aliado a diversas áreas de conteúdo.

Assim, as práticas utilizadas na sala de aula, não utilizando exclusivamente o uso dos manuais, promovem aprendizagens significativas, cooperativas e transversais.

As Artes Visuais, habitualmente, apesar de não serem tão valorizadas no currículo do 1.º Ciclo, contribuem para um processo de aprendizagem holística, “abordagens de integração curricular centram-se na definição de processos e estratégias cognitivas comuns a várias disciplinas, concentrando-se a intervenção pedagógica no desenvolvimento desses processos possibilitadores do aprender a aprender” (Alonso,2002, citado por Pereira,2012).

Assim, a Arte é considerada uma área do conhecimento, uma vez que desenvolve na criança inúmeras potencialidades, essencialmente a forma como esta percebe o mundo, tal como refere Correia (2021) “As experiências artísticas influenciam o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano, contribuindo para o desenvolvimento de diferentes competências, refletindo-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.” (p. 16)

Mais especificamente, de acordo com o foco desta investigação, pudemos articular a Literatura para a Infância e as Artes Visuais, incentivando a leitura, através de atividades artísticas, estimulando assim, a criatividade. Para além dessas, Azevedo & Coutinho(2007) afirmam que também podemos desenvolver competências “nas áreas científicas como as ciências naturais e a matemática, e ainda proporcionar a emergências dos mais variados valores contemporâneos da justiça, paz e espírito solidário. Podem também e sobretudo, estimular o seu amor pelos livros e pela leitura” (p. 37). Outro aspeto referido por Efraim Subero acerca deste tema é que “só a partir da interdisciplinaridade se pode chegar a uma estética científica da literatura infantil” (citado in Manzano, 1988, p.26).

Além disso, quando abordamos Artes Visuais e Literatura para a Infância, é importante realçar a relação entre a imagem e a palavra.

A Arte ao desenvolver a apreciação estética faz com que as crianças observem as ilustrações com mais atenção, tal como comprova Manzano (1988) “ Os livros de imagens propriamente ditos, elaborados para que a criança «leia» a imagem e amplie o domínio da linguagem, estão a atingir interessantes níveis de expressão (p. 74). Assim, as ilustrações ajudam a motivar o interesse para a leitura, apelando à sensibilidade estética proporcionando uma comunicação visual e ao mesmo tempo favorecendo um enriquecimento de vocabulário e provocando para uma leitura do texto verbal.

A relação entre o texto verbal e icónico é muito próxima, e isso é importante transmitir às crianças. Os professores/educadores devem ensinar às crianças ler o texto e a imagem em simultâneo, tal como Colomer e Duran(2001) defendem que “as crianças necessitam de aprender a ler as imagens do mesmo modo que necessitam de aprender a ler as imagens do mesmo modo que necessitam de aprender a ler o texto” (citado por Azevedo, p. 134).

De acordo com projeto de intervenção, aliar as Artes Visuais à Literatura Infantil é bastante pertinente, pois ambas possibilitam à criança, desenvolver a cultura visual, alargar novas competências icónicas e verbais, compreender valores e respeitar a diversidade.

Desta forma, verifica-se a importância de integração de todas as componentes curriculares, tal como foi previsto neste projeto de I-A, articulando as Artes Visuais com as obras de Literatura para a Infância, através do domínio da Educação Literária, como uma forma de articulação curricular, proporcionando à criança um desenvolvimento de competências cognitivas e sociais e uma maior contribuição para o seu processo de aprendizagem.

CAPÍTULO II- METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO

2.1. Opção metodológica-Investigação-Ação

A implementação deste Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolveu-se tendo por base, os princípios da abordagem metodológica da Investigação-Ação. Neste sentido, todas as opções tomadas foram através da implementação de uma ação, de forma a alcançar os objetivos pretendidos.

Esta metodologia define-se, segundo a perspetiva do autor Elliott (1991,citado por Máximo-Esteves, 2008), “como o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre” (p.18), além disso, de acordo com Rapoport (1970,p.499, citado por Máximo-Esteves,2008) “pretende contribuir para a resolução das preocupações das pessoas envolvidas numa situação problemática imediata e, simultaneamente, para as finalidades das ciências sociais, através da colaboração de ambas as partes” (p.19).

De acordo com as definições dos autores citados anteriormente, pode-se afirmar que existem duas linhas orientadoras que caracterizam esta metodologia: melhorar a qualidade e a necessidade de investigar uma situação problemática. Esta lógica tem como objetivos “compreender, melhorar e reformar as práticas” (Elliott,1985 citado in Coutinho et al.,2009,p.363).

As duas metodologias de investigação articuladas, a da ação (ou mudança) e da investigação (ou compreensão), procuram interrogar e questionar os valores que integram e, mediante os resultados obtidos dessa realidade, através da reflexão crítica e do diálogo, de forma a poder intervir numa determinada situação e de a melhorar. Tal como afirma Máximo-Esteves (2008,p. 20), “a mudança não se focaliza exclusivamente nas práticas educativas da sala de aula, mas também nas mudanças das práticas sociais e das políticas educativas, de acordo com os valores democráticos”.

Quando identificado o problema, é indispensável efetuar uma análise da situação que tem como objetivo realizar uma descrição e explicação da situação que está a ser observada. Em consequência deste facto, há necessidade de encontrar possibilidades de ação, estando em consideração as soluções possíveis para preparação de um plano ação. Assim, é possível afirmar que esta metodologia “é entendida, fundamentalmente, como um processo e não como um produto” (Esteves, 2008, p.20).

Sendo assim, é uma metodologia prática e aplicada, que procura articular o conhecimento pessoal e profissional do professor ao longo do desenvolvimento da prática reflexiva.

O professor começa por alterar as suas práticas como forma melhorar o significado do ensino

e conseqüentemente das aprendizagens, passando por várias fases, como cita Coutinho et al (2009):

começa por concretizar atos educativos orientados pelas teorias que servem de tecto a esse edifício educativo, passando, numa segunda fase a desempenhar o papel de investigador, ao pôr em causa essas teorias, ao olhar criticamente para as ideias normalizadas e pré-formatadas e ao perceber que essas normalizações têm por vezes, que ser descontraídas tendo em conta a especificidade das realidades concretas com que lida no seu quotidiano letivo (p.359).

Na abordagem a esta mesma metodologia, Esteves salienta que:

(...) a investigação-ação forma, transforma e informa. Informa através da produção de conhecimento sobre a realidade em transformação, transforma ao sustentar a produção da mudança praxiológica através de uma participação vivida, significada e negociada no processo de mudança; forma, pois produzir a mudança e construir conhecimento sobre ela é uma aprendizagem experiencial e contextual, reflexiva e colaborativa. (Esteves, 2008, p.11).

Esta metodologia, segundo Coutinho et al., (2009), é constituída por várias características fundamentais: participativa e colaborativa, na medida em que envolve todos os intervenientes no processo; prática e interventiva, em que vai além da teorização de uma realidade observada, intervindo na mesma e contribuindo para uma transformação ponderada; cíclica, uma investigação que está em constante mudança e descoberta, associando a teoria e a prática; crítica, no sentido em que os participantes não restringem a sua ação à procura de práticas superiores no seu trabalho atuando igualmente como agentes transformadores de tais práticas, fazendo uma auto e hétero avaliação das eventuais limitações e , por fim autoavaliativa, uma vez que todas as mudanças são avaliadas constantemente, no sentido de adaptação às mesmas e de produção de novos conhecimentos.

Depois de mencionadas as características, destaco o carácter cíclico da investigação-ação. Este, ao referir a espiral de ciclos como parte integrante deste processo, remete-nos para a existência de etapas de planificação – ação – observação – reflexão, possibilitando, assim, a permanente elaboração de avaliações acerca dos efeitos das intervenções do projeto. Logo, o fundamental na investigação-ação é a análise reflexiva que o educador/professor faz da sua prática, contribuindo dessa forma para

resolução de problemas e, igualmente, para a planificação e introdução de alterações dessa e nessa mesma prática.

2.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Esta metodologia privilegia a observação, como um caminho de descoberta e interpretação da realidade, com o recurso a vários tipos de técnicas e instrumentos da recolha e análise de dados. Desse modo solucionar os problemas evidenciados, funcionando como uma estratégia de ensino para auxiliar os professores nas descobertas de um novo método de ensino e desenvolver capacidades autoavaliativas quanto à sua prática.

Neste sentido, para esta investigação foram utilizados, essencialmente, sete instrumentos de avaliação sendo eles a observação, as reflexões semanais, as notas de campo, a produção das crianças, a entrevista, o questionário e as fotografias e gravações de vídeo e de áudio.

2.2.1 Observação

A observação foi o método mais utilizado no decorrer do projeto, pelo facto de nos proporcionar informação de forma direta e participada “a observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto” (Esteves, 2008,p.87).

Inicialmente a observação foi mais direta e não participante com o objetivo de compreender melhor o contexto, a rotina, o grupo, a relação do professor-aluno/educador-criança, as necessidades e as suas interações. Ao longo do tempo, esta foi se tornando mais participante, pois começamos por interagir nas rotinas da sala aula/atividades, nas atividades da escola/JI e com o grupo de crianças. A observação participante, de acordo com Latorre (2003), requer uma participação do observador no contexto.

Esta técnica é a mais pertinente quando os objetivos de pesquisa procuram descrever situações sociais, gerar o conhecimento e aprimorar ou transformar a realidade social. Quando é definido o problema a observar, “é necessário decidir de imediato como efetuar o seu registo” (Esteves,2008,p.88).

2.2.2 Notas de campo

A observação direta implementada teve como instrumento de registo as notas de campo. Segundo Latorre (2003), estas contêm informações registadas ao vivo pelo investigador e descrições e reflexões percebidas em contexto natural, assim como as ações e interações das pessoas, com o objetivo de incluir narrativas de forma mais precisa e completa possível. As notas de campo foram realizadas quando ocorria uma determinada situação e no momento após a ocorrência das ações e

intervenções implementadas.

No momento em que ocorria a atividade, as notas de campo foram redigidas como notas interpretativas, questões, palavras-chave, sentimentos e possíveis ideias no decorrer da observação. Além disso, recorri à forma audiovisual como forma de garantir uma maior fidelidade do que estava a acontecer no momento (expressões das crianças, movimentações), para posteriormente, serem transcritas e interpretadas para o registo escrito.

Mais tarde, as leituras destas anotações eram essenciais como forma de reflexão, observação e de levantamento de possíveis questões para a progressão da investigação.

2.2.3 Produções das crianças

A análise da produção das crianças é essencial quando o foco da investigação se centra na aprendizagem das mesmas. Estas produções têm um grande impacto na prática pedagógica sendo importantes para a recolha e análise de dados, bem como para a avaliação do projeto.

A análise da produção dos alunos é essencial para compreender a sua evolução ao longo do tempo e ponderar a diferenciação através das diversas competências a adquirir “como é que as crianças processam a informação, resolvem problemas e lidam com os tópicos e questões complexas” (Burnaford 2001, citado por Esteves, 2008,p.92).

O professor-investigador utiliza as produções das crianças como forma de orientar a sua prática em função das necessidades dos seus alunos, dando-nos conta das aprendizagens construídas e necessária autonomia para reformular a ação, com o objetivo de corrigir algumas das fragilidades observadas e tornar a aprendizagem mais significativa.

2.2.4 Entrevista

Na final do projeto de I-A no 1º Ciclo do Ensino Básico, optou-se por implementar uma entrevista semiestruturada, intencional e orientada, com a intervenção do professor-investigador e da criança como forma de se retirarem informações, conhecimentos ou opiniões individuais acerca desse mesmo tema, que iria complementar os dados de observação.

O investigador tem como ponto de partida um guião estruturado com tópicos previamente definidos de acordo com o tema a investigar, para, a partir daí, analisar as informações, opiniões e o conhecimento acerca do tema entrevistado “é um processo de validação da análise, que espelhará, deste modo, mais o significado atribuído pelo respondente e menos o do seu intérprete” (Esteves, 2008,p. 97).

2.2.5 Questionário

Esta técnica de recolha de dados foi utilizada ao longo do Projeto de Intervenção e Investigação, e segundo Latorre (2003), consiste num conjunto de questões ou perguntas sobre um tópico ou problemas de estudo que são respondidas por escrito.

O questionário permitiu obter informações e avaliar o efeito de uma intervenção através do feedback dos resultados. A partir daí, foi necessário analisar as respostas, reformular e refletir sobre a prática aplicada.

2.2.6 Fotografia e gravações de áudio e vídeo

As fotografias e as gravações de áudio e vídeo foram outro instrumento de recolha de dados. Este instrumento tornou-se útil, durante as intervenções, como forma de registar as produções artísticas das crianças, os materiais da sala, os placards, o registo do que está escrito no quadro e, por fim, atividades de dramatização.

A utilidade destes recursos visuais foi muito importante para analisar a postura, comportamentos das crianças, para mais tarde refletir e avaliar. Além disso, podem ter como objetivo ilustrar, demonstrar e exibir tudo o que acontece ao longo da investigação.

Assim, este conjunto de técnicas e instrumentos permitiu-me, uma melhor concretização da prática pedagógica e contribuiu para um processo de desenvolvimento profissional/investigador.

CAPÍTULO III-CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO

3.1. Caracterização do contexto de Intervenção Pedagógica

3.2. Caracterização do agrupamento do contexto em Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

O projeto desenvolveu-se no Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela, integrado na rede pública, do concelho de Vizela. Integram neste Agrupamento, seis escolas do 1º ciclo e cinco Jardins de Infância.

A nível socioeconómico, este agrupamento encontra-se numa zona semirural, onde a agricultura e a indústria têxtil são fatores de atividade e sustento da população e por esse motivo a população é constituída principalmente por operários, distribuídos pelas várias indústrias do concelho.

A nível sociocultural, o concelho de Vizela tem bem presente a sua própria identidade, evidenciada na dinamização da oferta cultural, onde se têm registado momentos/espacos de grande interesse e participação, salientando assim, a forte ligação do município às escolas do concelho e estas, às instituições locais.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Vizela (2017) é um instrumento com o propósito de clarificar e comunicar a missão e as metas da escola, funcionando como um fator estimulador de uma autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, procurando dar respostas às necessidades do meio, com a colaboração de todos os intervenientes.

Neste caso é definido como plano estratégico “Uma escola de sucesso escolar e educativo”, tendo como missão promover o sucesso educativo e valorização da formação académica, pessoal e social dos seus alunos, enquanto elementos de uma comunidade, em interação com os demais agentes educativos. Para isso pretende-se, desenvolver estratégias que visam responder às necessidades formativas da comunidade envolvente, seguindo uma linha tecnológica e pedagógica, capaz de construir um ambiente relacional de referência.

No Projeto Educativo (2017) são mencionados vários princípios tais como: o da igualdade de oportunidades, o desenvolvimento do espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, a liberdade de aprender e ensinar, o desenvolvimento integral dos indivíduos, o princípio de pertença a uma comunidade reflexiva, a prioridade dos afetos e por fim o princípio do Desenvolvimento de uma cultura de avaliação extensível a todos os planos da vida escolar.

De acordo com esses princípios anteriormente enumerados, o Agrupamento pretende formar

cidadãos competentes, críticos, conscientes, tolerantes, responsáveis, solidários e empreendedores.

A Escola Básica/Jardim de Infância de Vizela onde se desenvolveu o projeto, é composto por dois edifícios autónomos, que funciona em instalações totalmente requalificadas. Por esse motivo, seguidamente iremos fazer uma breve caracterização de cada edifício autónomo.

3.2.Caracterização do contexto da intervenção pedagógica: Pré-Escolar

3.2.1 Caracterização da instituição

O Jardim de Infância trata-se de um espaço amplo, bem dimensionado e equipado, com excelente exposição solar, e que dispõe de capacidade para setenta e cinco educandos.

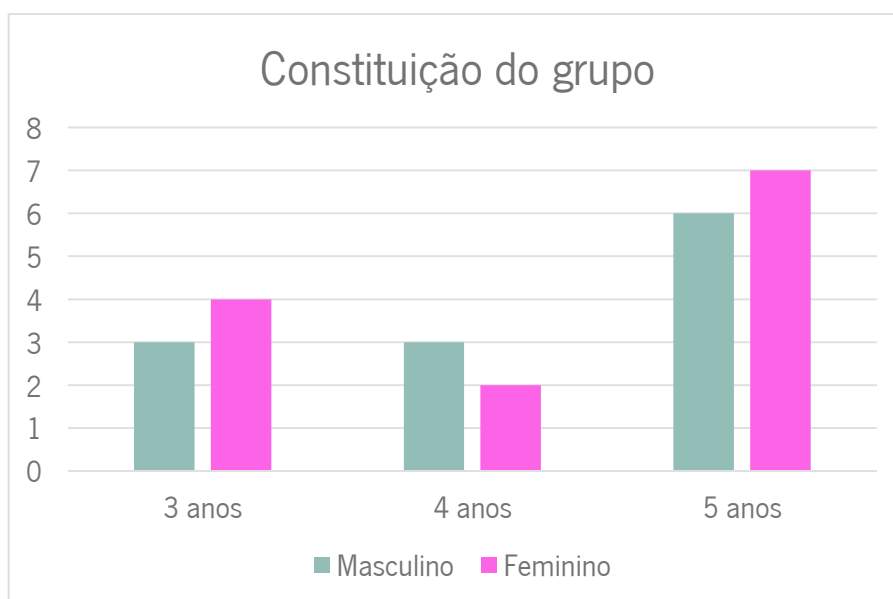
O Jardim de Infância está dividido em três salas de atividades, um refeitório, uma sala polivalente, uma sala de prolongamento, uma sala de atendimento aos pais, a sala de professores e um espaço exterior para as crianças poderem explorar e brincar. O espaço exterior integra uma zona de recreio, constituída por um parque infantil e uma pequena área ajardinada.

A equipa educativa da instituição é constituída por 3 educadoras, 3 auxiliares da ação educativa e possui um Serviço de Atividades de Apoio à família.

3.2.2 Caracterização do grupo de crianças

O grupo é constituído por 25 crianças, 12 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 3 aos 5 anos (Gráfico 1).

Gráfico 1-Constituição do grupo



Como grupo heterogéneo, os mais novos recorrem aos mais velhos e vice-versa para construir e desenvolverem novos conhecimentos.

Enquanto grupo entendiam-se muito bem, cooperavam e respeitavam as dinâmicas da sala.

Um grupo bastante ativo, curioso e participativo nas atividades realizadas diariamente, demonstrando uma grande vontade em conhecer e explorar novos temas.

Na sua generalidade, é um grupo muito querido, carinhoso, que aprecia e procura o afeto e a atenção dos adultos. As crianças são detentoras de muitas capacidades que, como é natural, necessitam de ser trabalhadas e estimuladas.

3.2.3. Caracterização da sala de atividades

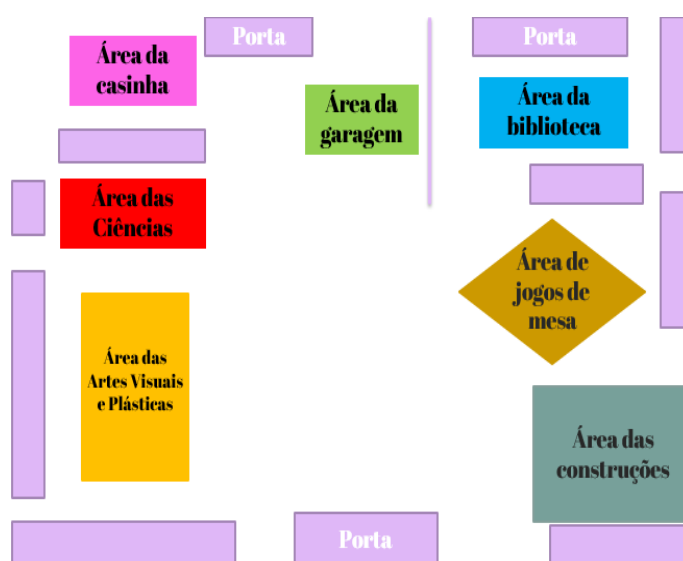
O espaço, onde realizei a Intervenção Pedagógica em contexto Pré-Escolar foi construído ao longo do tempo, de forma evolutiva e com a participação das crianças em todo o processo. “O conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo, o que implica que as crianças compreendam como está organizado e pode ser utilizado, participando nessa organização” (Silva et al., 2016, p.26).

O espaço de aprendizagem estava organizado pelas seguintes áreas de interesse, de forma a proporcionar atividades com diferentes objetivos de aprendizagem: a área da biblioteca, das ciências experimentais, das artes visuais, da casinha, das construções e dos jogos de mesa (Figura 1).

Na sua grande maioria, cada uma dessas áreas é constituída por materiais adaptados às atividades que ali se vão desenvolver. Esses materiais são variados, acessíveis, manipuláveis, abertos, apelando aos múltiplos sentidos das crianças e ajustados aos interesses, necessidades, funcionalidades e segurança “a escolha de materiais deverá atender a critérios de qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético” (Silva et al., 2016, p.26).

Todas as áreas e materiais, incluídos na sala de atividades, estão disponíveis para as crianças deterem a sua própria autonomia sem ser necessária a intervenção do adulto.

Figura 1-Mapa da Sala de atividades



3.2.4. Rotina diária

A rotina “pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações” (Silva et al., 2016, p.27).

Neste caso, a rotina nesta sala de atividades inicia-se por volta das 9 horas da manhã, onde temos o Acolhimento. Neste momento há conversas e diálogos em grupo. Sentados na manta e em grande grupo, cantam a canção dos bons-dias e cada criança marca a sua presença no quadro destinado a esse objetivo. De seguida, duas crianças, uma mais velha e uma mais nova, vão ver o tempo à janela e desenham num quadro preto o que viram pela janela e o mais velho escreve a data. Além disso, a criança mais nova vai ao calendário mensal e coloca a data correspondente ao dia.

Depois deste momento, por volta das 9:30h às 10:15h, é o momento de elaborar as atividades planificadas. O recreio da manhã acontece por volta das 10.30h, e neste momento as crianças podem também brincar livremente na parte exterior do Jardim de Infância. Às 11:30h as crianças regressam à sala de atividades para continuarem as atividades iniciadas e, no final da manhã, arrumam o material e a sala. Às 12:30h seguem para o refeitório onde almoçam.

As atividades da tarde iniciam-se às 14:00h, aqui as crianças têm a oportunidade de continuar e concluir as atividades que iniciaram de manhã e/ou desenvolverem atividades nas áreas. Por volta das 15:15h são convidadas a arrumar o material e a sala, para depois haver um pequeno momento de reflexão e comunicação do trabalho desenvolvido. As atividades terminam às 15:30h.

3.3. Caracterização contexto de intervenção pedagógica:1º Ciclo

3.3.1 Caracterização da instituição

A instituição do estágio do 1º Ciclo do Ensino Básico integra dois graus de ensino – Pré-Escolar e 1.º Ciclo, estando o 1º ciclo distribuído por 8 turmas.

É constituída por dez salas de aula sendo que duas delas correspondem à Educação Pré-Escolar, casas de banho, uma sala de professores, uma biblioteca, uma sala de apoio e um refeitório.

O espaço exterior é bastante grande, apesar de estar condicionado por causa da pandemia, no qual as turmas se dividem em “bolhas” pelo espaço exterior. Este contém baloiços, escorregas, campo de futebol, mesa de ping pong e cesto de basquetebol. Para além disso, durante o intervalo são disponibilizados vários materiais desportivos para as crianças brincarem, tal como cordas, bolas e arcos.

As salas são muito bem equipadas, possuem secretárias e cadeiras para cada aluno, uma secretária para a professora, armários, uma bancada com um lavatório e placards para exporem os seus trabalhos.

A equipa educativa da instituição é constituída por doze docentes e oito assistentes operacionais. Estas trabalham de forma colaborativa e, para além disso, é notório a relação afetiva entre os profissionais e profissionais/alunos.

Este estabelecimento possui ainda uma Associação de Pais que disponibiliza atividades diversificadas nos períodos de férias e interrupções letivas, assim como, diariamente, atividades de apoio à família. Sendo a Associação de Pais e a Câmara Municipal dois aliados importantíssimos na gestão desta escola.

3.3.2. Caracterização da turma

O estágio desenvolveu-se numa turma do 2.º ano de escolaridade. Esta turma é constituída por 18 alunos, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos, sendo 7 do sexo feminino e 11 do sexo masculino.

Os alunos mostram capacidade de compreensão e aquisição de conhecimentos, empenho no trabalho, participação espontânea nas atividades, interesse, responsabilidade, autonomia e persistência de realização. Revelam competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação. Manifestam interesse e empenho nas atividades demonstrando uma correta socialização, espírito crítico e de iniciativa.

Quanto ao nível sociocultural do grupo, a generalidade dos alunos, pertence a um nível médio. Estas circunstâncias parecem facilitar o acesso a recursos e experiências, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem e, muito provavelmente, justificam a curiosidade e a constante vontade de aprender que constatámos neste grupo de crianças.

De uma forma geral, verificam-se dificuldades de concentração no decurso de atividades mais morosas, sobretudo em dois alunos que revelam maiores dificuldades de aprendizagem. A turma integra ainda uma aluna que usufrui de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A problemática da aluna que determina a necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, é o facto de ter sido privada da frequência do 1º ano de escolaridade devido ao encerramento das escolas no Brasil, consequência da pandemia da Covid 19. Ao ser transferida para Portugal, e tendo em consideração a sua faixa etária, a Direção Geral de Estabelecimentos Escolares do Centro, integrou-a numa turma do 2º ano.

Os fatores iniciais que dificultaram o processo de ensino aprendizagem, prendiam-se com o facto de não falar (em contexto escolar), não dominar o mecanismo de leitura e escrita, nem competências básicas ao nível da matemática, aspetos que impossibilitam que a aluna tivesse um desempenho positivo no ano escolar em que se encontra matriculada(2ºano).

A aluna passou a beneficiar das medidas seletivas Adaptações Curriculares Não Significativas às disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio (Adaptações ao nível dos objetivos e conteúdos através da alteração na sua priorização ou sequenciação; Introdução de objetivos específicos de nível intermédio que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais), e Antecipação do Reforço das Aprendizagens, prestado por docente de Educação Especial.

Em termos programáticos, os domínios do Estudo do Meio e o domínio da Matemática encontram-se no topo das preferências dos alunos. Em conversa com a professora cooperante a mesma afirmou que existem crianças que também são muito ligadas à Expressão Artística. O Português é apreciado na generalidade, no entanto, é a disciplina que neste momento as crianças têm de “investir” mais tempo, quer na leitura, quer na expressão escrita.

3.3.3. Caracterização da sala de aula

A sala de aula está equipada com diversos materiais. Esses materiais são escolhidos com o objetivo de estimular o desenvolvimento de diferentes capacidades e ao mesmo tempo promover a interdisciplinaridade.

Esta sala contém livros, jogos didáticos, um computador, um robot, um quadro branco, um quadro interativo, uma bancada com uma torneira, duas secretárias para a professora, uma mesa para cada aluno, cadeiras e vários locais para afixar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

As mesas estão posicionadas duas a duas, para que seja mais fácil a professora assegurar que os alunos se mantenham atentos e, que estes em pares, se ajudem mutuamente.

Em cima da mesa de cada aluno, contém uma caixa onde os alunos colocam todo o material necessário para as aulas.

É uma sala com boa exposição solar e que tem bastantes janelas o que possibilita a incidência de luz natural. De seguida, apresenta-se um desenho esquemático com a planta da sala de aula (Figura 2).



3.3.4 Rotina diária

O horário da atividade letiva inicia-se às 9h da manhã e termina às 12h, sendo que há um intervalo das 10:00h até às 10:30h. O tempo de duração de almoço é de uma hora, e depois é reiniciada a atividade das 13h às 15 horas. Depois dessa hora, os alunos têm Atividades de Enriquecimento Curricular.

O horário é cumprido com a respetiva carga horária semanal e a integração de todas as disciplinas: Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões, Apoio ao Estudo, Oferta Complementar (Projetos) e Cidadania e Desenvolvimento.

O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

O tempo destinado à Oferta Complementar é destinado ao Projeto eTwinning e a Cidadania e Desenvolvimento tem uma integração curricular transversal.

CAPÍTULO IV-DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

4.1. Justificação do tema do projeto e objetivo do projeto de intervenção

O Projeto de Intervenção Pedagógica que apresento incide na promoção das Artes Visuais em articulação com a Literatura para a Infância, promovendo outras aprendizagens, pretendendo dar resposta ao interesse demonstrado pelas crianças.

O tema surgiu através da observação realizada em contexto de Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. É possível reconhecer uma educação que transforma o pensamento para criar e reproduzir técnicas em uma mente que pensa e projeta uma maneira mais equitativa, justa e criativa de transformar o que existe.

O tema pesquisado e desenvolvido, é reflexo do interesse das crianças pois o ato de ler ocupa um lugar de relevo nestes dois ciclos.

Há vários projetos incluídos neste agrupamento, que vão ao encontro deste projeto de I-A, em articulação com todos os docentes do Pré-Escolar e 1.º ciclo (1.º e 2.º anos), que influenciam a aquisição do hábito de leitura nas crianças, de entre os quais destaco:

- “Artes de Letras” - Livros Triquiteiros para ler, reler e recontar promovido pela Biblioteca da Escola Básica de Caldas de Vizela, com o objetivo de salvaguardar os direitos elencados na “Declaração universal dos direitos de ouvir histórias”:

Segundo o artigo 1 da “Declaração Universal dos Direitos de Ouvir histórias”, todos os meninos, dos zero aos cem anos, sem distinção de raça, idioma ou religião, têm direito a escutar as mais maravilhosas histórias, mitos e lendas da tradição oral da sua povoação. Segundo a artigo 5, os adultos têm obrigação de pôr ao alcance das crianças todos os livros, histórias e poesias de autores variados. Segundo o artigo 7, as meninas e meninos têm direito a exigir histórias novas. Os adultos têm a obrigação de se atualizarem permanentemente, procurando histórias imaginativas, com ou sem reis, compridas ou curtas. A única obrigação é que sejam bonitas e cativantes. ⁷Este projeto foi dinamizado em articulação com a família. Assim, pequenos e grandes partilham momentos de leitura tornando o livro fonte de prazer.

O segundo projeto denomina-se “O Caminho da Fantasia”, promovido pela Biblioteca Municipal de Vizela, e tem o objetivo de redescobrir o gosto de ouvir e contar histórias, ampliar o vocabulário e desenvolver a linguagem oral.

⁷ Consultado no site: <https://view.genial.ly/62b333016312ef0018471aa5/interactive-image-livros-triquiteiros>

Assim, pareceu-me pertinente, articular estes projetos, promovendo o gosto pelas obras de Literatura para a Infância, através das Artes Visuais, de forma a tirarem o máximo proveito e conseguirem a partir desta articulação, aprendizagens cada vez mais significativas e relevantes.

Deste modo, com o tema do projeto definido, importa apresentar a questão de partida: Como promover outras aprendizagens, articulando as Artes Visuais com a Literatura para a Infância?

Para dar resposta a este problema defini, os objetivos de intervenção:

- Fomentar o gosto pela leitura e pela escrita;
- Promover o envolvimento emocional das crianças com as obras literárias;
- Associar a leitura a múltiplas experiências de aprendizagem;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Fomentar a interdisciplinaridade curricular através do livro/leitura/artes;
- Desenvolver a literacia visual;
- Promover a arte moderna e a arte contemporânea;
- Explorar diversas técnicas e materiais;
- Avaliar o impacto das aprendizagens.

Como objetivos investigativos nomeio:

- Refletir sobre a influência das Artes Visuais e da Literatura para a Infância no desenvolvimento das crianças;
- Avaliar o impacto do projeto nas crianças.

4.2 Descrição e análise das intervenções no âmbito do Projeto Pedagógico

Ao longo da implementação do projeto pedagógico foram planeadas e realizadas atividades, tendo por orientação os objetivos de Intervenção e Investigação e o interesse, capacidades e as necessidades das(os) crianças/alunos, demonstrados ao longo do estágio.

4.2.1 Descrição das atividades em contexto de Educação Pré-Escolar

Tabela 1-Atividades realizadas na Educação Pré-Escolar

Atividade Integradora	Áreas de Conteúdo	Experiências de aprendizagem
Alimentação Saudável	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Domínio da Educação Artística; <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais • Domínio da Educação Física; • Área do Conhecimento do mundo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha das ideias prévias das crianças sobre a importância da alimentação saudável e dos hábitos saudáveis; • Leitura e exploração da obra <i>Nini e Simão: A aventura da alimentação</i> de Ana Catarina Silva; • Registo individual, com lápis de cor, sobre a história lida, segundo a perspetiva/criatividade da criança; • Atividade de Educação Física, de forma a praticarem hábitos saudáveis; • Recolha das ideias prévias das crianças sobre a Roda dos Alimentos; • Atribuição de alimentos saudáveis e não saudáveis no respetivo grupo na Roda dos Alimentos; • Construção de uma Roda dos Alimentos; • Jogo do semáforo.
A Casa da Mosca Fosca, de Eva Mejuto	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Domínio da Educação Artística; <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e exploração da obra, <i>A Casa da Mosca Fosca, de Eva Mejuto</i>; • Registo da obra.
Deveres e Direitos da Criança	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Domínio da Educação Artística; <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo e levantamento das ideias prévias com as crianças sobre os direitos e os deveres das crianças; • Exploração e leitura da obra <i>O direito das crianças</i> de Luísa Ducla Soares; • Contagem dos direitos e deveres presentes na obra; • Registo dos direitos e deveres das crianças; • Apresentação ao grupo.
Cavalo de Pau	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> -Subdomínio das Artes Visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração e leitura da obra <i>O cavalinho de pau</i>; • Descoberta das diferenças de um cavalo e de um cavalo-marinho; • Construção de um cavalo de pau.

<p>Estendal das histórias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação: • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais; • Subdomínio da Música; 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição da música <i>O livro é um amigo</i> como introdução à hora do conto; • Diálogo e levantamento das ideias prévias com as crianças sobre as bibliotecas e que cuidados devemos ter com os livros; • Nomear os elementos que compõem o livro; • Levantamento das regras de comportamento a cumprir na biblioteca; • Elaboração de desenhos que ilustrem as regras; • Exploração e leitura da obra <i>Não abras este livro</i>, de Andy Lee; • Levantamento dos livros já lidos no contexto; • Construção de um estendal dos livros.
<p>Qual é a cor do Natal?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação: • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais; • Subdomínio da Música; • Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro; 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição da música <i>O livro é um amigo</i> como introdução à hora do conto; • Visualização de um vídeo sobre a obra <i>Verde é a cor do Natal</i>, de Drew Daywalt.; • Exploração da obra; • Dramatização da obra com utilização de fantoches; • Construção de uma caixa para guardar os fantoches na sala de atividades; • Registo da obra com a utilização de recortes e colagens; • Registo da capa do livro para pendurar no Estendal das Histórias;
<p>Feliz Natal Lobo Mau, de Clara Cunha</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação: • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais; • Subdomínio da Música; • Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro; 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição da música <i>O livro é um amigo</i> como introdução à hora do conto; • Visualização da obra <i>Feliz Natal Lobo Mau</i>, de Clara Cunha em sombras chinesas; • Recolha das ideias prévias da criança sobre a funcionalidade de um teatro de sombras; • Construção de um teatro de sombras; • Construção das personagens alusivas à história; • Dramatização da história; • Registo da capa do livro para pendurar no Estendal das Histórias;
<p>O Cuquedo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação: • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Domínio da Matemática; • Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais; • Subdomínio da Música; 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição da música <i>O livro é um amigo</i> como introdução à hora do conto; • Leitura e exploração da obra <i>O Cuquedo</i>, de Clara Cunha; • Contagem dos animais presentes na história e ordená-los consoante a sequência da história; • Construção do cuquedo; • Registo da capa do livro para pendurar no Estendal das Histórias;
<p>Corre Corre, Cabacinha</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Formação Pessoal e Social • Área da Expressão e Comunicação: • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Domínio da Educação Artística: 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição da música <i>O livro é um amigo</i> como introdução à hora do conto; • Visualização e exploração da obra <i>Corre Corre, Cabacinha</i>, de Alice Vieira em Teatro de Fantoches; • Através das ilustrações do livro, identificar o número de sílabas de uma palavra;

	<ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais; • Subdomínio da Música; • Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro; • Domínio da Educação Física; 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de um conjunto de dados; • Interpretação de uma música relacionada com a obra; • Atividade de Educação Física relacionada com a obra; • Construção dos fantoches; • Pintura da fantocheira; • Dramatização da obra; • Registo da capa do livro para pendurar no Estendal das Histórias;
--	---	--

4.2.2 Atividades implementadas no 1º Ciclo

Tabela 2- Atividades desenvolvidas no 1º Ciclo

Atividade Integradora	Componente Curricular	Experiências da aprendizagem
Queres ser escultor?	Português	-Identificação e análise dos elementos paratextuais da obra <i>Começa numa semente</i> , de Laura Knowles; - Exploração das ilustrações e leitura da obra -Interpretação da obra.
	Estudo do Meio	-Exploração dos conceitos a partir da obra: raiz, caule, folhas, flores, frutos e estações do ano.
	Artes Visuais	-Pesquisa sobre o escultor Jeff Koons; -Execução da germinação de sementes de relva com inspiração na escultura <i>Puppy</i> , de Jeff Koons.
Banda desenhada	Português	-Identificação e análise dos elementos paratextuais da obra <i>Daqui ninguém passa!</i> de Isabel Minhós Martins -Exploração das ilustrações e leitura da obra; -Identificação das características da Banda desenhada; -Dramatização da obra; -Criação de uma banda desenhada na plataforma Pixton; -Exploração de Jogos Tradicionais de acordo com a obra (Jogo do Mata e Jogo da Corda).
Simetrias	Matemática Artes Visuais	- Exploração de figuras geométricas e simetrias; - Pesquisa sobre Rubem Valentim; -Recriação da obra Composição de 1960 de Rubem Valentim.
Escritor ou ilustrador? Tu escolhes...	Música	Leitura e interpretação do poema- canção “O Ecoporto”.
	Português	-Identificação e análise dos elementos paratextuais da obra <i>Maria Botelha- A garrafa aventureira</i> , de Pedro Seromenho; -Referência ao nome da autora e à editora; -Pesquisa sobre a bibliografia e biografia do autor; -Exploração das ilustrações e leitura da obra.
	Cidadania e desenvolvimento Artes Visuais	- Consciencialização sobre a importância da reciclagem; - Referência ao Artista Bordalo II, artista plástico que transforma lixo em arte; -Elaboração de papel reciclado.
	Português Artes Visuais	-Elaboração de um livro sobre a reciclagem.
	Estudo do Meio	-Atividade experimental com uma garrafa de água.

	Educação Física	-Jogo da carica.
Os Seres Vivos do seu ambiente	Português	- Exploração das ilustrações e leitura da obra <i>A Joanhinha Vaidosa</i> , de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada;
	Artes Visuais	-Modelagem da Joanhinha Vaidosa com plasticina; -Desenhar e ilustrar uma borboleta com diferentes materiais; -Realização de exercícios de Educação Física relacionados com a obra.
	Estudo do Meio	- Através da obra literária, os alunos percebem as diferentes características externas dos animais e o modo de vida.
	Artes Visuais	- Abordagem ao artista Bordallo; -Visualização de um vídeo sobre o artista; -Recriação de um animal à escolha inspirado no artista Bordallo II.
Somos artistas?	Português	-Exploração das ilustrações e leitura da obra <i>O museu</i> , de Susan Verde.
	Artes Visuais Tic Cidadania e desenvolvimento	-Dialogam com as crianças e levantamento das suas ideias prévias sobre o museu; -Pesquisa sobre os diferentes tipos de museus; -Visita de estudo Museu de Escultura Contemporânea de Santo Tirso; -Elaboração de uma Pintura livre com recurso a aguarelas.
	Matemática	- Resolver problemas envolvendo medidas de diferentes grandezas; -Leilão de quadros elaborados pelos alunos.
O 25 de abril	Português	-Exploração da obra <i>O tesouro</i> , Manuel António Pina; -Realização de uma ficha de leitura sobre a obra.
	Música	-Interpretação da música <i>Somos Livres</i> , de Zeca Afonso.
	Expressão Dramática	-Dramatização da história “Ditado e composição”.
	Artes Visuais	-Realização de cravos vermelhos com guardanapos de papel.
O Dia em que os lápis desistiram	Português	-Exploração da obra: <i>O dia em que os lápis desistiram</i> .
	Expressão Dramática	-Dramatização da obra.
Dia do Pai	Português	-Exploração da obra: <i>O meu pai</i> , de José Jorge Letria; - Exploração dos conceitos a partir das estrofes dos livros: versos, estrofes, quadras, rima; -Exploração das ilustrações e leitura da obra; - Elaboração de um poema sobre o pai, a partir de dois versos do livro, e transcrevê-lo para um postal.
	Artes Visuais	-Criação de um suporte de chocolate com uma cartola e um bigode.
Dia Mundial da Água	Português	-Exploração do poema <i>A Menina Gotinha de Água</i> .
	Estudo do Meio	- Diálogo com os alunos sobre as mudanças de estado físico, as condições que as originam, com o ciclo da água; - Visualização de um vídeo sobre as mudanças do estado físico; - Jogo interativo sobre as mudanças do estado físico; - Atividade experimental sobre o ciclo da água.

	Cidadania e desenvolvimento	- Diálogo com os alunos sobre a importância da água no planeta e referência sobre as boas práticas do uso da água; - Visualização de um vídeo sobre como usá-la adequadamente.
	Artes Visuais Português	-Elaboração de um marcador de livro com as boas práticas do uso da água;
Jogo do Conhecimento	Português Matemática Estudo do Meio Expressão dramática Artes Visuais Cidadania e desenvolvimento Música	-Jogo com várias questões sobre diversos conteúdos de atividades realizadas ao longo do Projeto de Intervenção e Investigação.

Note-se que ao longo de todas as atividades, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1º Ciclo do Ensino Básico, foram introduzidas obras de Literatura para a Infância. Assim foram mobilizadas estratégias de leitura, com o objetivo de ativar o conhecimento prévio das crianças, as suas experiências e vivências. Fomentou-se o diálogo sobre os textos e desenvolveu-se a competência literária das crianças. Desse modo foram implementadas atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

As atividades de pré-leitura segundo Pontes e Lúcia (2007) tinham como objetivo “ativar e construir a competência enciclopédica do aluno, através dos elementos paratextuais, como a capa, o título, as ilustrações, encorajando-o a expressar as suas ideias e a partilhar as suas experiências” (citado por Azevedo, 2007, p. 69). Esta etapa era orientada sob um conjunto de questões, como por exemplo: “Quem é o autor do livro?”; “ Como se chama o ilustrador?”; “ O que vos faz lembrar o título do livro?”; “ O que acham que vai acontecer nesta história?” ou “ Que personagens poderemos encontrar nesta história?”, de forma a despertar a curiosidade das crianças, motivando-as para a leitura.

Durante a leitura pretendeu-se envolver a criança com o texto, facilitando a compreensão sobre as personagens, acontecimentos, ideias-chave e ao mesmo tempo observando as ilustrações para despertar o seu imaginário e reter a sua atenção.

Conclui-se pela necessidade de aprimoramento do ensino da compreensão leitora, o qual deve focalizar a capacidade do leitor em reorganizar as informações do texto e alcançar uma compreensão inferencial e crítica. Cada leitor constrói o significado do texto a partir do conhecimento da língua e o

conhecimento do mundo que possui. Dessa forma, pode-se afirmar que leitura é uma habilidade complexa, pois não basta transformar as letras em sons (decodificação) ela envolve também, e principalmente, os processos de compreensão.

Foram colocadas questões para encorajar as respostas pessoais de cada um “ O que farias se tivesses no lugar da personagem?”; “ Gostaste desta história?”; “Qual foi a parte que mais/menos gostaste?”, proporcionando assim oportunidades de partilha e construção de significados no grande grupo.

Além do mais, é necessário favorecer o ensino explícito de estratégias, ou seja, é preciso explicitar à criança (O quê? Quando? Onde? Por quê?)... questionar para enfrentar as complexidades que o texto apresenta.

Assim, no âmbito do Projeto de Investigação e Intervenção, na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, promovemos rotinas associadas à hora do conto “ A criação de rotinas de conto promove a sustentabilidade da participação das crianças em momentos de exploração linguística e desenvolve conhecimentos sobre a estrutura do impresso” (Ferreira & Fernandes,2007, citado por Azevedo, 2007, p. 27).

Em seguida, são analisadas e descritas atividades mais representativas da intencionalidade pedagógica subjacentes ao tema em estudo. De todas as atividades elencadas anteriormente, foram selecionadas 2 atividades por cada ciclo, de modo a proceder às respetivas análises descritivas e reflexivas.

Educação Pré-Escolar

- O Cuquedo;
- Corre Corre, Cabacinha.

1º Ciclo do Ensino Básico

- Queres ser escultor?
- Somos artistas?

4.3. Atividades referentes ao projeto no contexto de Educação Pré-Escolar

Nas atividades referentes à Educação Pré-Escolar, a atividade de contar obras de Literatura para a Infância, marcadamente definida como a hora do conto é utilizada como um recurso em sala de atividade, para o desenvolvimento do ato de narrar e experimentar histórias diferentes, dando a

oportunidade de aflorar a multiplicidade de sentidos dos textos em vários contextos. Esta atividade era introduzida através da canção, “O livro é um amigo”, pois a música e a literatura não são instâncias separadas e incomunicáveis.

Esta estratégia foi bastante benéfica ao longo deste projeto, pois cada obra literária traz um contexto e uma dimensão moral, algo que nos transmite alguma mensagem e nos incita ao diálogo, gerando assim impacto nas crianças, tendo também um carácter reflexivo na infância.

No último momento das atividades implementadas, as crianças elegiam o responsável por ilustrar a obra contada na Hora do Conto, para pendurar no Estendal dos Livros. O estendal dos livros estava exposto na Área da biblioteca (Figura 3) e consistia num registo das obras que foram exploradas ao longo do projeto, como forma de manter as histórias vivas na memória das crianças, permitindo resinificá-las pela linguagem, sempre que quisessem.

Figura 3- Estendal dos livros



4.3.1. O Cuquedo

Esta atividade foi a 5ª atividade realizada no âmbito do Projeto de Intervenção e Investigação, com o objetivo de potencializar o gosto pelos livros nas crianças articulando com as Artes Visuais.

Começa-se por destacar a transversalidade da obra *O Cuquedo*, de Clara Cunha, pelo facto de ter sido possível articular diversas áreas do saber e desenvolver um conjunto de atividades diferenciadas a partir da sua leitura.

Num primeiro momento da ação, foram implementadas atividades de pré-leitura, após ter sido apresentado ao grupo o livro a trabalhar.

Deste modo, partindo das informações recolhidas através da exploração dos elementos paratextuais como a capa, o título, as ilustrações e o nome do autor, do ilustrador e da editora, as

crianças procederam ao levantamento de hipóteses interpretativas acerca do conteúdo da obra, que viriam a ser confirmadas ou refutadas no momento da sua leitura. Estas questões orientadas sobre as ilustrações, permitem despertar a curiosidade das crianças, motivando-os para a audição da história.

Estagiária: O que acham que os animais vão fazer nesta história?

P.H, 5 anos: Vão-se encontrar.

L.C, 5 anos: Vão fazer o que eles fazem.

Estagiária: E o que é que eles fazem?

L.V, 5 anos: Dormem, comem.

Estagiária: Então acham que o livro nos fala sobre a vida dos animais?

Todos: Sim.

Estagiária: E qual será o título?

M.G,5 anos: os animais.

R.M, 4 anos: A vida dos animais.

Inicialmente e propositadamente, não foi mostrado a contracapa do livro e o título, para as crianças serem surpreendidas pelo monstro da obra e imaginarem possíveis hipóteses.

Estagiária: Observem a contracapa do livro, o que veem?

L.C, 5 anos: Um monstro assustador (veem a sombra).

Estagiária: E o que será que vai fazer este monstro?

P.J, 5 anos: Assustar os animais.

R.A, 4 anos: Vai ajudar os animais porque estão perdidos na floresta.

Estagiária: E como será esse monstro?

R.A, 4 anos: Deve ser muito mau!

M.G,5 anos: Mau

P.M, 5 anos: Não, é um monstro.

Estagiária: Qual será o título deste livro?

M.G,5 anos: Os animais.

R.M, 4 anos: A vida dos animais.

L.V, 5 anos: O monstro assustador.

Depois de ouvir as ideias prévias das crianças, procedi à leitura e exploração da obra (figura 4). Durante a leitura, a personagem “O Cuquedo” não aparece nas ilustrações, e por isso, fiz uma pausa na leitura para perceber como o imaginavam.

Estagiária: Como acham que é o Cuquedo?

B.P, 3 anos: um monstro gigante.

L.C, 5 anos: grande.

F.A, 5 anos: com as pernas compridas.

S.M, 4 anos: preto.

I.M, 4 anos: com os braços gigantes.

Figura 4-Leitura e exploração da obra



Quando retomei a leitura, o Cuquedo apareceu nas ilustrações e as crianças ficaram muito surpresas, porque perceberam que o monstro não era nada como tinham imaginado.

Aproveitei este momento privilegiado e sugeri que recontassem a história, abordando os acontecimentos que mais gostaram. No geral, as crianças escolheram o momento em que o Cuquedo pregou um susto aos animais.

Enquanto as crianças recontavam a história, e enumeravam os animais presentes na obra, verifiquei que começaram a dialogar sobre a alimentação dos mesmos. Aproveitei esse momento, para interligar com a Área do Conhecimento do Mundo, visto que surgiu oportunidade e interesse por parte

das crianças. Para além disso, também abordamos as características e os modos de vida dos animais (aquáticos ou terrestres, com e sem bico, com e sem pelo, aves/ peixes/ mamíferos, domésticos/selvagens, etc.).

Tendo em conta que o final da obra foi deixado em aberto, foi-lhes perguntado o que achavam que tinha acontecido aos animais.

Estagiária: O que acham que aconteceu aos animais?

R.M, 5 anos: Fugiram.

O.N, 5 anos: O elefante como é maior que o Cuquedo, apanhou-o e comeu-o.

R.M, 5 anos: Eles foram todos a correr atrás do Cuquedo.

Neste momento, surgiram imagens com as personagens presentes da obra, e foi sugerido que as ordenassem corretamente, consoante a sequência da ação e, ao mesmo tempo, colocavam os números ordinais correspondentes à imagem (Figura 5). Foi sentida alguma dificuldade pelas crianças, pois estas conheciam o termo “primeiro, segundo, terceiro, etc..”, mas não sabiam como se representavam. Uma das crianças acabou por reparar no indicador ordinal (º) e, por isso, foi-lhes explicado a diferença entre um e primeiro. Para além disso, neste diálogo, surgiu a reflexão de uma das crianças dizendo que a “girafa era maior que o cuquedo” (L.V, 5 anos). Posto isto, aproveitamos para comparar os tamanhos dos animais para que conseguissem identificar quantidades através de diferentes formas de representação.

Figura 5-Sequencialização dos animais



Enquanto as crianças estavam a explorar as áreas de aprendizagem na sala de atividades,

observei algumas crianças na área das Artes Visuais, a construírem o Cuquedo com plasticina. Deste modo, ao observar os interesses das crianças, decidi dialogar com estas de forma a sugerir a construção de um Cuquedo para a sala de atividades.

As crianças deram várias sugestões sobre como o fariamos e que materiais eram necessários para a construção da personagem. Estas deram a ideia que o corpo poderia ser feito com um desenho de um círculo e depois se recortássemos ficaria a forma do cuquedo. Para isso, distribui uma folha de revista, para que experimentassem a sua sugestão e quando o fizeram verificaram que o Cuquedo não tinha o volume necessário. De seguida, continuaram a surgir ideias, até que o (Q.V., 5 anos) começou a amassar a folha da revista e pediu a outra criança (P.S, 4 anos) para que amassasse a dele e juntou as duas e disse:

Q.V., 5 anos: Professora, e se juntássemos todas as folhas, assim já ficaria uma bola.

Estagiária: Boa, vamos experimentar.

As crianças amassaram as folhas de revista e colocaram no meio da roda. Neste momento da intervenção, as crianças divertiram-se imenso e estavam sempre a pedir mais e mais folhas para amassar (figura 6).

Figura 6-Construção do Cuquedo



Inicialmente, em articulação com a educadora cooperante, tínhamos pensado em colar as folhas com cola quente, mas a construção do Cuquedo iria passar a ser feita só pelo adulto. Como a atividade não ia envolver as crianças, decidimos envolver os papéis amassados com uma malha preta. De seguida, começamos por lhes pedir para enrolarem a lã nos dedos e depois amarrávamos e colávamos na bola redonda preta. Entretanto, como as crianças não estavam a conseguir enrolar nos dedos, decidimos dar-lhes um rolo de papel higiénico e assim tornou-se mais fácil de chegar ao objetivo pretendido. Em seguida, as crianças desenharam os olhos, a boca e as sobrancelhas no corpo do cuquedo. As crianças mostraram-se bastante participativas e sugeriram sempre novas ideias para

acrescentarmos ao Cuquedo (figura 7).

Figura 7-Construção do Cuquedo



Para finalizar este momento, perguntamos às crianças, qual era o local da sala indicado para pendurá-lo e estas sugeriram a Área da Biblioteca porque estava relacionado com um livro (Figura 8).

Figura 8- Cuquedo



No último momento desta atividade as crianças elegeram o responsável por ilustrar a obra *O Cuquedo*, para pendurar no Estendal dos Livros e além disso, algumas das crianças quiseram ilustrar os animais que pertenciam à obra (Figura 9).

Figura 9- Produções das crianças



Esta atividade interligou várias áreas do saber como a Área do Conhecimento do Mundo, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o Subdomínio da Música, o Domínio da Matemática e o Subdomínio das Artes Visuais.

Consideramos que a construção do Cuquedo, em conjunto, fez com que fosse desenvolvido nas crianças o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.

De acordo com o foco do Projeto de I-A, consideramos que respondemos aos objetivos de intervenção, visto que promovemos as Artes Visuais articuladas com a Literatura para a Infância, de forma a associar a leitura a múltiplas experiências de aprendizagem, fomentando assim a interdisciplinaridade.

Os acontecimentos são imprevisíveis e levam a refletir, contestar, concordar, esclarecer dúvidas, avançar com novas ideias. Assim as obras de Literatura para a Infância consistem num material que estimula a vivência de muitas emoções, algo que deve ser resgatado na vida das nossas crianças.

Para finalizar, consideramos que esta atividade foi significativa para as crianças, tendo em conta

que partimos dos seus interesses e alargamos os seus conhecimentos. Além disso, destacamos, a importância do papel do educador enquanto observador, tal como afirmam as OCEPE, “Planear não é, assim, prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem” (Silva et al., 2016, p. 15).

De facto, a sala de atividades é um espaço privilegiado para o educador agilizar o intercâmbio dos saberes, não podendo ser ignorado, muito menos desmentido a sua utilidade, visto que este espaço, é para algumas crianças, o único espaço que têm para aprender.

4.3.2. Atividade: Corre Corre, Cabacinha

Iniciamos a atividade com as ideias prévias das crianças, sobre os elementos presentes na ilustração da obra. Mostramos a capa do livro e surgiu desde logo uma risada por parte das crianças.

Estagiária: O que observam nas ilustrações?

Q.V, 5 anos: Uma menina de cabeça de abóbora.

P.M, 5 anos: Mas só tem pernas, não tem corpo?

Estagiária: Pois, onde será que está o corpo?

B.P,3 anos: Está dentro da abóbora.

F.A, 5 anos: Mas não tem pernas.

M.M, 5 anos: Não tem mãos.

Q.V, 5 anos: Não tem cabelo.

R.M, 5 anos: Também não tem orelhas.

B.P,3 anos: Não tem olhos.

Estagiária: E estes sapatos?

Q.V, 5 anos: Não é nada de cowboy, é de mulher.

P.M, 5 anos: Uma mulher cowboy.

De seguida, mostramos-lhes a contracapa onde surgia um lobo, um urso e um leão.

Estagiária: Será que estes animais aparecem na história?

Todos: Sim.

Estagiária: Porquê?

P.M, 5 anos: Porque aparecem na capa do livro.

Q.V, 5 anos: Quando eles aparecem na capa do livro, quer dizer que vão aparecer na história.

Deste modo, partindo das informações recolhidas através da exploração dos elementos paratextuais, procedemos ao levantamento de hipóteses interpretativas acerca do conteúdo da obra, que viriam a ser confirmadas ou refutadas no momento da sua leitura.

Estagiária: Porque será que estes animais aparecem na história?

Q.V, 5 anos: Os animais vão atrás do cowboy, eu acho.

P.H, 5 anos: Vão atrás da cabacinha.

Estagiária: Então qual será o título desta história?

Q.V, 5 anos: A avozinha na cabacinha.

M.M, 5 anos: A menina de cabeça de abóbora.

B.P,3 anos: Os animais comem a cabacinha.

Estagiária: E o que está a fazer a cabacinha?

B.P,3 anos: A correr.

Estagiária: Então a história chama-se Corre Corre, Cabacinha.

De seguida, foi revelado o nome da autora e do ilustrador, ao qual algumas delas reconheceram o nome da autora, pois esta também redigiu a obra *A casa da Mosca Fosca*.

De seguida, procedemos à leitura da obra (Figura 10). Esta é muito rica em rimas e na repetição das mesmas e foi muito interessante ver que as crianças decoraram muito rápido e repetiam vários versos, manifestando prazer, satisfação e concentração. Para além disso, antes de contar o final da obra perguntei às crianças, o que achavam que ia acontecer aos animais?

Estagiária: O que acham que aconteceu ao lobo, ao urso e ao leão?

Q.V, 5 anos: Ficaram furiosos.

P.H, 5 anos: Procuraram a avozinha por todo o lado.

Terminada a leitura da obra, ouvimos as impressões das crianças.

P.S, 3 anos: Essa cabacinha é igual à do Halloween.

P.M, 5 anos: Ó professora. Como é que ela conseguiu tirar sozinha a cabacinha?

Estagiária: Realmente é uma boa questão. Como acham que ela tirou a cabacinha?

M.M, 5 anos: Com a ajuda de alguém.

S.M, 4 anos: Cortou-a aos bocados para conseguir sair de lá.

Estagiária: Qual foi a parte que mais gostaram?

P.H, 5 anos: Da parte em que velhinha chegou a casa.

M.M, 5 anos: Eu gostei da parte do lobo, do urso e do leão.

Figura 10-Leitura e exploração da obra



No momento 4, mostramos às crianças uma música da obra *Corre Corre, Cabacinha* com o objetivo de cantar, ouvir e interpretar com intencionalidade.

Estagiária: Em que parte da história podemos cantar esta música?

O.N, 4 anos: Quando a velhinha vai dentro da cabacinha.

Estagiária: Então, em vez de lermos, vamos cantar a música nessa parte da obra.

Mais uma vez, a obra foi lida para que as crianças cantassem no momento adequado e assim, articulamos a obra com o domínio da música.

No momento 5, aproveitamos para dinamizar uma atividade de Educação Física de forma a envolver a obra lida na hora do conto.

No aquecimento foi sugerido um jogo de cooperação, onde todas as crianças eram as cabacinhas corredoras e o objetivo era fazer um cordão de cabacinhas até estarem todos unidos.

Posteriormente, elegeu-se aleatoriamente um urso, um leão e um lobo. A casa destes animais estava delimitada por 3 arcos espalhados pelo espaço, e as restantes crianças eram as cabacinhas que tinham de fugir para não serem apanhadas pelas feras. As feras tinham de voltar para as suas casas quando a música que ouvimos no momento 4 acabasse (Figura 11).

Figura 11- Jogo das feras



Seguidamente, foi elaborado um circuito que representava o caminho que avó fez até chegar a sua casa. Neste caminho a criança fez rolamento para frente, saltou, rastejou, rolou e correu, criando assim oportunidades para a criança explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo (Figura 12).

Figura 12- Circuito da cabacinha



No final deste momento, sugeriu-se às crianças que imitassem a avó quando chegou a casa e se deitou na cama, relaxada a descansar, depois de ultrapassar todos os obstáculos que encontrou no

caminho.

Este momento foi muito bem executado pelas crianças, e estas adoraram colocar-se no papel da avozinha. Para além disso, a atividade foi realizada no exterior da escola, de forma a ser aproveitado este espaço cheio de potencialidades educativas. As crianças estavam envolvidas na atividade, pois, no intervalo, pediam para repetir o jogo. Desta forma, conseguimos interligar duas áreas do saber e para além disso tornei a aprendizagem significativa para as crianças, de forma a conseguirem colocar-se no papel das personagens da história.

No momento 6, elaboramos um jogo com as crianças, com as personagens da história, para que estas identificassem o número de sílabas de uma palavra. O cartão era constituído por uma imagem da personagem e respetivo nome, com vários círculos em baixo para as crianças pintarem de acordo com o número de sílabas. Primeiramente, começamos por fazer a contagem com palmas enquanto eu pronunciava o nome da personagem. Este momento proporcionou um desenvolvimento de consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica), e além disso, o domínio da matemática também se encontra presente uma vez que a criança consegue identificar quantidades, através da contagem das palmas e pintar as bolinhas de acordo com a representação (Figura 13).

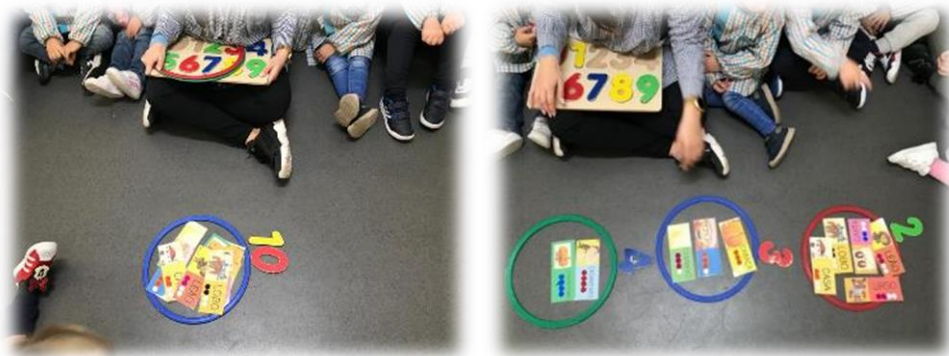
Figura 13- Jogo das sílabas



No momento 7, aproveitei os cartões para explorar a matemática. O objetivo era que as crianças distribuíssem pelos 3 arcos. Um arco teria de ter os cartões só com duas sílabas (duas bolinhas pintadas), outro arco teria os cartões com três sílabas (três bolinhas pintada) e por fim, o outro teria que ter quatro sílabas (quatro bolinhas pintadas). Explorei esta atividade com todas as crianças, apesar de as de 3 anos terem alguma dificuldade na execução da tarefa. Neste caso, sugeri às crianças mais velhas para ajudarem os mais novos. Enquanto executavam a tarefa anterior, as crianças referiam a

quantidade de cada conjunto, por isso sugeri colocarem uns números de madeira que existiam na sala, em cima do arco, de forma a corresponder à quantidade de cartões. Com este momento percebeu-se que algumas crianças ainda têm alguma dificuldade quanto ao sentido de número, apenas só conseguindo identificar o número através da sequência numérica. Finalmente, pedi para contarem o total de cartões de todo o conjunto (Figura 14).

Figura 14- Construção de conjuntos



No momento 8, foi mostrado às crianças um vídeo da história *Corre Corre Cabacinha* em teatro de fantoches. Antes das crianças visualizarem o vídeo, foi deixada uma pergunta em aberto “Qual a história dramatizada no teatro?”. Enquanto as crianças visualizavam o vídeo, iam dizendo “Professora, já sei qual é a história”. As crianças adoraram ver a dramatização, pois riam-se, e pediam para verem mais histórias naquele formato.

Depois de dialogarmos com as crianças sobre o teatro de fantoches e sobre as personagens que visualizaram no vídeo, observamos que algumas crianças nunca tinham manuseado os fantoches e que tinha interesse em fazê-lo.

Estagiária: Como se utiliza os fantoches, vocês sabem ou já mexerem alguma vez?

L.A, 3 anos: Não.

L.S, 3 anos: Não.

De seguida, foi proporcionado às crianças a exploração de fantoches de mão, com paus de madeira e marionetes (Figura 15). Neste momento as crianças interagiam umas com as outras e algumas mudavam o tom de voz. Como percebemos que estavam bastante entusiasmadas, sugeri que cada um se apresentasse ao grupo com os fantoches, mas no momento de diálogo com o grupo, sentimos que algumas ficaram muito retraídas, então decidimos exemplificar para as crianças verem como era simples e divertido.

Figura 15-Exploração de fantoches



No momento seguinte, dialogamos com as crianças e sugerimos fazer os fantoches da obra *Corre Corre Cabacinha*. Sugerimos a elaboração dos fantoches em papel(Figura 16), com os seus desenhos e depois plastificar e colocar um pauzinho de madeira, para que as crianças conseguissem fazê-lo maioritariamente sozinhas (Figura 17).

Figura 16- Construção dos fantoches



Figura 17-Fantoches elaborados pelas crianças



Ao observar os materiais da sala, reparamos que não havia uma fantocheira para as crianças explorarem os fantoches e por isso decidimos criar uma em madeira para que depois as crianças pudessem pintá-la (Figura 18).

Figura 18- Pintura da fantocheira



Seguidamente, já com o teatro de fantoches seco e com as personagens prontas, estavam prontos para dramatizar a obra *Corre Corre, Cabacinha* (Figura 19). Todas as crianças queriam participar e colaborar.

Na dramatização do teatro, como ainda eram algumas personagens, acabou por ser confuso e muitas das vezes as crianças viravam as personagens ao contrário. Por isso, decidimos dramatizar o teatro para as crianças verem toda a sequência da história.

As crianças adoraram ver-nos naquele papel e diziam connosco as falas das personagens. Para além disso, tentamos utilizar a estratégia de, em cada apresentação do teatro misturar as crianças mais velhas com as mais novas para se ajudarem uns aos outros. E o resultado foi fantástico, até as crianças de 3 anos sabiam o que cada personagem fazia e isso foi muito positivo, porque sentiu-se que as crianças dominaram e compreenderam a obra.

Figura 19-Exploração da fantocheira



A fantocheira elaborada pelas crianças foi colocada na área da biblioteca, para enriquecê-la e para que as crianças pudessem explorá-la. Assim que a colocamos na Área da Biblioteca, esta passou a ser uma das áreas favoritas das crianças (Figura 20). O/A educadora/o ao proporcionar estes materiais diversificados à criança estimula “os seus interesses e curiosidade bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher como, com quê e com quem brincar. Assim, a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma” (Silva et al., 2016, p. 11).

Figura 20-Exploração da fantocheira na Área da Biblioteca



O último momento foi dedicado à ilustração da obra para expor no estendal dos livros, e posteriormente, todas as crianças quiseram ir para a área das Artes Visuais para ilustrar a obra (figura 21 e 22).

Figura 21-Ilustração da obra



Figura 22-Produções das crianças



Destaca-se assim nesta atividade o papel fundamental da criança brincar, tal como é referido nas OCEPE “como uma atividade rica e estimulante pois desta forma promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrado através de sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento” (Silva et al., 2016, p. 11).

Com esta atividade foram desenvolvidas várias áreas, demonstrando que o envolvimento das Artes Visuais permite o desenvolvimento de várias aprendizagens, principalmente a promoção do envolvimento emocional das crianças com as obras literárias, de forma articulada. Destaca-se:

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, através do diálogo com as crianças sobre as atividades de leitura e escrita, desenvolvendo aspetos como a linguagem oral e o prazer e motivação pela leitura e escrita;

Domínio da Matemática, através da construção de três conjuntos, resolução de problemas de comparação de conjuntos e para contar objetos desenvolvendo a componente de Números e operações;

Domínio da Música, através da interpretação com intencionalidade expressiva-musical da música introdutória da hora do conto *O livro é meu amigo*;

Subdomínio das Artes Visuais, na execução dos fantoches, na realização da pintura da fantocheira e nos registos sobre a obra;

Área da Formação Pessoal e Social, desenvolvimento do sentido crítico, na construção do conhecimento cultural e na participação;

Domínio da Educação Física, nos jogos de cooperação e no circuito, desenvolvendo a cooperação com os colegas em situações de jogo e envolvendo-se no trabalho de equipa e o domínio dos movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios;

Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro no envolvimento da dramatização do teatro sobre a obra.

Assim é possível observar a intencionalidade e a articulação com várias áreas do saber, tal como o desenvolvimento da criança, que se processa como um todo. Esta atividade caracteriza-se por ser realizada com e para as crianças, demonstrando-se significativa para o grupo, que assumiu um papel fundamental na construção dos fantoches e da fantocheira.

4.4. Atividades referentes ao projeto no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico

No contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico, tal como na Educação Pré-Escolar, seguíamos uma rotina da hora do conto. Esta consistia na pesquisa da biografia e da bibliografia do autor da obra que iríamos explorar. Como forma de expormos essa informação construímos o painel “Somos Leitores” como podemos observar na figura 23.

Figura 23-Painel "Somos Leitores"



4.4.1. Queres ser escultor?

Esta atividade incidiu na componente curricular das Artes Visuais, para explorarmos o escultor Jeff Koons, tendo como inspiração a obra *Puppy* (1992). Desta forma, sendo a escultura de flores, decidimos articular com o Estudo do Meio através do conteúdo dos Seres Vivos, incluídos nas AE do Estudo do Meio, do 2º ano de escolaridade.

Esta atividade assume como ponto de partida a obra *Começa numa Semente*, da autoria de Laura Knowles, com as ilustrações de Jennie Webber. Ao longo do livro, o leitor é convidado a viajar pelas estações do ano, com o intuito de compreender o modo como uma semente se transforma numa grandiosa árvore. Numa poesia cativante, as crianças são envolvidas num texto que possibilita uma aprendizagem significativa do mundo que as rodeia. Ao longo da obra, é, portanto, transmitida uma mensagem de vida e desenvolvimento aliada à informação científica sobre a árvore que no texto é referida.

No primeiro momento optamos por explorar os elementos paratextuais da obra, e antecipar os conteúdos com base no título e nas ilustrações. Através destes elementos, solicitei que descrevessem o que viam na capa do livro e o que imaginariam que iria acontecer.

Estagiária: “O que observam na capa do livro?”

S.M: “Várias folhas”.

F.A: “Uma coruja”.

P.G.: “Uns pássaros”.

Estagiária: “Então olhando para o título, “Começa numa semente”, e com a frase que contém na capa “Vê uma pequena semente transformar-se numa maravilha da natureza”, qual será o objetivo do autor? “

M.J.: “Falar sobre a vida de uma semente”

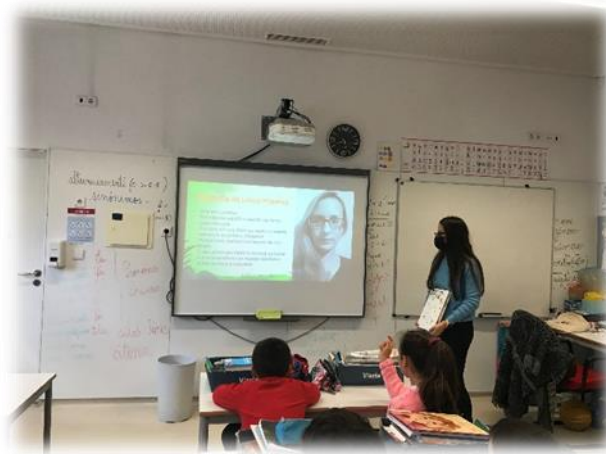
M.M.: “Falar sobre uma árvore”

Estagiária: “Qual o significado da expressão “começar numa semente? O que começa?”

S.D.: O crescimento de uma planta.

Identificada a autora, fizemos uma pesquisa sobre a biografia e a bibliografia, para que os alunos fiquem com uma compreensão mais ampliada (Figura 23).

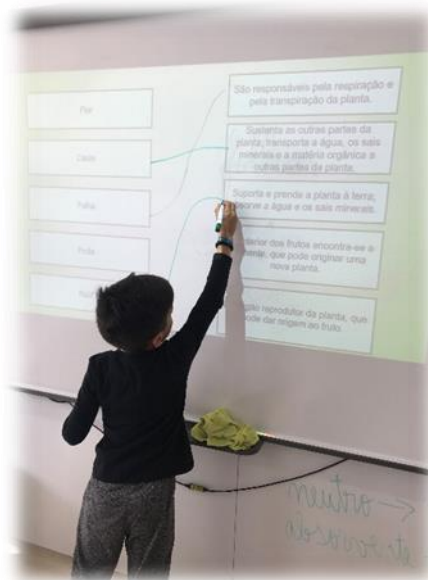
Figura 24-Pesquisa da biografia da autora



A leitura partilhada teve várias paragens ao longo da obra, para observarmos as ilustrações e os alunos se aperceberem que a dinâmica da leitura acompanha o crescimento da árvore. Foram abordados conceitos mais gerais, ligados à disciplina de Português e apresentados conteúdos de Estudo do Meio, tais como os conceitos de raiz, caule, folhas, flores, frutos e as estações do ano.

As crianças, ao longo da obra, foram percebendo as etapas e articulando os conceitos pretendidos. De seguida, como forma de monitorizar as aprendizagens, as crianças realizaram vários exercícios interativos com as etapas de crescimento das plantas (Figura 25).

Figura 25-Realização de exercícios interativos



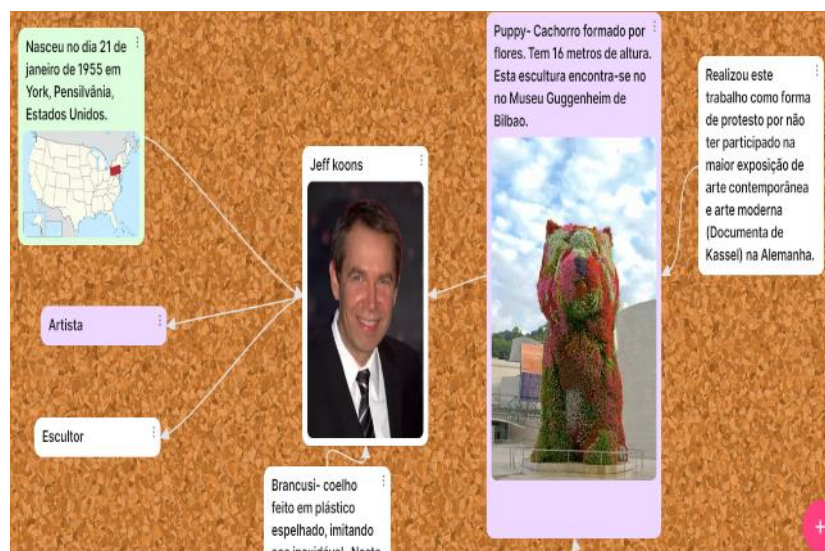
Em articulação com o Português, solicitamos aos alunos que redigissem um texto com o título “Começa numa semente”, com o objetivo de treinar a escrita criativa e ,ao mesmo tempo, consolidar os conteúdos explorados ao longo da aula. Assim sendo é muito importante estimular a escrita nas

crianças, pois terão de a usar ao longo da sua vida, quer na vida profissional e pessoal. Antes que estes iniciassem a tarefa, foram dadas algumas orientações para estimular a criatividade, como defende Cerrillo (2008) que “o professor não só é um transmissor de conhecimentos, mas também um animador e mediador, promotor da criatividade” (p. 180).

Pela mediação do livro e dos textos produzidos, percebi que as crianças compreenderam os conteúdos, integrando-os, com facilidade.

Por fim, destaco o último momento da atividade onde exploramos o escultor Jeff Koons, e construímos em conjunto um padlet, onde estava contida toda a informação do autor e todas as suas obras exclusivas (Figura 26).

Figura 26-Padlet de Jeff Koons



A partir da escultura de *Puppy*, decidimos criar as nossas próprias esculturas, com a germinação de sementes de relva em meias de vidro. As crianças estavam muito envolvidas na atividade porque queriam criar uma escultura parecida à do artista estudado.

Inicialmente, as crianças deram a ideia de fazer minhocas, mas no decorrer da atividade, e com várias sugestões de outros animais, criamos tartarugas(Figura 29) e um coelho alusivo à proximidade festiva da Páscoa (Figura 27). Também destacamos neste momento a felicidade das crianças ao mexerem na terra, (M.F) “Professora, podemos fazer mais atividades na terra? ”,(L.H) “Professora, adorei fazer esta atividade”. No final, alertei para a necessidade de cuidarmos das sementeiras e de lhes darmos tudo o que necessitam para crescer saudáveis (Figura 28).

Figura 27-Construção da escultura



Figura 28-Cuidados com a sementeira



Figura 29-Sementeira em crescimento



Esta atividade foi muito importante para as crianças porque desenvolveu várias competências ao nível da concentração e da Formação Pessoal e Social.

De uma visão geral, toda a atividade foi ao encontro do que é defendido nas AE da Educação Artística –Artes Visuais, que afirma como principal finalidade “o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais”(ME/DGE, 2018).

Através desta atividade, foi possível desenvolver competências descritas no documento orientador PASEO (Martins et al., 2017), principalmente ao nível **Linguagens e Textos**, uma vez que exploraram capacidades ao nível da escrita, da leitura, oralidade e visualmente através das ilustrações da obra; **Informação e comunicação**, quanto à pesquisa da biografia e bibliografia da autora; **Pensamento Crítico e Pensamento Criativo**, através da visualização das obras de Jeff Koons e na elaboração das esculturas; **Relacionamento Interpessoal** através do trabalho colaborativo, de cooperação e interajuda na construção das esculturas; **Desenvolvimento pessoal e autonomia** visto que fizeram a expressão escrita autonomamente e estabeleceram objetivos com sentido de responsabilidade no momento em que tinham que regar as suas esculturas e a **Sensibilidade estética e artística**, onde valorizaram a manifestação artística de Jeff Koons e criaram a sua própria escultura.

Além disso, a atividade deu resposta a alguns objetivos presentes no PNA, tais como: capacitar o sistema educativo para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tal como vimos descrito anteriormente; produzir recursos e estratégias pedagógicas apoiadas nas artes e no património que promovam a transversalidade do currículo⁸, articulando as Artes Visuais, com o Português e o Estudo do Meio.

É importante referir que o mundo literário também esteve presente nesta atividade, uma vez que foi utilizado, como recurso na sala de aula, uma obra de Literatura para a Infância, para além dos manuais, servindo de suporte ao processo de aprendizagem, potenciando múltiplas possibilidades de aquisição de saberes e desenvolvimento ao nível de várias capacidades, sejam elas ao nível científico, sejam ao nível literário ou mesmo ao nível de desenvolvimento pessoal e social, nomeadamente, quando se refere a crianças e jovens, como refere Galvão (2006) “ciência e literatura, apesar de terem

⁸ Consultado no site: <https://www.pna.gov.pt/objetivos/>

linguagens específicas e métodos próprios, podem ficar valorizadas quando postas em interação, proporcionando diferentes leituras e novas perspectivas de análise” (p. 32).

Desta forma, podemos concluir que esta atividade foi significativa para a criança, uma vez que trabalharam em cooperação e interagida na construção das esculturas, proporcionando assim, o desenvolvimento de diversas competências e a articulação com diferentes componentes curriculares, realizando atividades no âmbito das Artes Visuais interligando-as à Educação Literária.

4.4.2 O museu

Esta intervenção teve como objetivo articular a Formação Pessoal e Social com a Educação Estética e Artística através do contacto com uma obra de Literatura para a Infância e com obras de artistas que explorassem emoções. Além disso, através desta intervenção foi proporcionado aos alunos uma visita de estudo ao Museu Municipal de Abade de Pedrosa, realizada em colaboração com a colega de estágio.

O ponto de partida desta atividade foi a obra *O Museu*, da autora Susan Verde, recomendado pelo Plano Nacional de Leitura, com o objetivo de levar as crianças a fazerem inferências sobre o texto, articulando-o com as artes, proporcionando uma exploração interdisciplinar e para que quando fossem visitar o museu pudessem sentir as emoções transmitidas pelo poder da arte.

A análise da obra ajuda os alunos a desenvolver a literacia visual, por sua vez, ajudando a configurar a imagem mental do conteúdo. É importante ressaltar que esta leitura não se limitou ao texto escrito, leram-se também as ilustrações antes mesmo de realizar a descodificação do texto, proporcionando uma perceção mais ajustada de cada detalhe da obra.

Para cumprir os objetivos do plano de aula, expliquei a análise do texto explorando todas as suas características. Exploramos os elementos paratextuais, na tentativa de dar aos alunos uma ideia do conteúdo da obra e uma forma de captar a sua atenção para a leitura (Figura 30).

Figura 30-Observação dos elementos paratextuais



Toda esta análise dos elementos paratextuais foi suportado num diálogo orientado: “O que te sugere esta ilustração?”; “O que acham que vai acontecer nesta obra?”. Desta forma, a primeira interpretação paratextual foi associada à ilustração da capa e contracapa, ao autor que concebeu o conteúdo da sua criação, e à editora responsável pela publicação da obra.

Neste processo de busca de informação, os alunos foram surpreendidos pela ausência do título, propositadamente retirado.

Estagiária: “O que notam de diferente nesta obra?”

M.G: “Não tem título!”

Estagiária: “E já que não tem título, qual era o título que dariam a esta obra?”

M.F: “A menina dançarina”

S.M: “A menina e as estrelas”

L.L: “A menina no espaço”

Durante a leitura em voz alta feita rotativamente pelos alunos, houve momentos de pausa intencionais para os alunos reagirem ao que leram e confrontarem o texto com a ilustração, estimulando, guiando e compreendendo as obras representadas que sugeriam pintores (Edgar Degas, Pablo Picasso, Paul Cézanne) e escultores (Auguste-René Rodin) (Figura 31).

Figura 31-Posters de artistas



Durante a leitura, fizemos hiperligações para as obras originais dos autores citados, abordando algumas características das suas artes. Com esta estratégia, pretendemos apelar à imaginação dos alunos, fazendo com que ficassem envolvidos pelo encantamento da arte e para que houvesse, ao mesmo tempo, uma evolução intelectual.

Para além disso, durante a leitura foi colocado um cubo que demonstrava emoções, onde foi sugerido às crianças a encenação da leitura da obra de acordo com o sentimento transmitido pela face. Este tipo de recursos, durante a leitura, estimulam a curiosidade e o interesse da criança, interpretando assim as emoções como a tristeza, o cansaço, entre outros (Figura 32).

Figura 32-Cubo das emoções



Após a leitura da obra promovemos o debate sobre a coincidência entre as previsões efetuadas, o texto lido e o título da obra.

Quando as crianças descobriram o título da obra *O museu*, começamos por perceber as suas ideias prévias, quanto à ideia do que era um museu e para que servia. De seguida, foi-lhes explicado em que consistia, dando-lhes alguns exemplos de alguns tipos de museus, como museus históricos, museus da ciência, museus biográficos, museus temáticos, entre outros.

Antes de iniciarmos a atividade da pintura, colocou-se uma música e pedimos para os alunos fecharem os olhos, inspirarem e expirarem fundo. De seguida, foi-lhes pedido para imaginarem que tinham um quadro branco e pensarem no que pintariam, cores, formas e linhas que utilizariam nele.

Posteriormente ao relaxamento, a atividade de pós leitura seguinte consistiu na criação de uma pintura em tela, com recurso a aguarela, que podia traduzir a imagens suscitadas pela leitura ou pela imaginação da criança. Conseguimos assim perceber que a mente da criança é semelhante à do artista, pois pareceu-nos que ambas ingressam facilmente no universo do “faz de conta”. Por fim,

todas as crianças explicaram à turma o que tinham desenhado naquelas telas (Figura 33, 34 e 35).

Durante a realização da atividade de Artes Visuais, criou-se um ambiente mais alegre e favorável, proporcionando uma sensação diferenciada através da música.

Figura 33-Pintura na tela



Figura 35- Pintura de (F.A, 8 anos) inspirada em Picasso

Figura 34- Pintura da (J.D, 8 anos)



Como forma de articular com a disciplina de Matemática, criamos um leilão na sala. Todas as crianças colocaram os quadros em cima da mesa, utilizaram o dinheiro manipulável disponível na pasta de recursos de Matemática e começamos as licitações. O objetivo deste leilão foi interpretar a percepção que as crianças têm da gestão financeira (Figura 36).

Figura 36-Leilão



Como foi referido inicialmente, as turmas do 2º ano, visitaram o Museu Municipal Abade de Pedrosa que pertence à sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso com a qual partilha diversas valências.

Neste museu, conhecemos as propostas artísticas de Cristina Ataíde, através da exposição temporária “Boca a boca”. Além disso, o acervo museológico exposto é constituído por objetos arqueológicos, provenientes de vários locais da região, cujo horizonte cronológico se estende desde o Paleolítico Médio ao advento da industrialização. A exposição permanente procura documentar através da cultura material, o quotidiano das populações nos diferentes períodos históricos, em estreita relação com os sítios arqueológicos que constituem o repositório do conhecimento das culturas retratadas.

Figura 37-Visita de Estudo



Ao longo da visita as crianças demonstraram interesse e adotaram uma postura interventiva e curiosa durante a visita (M.F) “Professora, vou pedir aos meus pais para visitar este museu no fim de semana.”, (S.M)“Professora, adorei esta visita.”

Esta atividade permitiu potenciar o interesse cultural dos alunos, fomentando o gosto pela aprendizagem através do contacto com a arte; promoveu o interesse na área do Património Cultural,

permitiu explorar o potencial educativo de museus e exposições e desenvolveu na criança a sensibilidade estética e artística, bem como o pensamento crítico, áreas de competências identificadas como essenciais no PASEO, o que permitirá uma maior autonomia pessoal.

Assim, tentamos privilegiar a liberdade de criação dos alunos tal como afirma o PNA “ articulando a educação e a cultura (no plural) poderemos potenciar a experiência de um «espaço franco», onde se valorize a contemplação, o lúdico, a descoberta, a gratuidade e a liberdade”⁹, levando para a sala de aula uma obra sobre a arte, criando uma interação entre a leitura e o campo visual, que ajusta a relação desde cedo, as crianças mantêm com o universo imaginário. No contacto com a obra de arte, “a criança aprende, descobrindo aspetos específicos como a cor, a forma, a estrutura, a textura e a composição, numa relação constante com a expressão e a imaginação criativa” (Rodrigues, 2002, p.43).

Com a visita de estudo derrubamos o muro entre a escola e a cultura, como apresenta o PNA como objetivo: fomentar a colaboração entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, sem muros entre a Escola e a sua envolvente.¹⁰

Enquanto professores, é importante promovermos as visitas de estudo pois estas são um “potencial didático da observação direta de diferentes espaços, territórios e paisagens, fomentando a curiosidade pela interpretação dos fenómenos geográficos e pela leitura histórica dos espaços. É, deste modo, uma importante estratégia para desenvolver a consciência cívica e o sentido da identidade dos alunos, fomentando a integração comunitária” (Brito & Poeira, 1991; Alexandre & Diogo, 1993; Bucho, 2001; Ferreira et. al., 2011, Oliveira (2012), citado por Rato, 2016).

Esta planificação da atividade, “Somos artistas?” foi ao encontro do que é defendido nas Aprendizagens Essenciais da Educação Artística–Artes Visuais(ME,2018), sendo que foram considerados os Domínios/Organizadores: *Apropriação e Reflexão*, na observação, diálogo e análise sobre as ilustrações da obra, das pinturas e das esculturas, desenvolvendo o juízo crítico; *A interpretação e Comunicação* na construção de hipóteses de interpretação na leitura das ilustrações e nas obras de arte e por fim a *Experimentação e Criação*, os alunos criaram as suas próprias obras de arte.

Nas Aprendizagens Essenciais de Português, no domínio da Educação Literária, foram criadas

⁹ Consultado no site: <https://www.pna.gov.pt/premissa-e-valores/>

¹⁰ Consultado no site: <https://www.pna.gov.pt/objetivos/>

estratégias para que fosse proporcionado ao aluno experiências de leitura que promovam a leitura, o conto, a ilustração e a opinião sobre a obra.

Através desta atividade, foi possível desenvolver competências descritas no documento orientador PASEO (Martins et al., 2017), nas *Linguagens e Textos* através das múltiplas linguagens desenvolvidas através da obra de Literatura para a Infância; *Desenvolvimento pessoal e autonomia* estabelecendo relações entre as emoções que sentiam ao olhar para a obra e o conhecimento adquirido; *Sensibilidade Estética e Artística* experimentando fazer a sua própria obra de arte e apreciando as obras de artes dos artistas e *Pensamento crítico e pensamento criativo* no diálogo, analisando as obras de arte e a opinando sobre as ilustrações, situações, comportamento que o livro possa provocar.

Reconhecendo as potencialidades das Artes Visuais na articulação de várias áreas do saber, a articulação com a Matemática, foi bastante pertinente, pois as crianças estavam muito entusiasmadas e notava-se que pensavam antes de gastarem o dinheiro. Estas estavam a fazer uma atividade lúdica, mas ao mesmo tempo a adquirir aprendizagens, pois havia um objetivo pedagógico. Facilmente percebemos que estas conseguiam efetuar, facilmente, contagens de quantias, envolvendo números até 1000. As crianças com maior dificuldade acabavam por aprender pois estavam a trabalhar colaborativamente com os seus colegas. Neste sentido, é muito importante o uso de aulas de situações lúdicas em sala de aula de acordo com Oliveira (1985, citado por Salomão e Martini 2007, p. 2), é “um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilidade, sendo, portanto, reconhecidos como uma das atividades mais significativa – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social”.

4.5. Reflexão e avaliação do projeto de intervenção

Neste ponto apresenta-se a avaliação global e crítica do trabalho realizado ao longo da Intervenção Pedagógica Supervisionada na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico respondendo assim a um dos objetivos propostos para este projeto.

Considera-se que este projeto atingiu os objetivos de ação pedagógica delineados. Além disso, foi promovida a interdisciplinaridade pretendida, demonstrando as potencialidades das Artes Visuais e da Educação Literária para o desenvolvimento de um currículo integrador, potencializando o desenvolvimento holístico das crianças.

4.5.1. Educação Pré-Escolar

Quanto à Educação Pré-Escolar revelaram-se alguns desafios, nomeadamente pensar num projeto onde pudesse desenvolver nas crianças o gosto pelos livros, pois a hora do conto e a área da biblioteca, era foco de desinteresse no grupo, uma das consequências causadas pela pandemia que afastou as crianças deste objeto cultural.

A heterogeneidade das crianças também foi algo que potenciou preocupação, no planeamento das atividades, para que fossem ao encontro dos diferentes níveis de desenvolvimento, interesses, capacidades e necessidades do grupo.

A finalidade pedagógica do meu projeto teve como foco central, promover o gosto pelas obras da Literatura para a Infância, através das Artes Visuais. Apesar disso, também foi possível criar uma interligação com todas as áreas de conteúdo privilegiadas na Educação Pré-Escolar, desenvolvendo competências desde a área de Formação Pessoal e Social, passando pela Área de Expressão e Área do Conhecimento do Mundo.

Deste modo, reconhece-se a potencialidade das Artes Visuais e da Literatura para a Infância como forma de articular e desenvolver outras aprendizagens. Assim, com as atividades planeadas, tendo em conta a observação e avaliação sobre o desenvolvimento, aprendizagem de cada criança e evolução do grupo, proporcionaram-se oportunidades de desenvolver curiosidades e interesses das crianças.

A criança, neste estudo, foi reconhecida como construtora do seu desenvolvimento e aprendizagem e encarada como um sujeito e agente do processo educativo, sendo que partimos das suas experiências e valorizamos os seus saberes e competências, de modo a desenvolver todas as suas potencialidades.

Além disso, envolvemos a criança no planejamento e avaliação, como forma de ser reconhecida a sua voz no processo educativo “para que se integrem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções pedagógicas e que, tendo a participação da criança, faça sentido para ela” (Silva, et al.,p. 32). Como foi possível perceber em todas as atividades do projeto, as crianças demonstraram participação, envolvimento e vontade de aprender sempre mais.

As obras de Literatura para a Infância surgiram aliadas ao desenvolvimento da literacia visual e no desenvolvimento da motivação para ler e escrever. Como forma de proporcionarmos às crianças oportunidades de aprendizagens significativas, dinamizamos a área da biblioteca(Figura 38 e 39), com criação de materiais feitos pelas crianças sobre as obras lidas na hora do conto, para que estas partindo dos seus interesses, iniciativas e vivências, frequentassem significativamente a biblioteca, e explorassem os livros e material de leitura livremente, tanto no seu conteúdo como do ponto de vista estético. Como descrito pelas OCEPE (2016) que o educador promove estas aprendizagens quando “cria ambientes positivos e ricos em oportunidades de interação com a leitura e a escrita que facilitem a concentração e o envolvimento” (Silva, et al., p. 72).

Figura 38-Área da biblioteca antes do projeto de intervenção



Figura 39- Área da biblioteca depois do projeto de intervenção



Assim, através das diversas atividades desenvolvidas a partir das Artes Visuais, as crianças envolveram-se emocionalmente com as obras de Literatura Infantil, uma vez que estas exploravam os livros que liamos na hora do conto, desenhavam elementos da obra(Figura 40) e a área da biblioteca passou a ser uma das favoritas das crianças (Figura 41).

Figura 40-Ilustrações





Figura 41-Envolvimento das crianças na Área da Biblioteca



Relativamente aos resultados obtidos, é possível perceber o desenvolvimento do processo de aprendizagem através das produções feitas pelas crianças. O desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança manifestou-se, através da manipulação, experimentação e dos materiais existentes na sala de atividades, para que permitissem o envolvimento com diversas técnicas e tipos de materiais como podemos observar na figura 42.

Figura 42-Envolvimento das crianças nas atividades



4.5.2. 1º. Ciclo do Ensino Básico

Ao longo de todo o projeto implementado, foram recolhidos dados que possibilitaram verificar e avaliar todo o processo de ensino/aprendizagem da turma.

Quanto à implementação do projeto foram surgindo vários desafios. Começamos por realçar que a instituição tinha um Plano Anual de Atividades ambicioso, um projeto curricular e a calendarização das provas aferidas a realizar, no entanto, nunca foram impeditivo para a prática pedagógica.

A planificação foi elaborada de forma integral, fundamentada e adequada ao contexto, no âmbito do IPCT, mobilizamos a articulação de conhecimentos científicos e didáticos das disciplinas e das competências necessárias à promoção da aprendizagem, garantindo uma dimensão interativa e participativa, bem como, afetiva e relacional. Através do processo da elaboração da planificação, tivemos em conta o tempo, os materiais e as atividades de aprendizagem para ir ao encontro das necessidades de cada aluno, criando oportunidades para que todos os alunos realizassem atividades motivadoras e desafiantes, encorajando-os a um desempenho individual e coletivo elevado.

Ao longo da intervenção desenvolvemos uma atitude reflexiva, de flexibilidade e de experimentação, de forma a responder às necessidades dos alunos, incluindo os que manifestavam maior dificuldade, adequando a intervenção à natureza e exigências do contexto, ajustando as atividades para diferentes ritmos de conclusão, dando mais tempo para que os alunos com dificuldades completassem os trabalhos e proporcionando atividades de enriquecimento para aqueles que completavam a atividade rapidamente. Assim no final de cada intervenção, refletimos e aprendemos com o objetivo de melhorarmos na intervenção seguinte.

A sequência das atividades estruturadas, partiram de a questão orientadora “Como promover outras aprendizagens, articulando as Artes Visuais com a Literatura para a Infância?”. A interseção – Artes visuais e Educação Literária– guiou a atividade pedagógica deste estudo.

As obras de Literatura para a Infância abrem-se em diferentes componentes curriculares e contemplam-se nos campos das Artes visuais, olhando para o livro como uma forma de arte. Através da observação, reflexão e investigação pedagógica foi possível, delinear um projeto que respondesse aos objetivos de intervenção.

Desta forma, através da articulação das obras de Literatura para a Infância com as Artes Visuais, proporcionaram-se várias atividades capazes de fomentar o gosto pela leitura, associando a leitura a uma experiência de aprendizagem desenvolvendo a imaginação e a criatividade, promovemos o conhecimento da arte moderna e contemporânea, experienciamos diversas técnicas e materiais como forma de a criança desenvolver a capacidade de saber ver, experimentamos e interpretamos a imagem visual, e através das ilustrações dos livros apresentados e de várias obras de arte contempladas, os alunos desenvolveram a capacidade de interpretação.

As Artes Visuais e a Educação Literária permitiram desenvolver vários conteúdos programáticos nomeadamente: os seres vivos, simetrias, banda desenhada, a poesia, o texto narrativo, a importância da água, datas comemorativas como o Dia do Pai, o 25 de abril e o Dia Internacional da Reciclagem. Através da obra literária “O museu”, em articulação com grandes nomes como Edgar Degas, Pablo Picasso, Paúl Cézanne e Auguste-René Rodin cresce o sentido da palavra “artista”.

Todas as atividades contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do projeto, o que comprova que as Artes Visuais aliadas à Literatura para a Infância, são um excelente ponto de partida para o desenvolvimento de um currículo interdisciplinar.

Este vínculo entre o aluno e as Artes visuais deve-se ao objeto livro. Ele é o ponto de partida e de chegada, e também o meio pelo qual a imagem sobressai através das ilustrações permitindo a

integração da obra com o imaginário e o universo infantil. Dessa maneira, abre-se às crianças não apenas o livro, mas também o autor e sua intenção, ou o artista e a sua finalidade ao conceber uma obra de arte.

Note-se que é importante ressaltar que no desenrolar do projeto, foram consideradas as necessidades, os interesses e as capacidades das crianças. Por isso, foram sugeridas atividades com o objetivo de proporcionar experiências significativas, contínuas e agradáveis. Ao longo das atividades fomos resgatando elementos do mundo criativo infantil, como a espontaneidade, a fantasia e a pureza das cores e formas.

Como forma de avaliar o impacto do meu projeto realizamos um pequeno questionário aos alunos, com quatro questões (Apêndice 8):

- O que gostaste mais?
- O que aprendeste com as atividades sobre os livros que abordamos?
- O que aprendeste mais, em relação às artes?
- Que dificuldades tiveste?
- Quantos sorrisos me dás?

De seguida, serão transcritas algumas respostas dos alunos, ao questionário. No que se refere à primeira questão “ O que gostaste mais?”, destacamos as seguintes respostas:

“Gostei mais das histórias que nos contaste, e dos artistas que nos apresentaste”

“ O que mais gostei foi do teu sorriso, as tuas gargalhadas, a tua aparência, as tuas brincadeiras, as tuas aulas...Adorei a visita ao museu”

“ O que mais gostei foi das atividades de pintura e desenho. Também conhecemos pintores e escultores que nos ajudaram a expressar a nossa criatividade”

“Gostei mais das histórias e da arte. Com as histórias e a arte desenvolvi a criatividade e a imaginação. Criei as minhas histórias, os meus desenhos e as minhas esculturas”

“Gostei mais das histórias e dos trabalhos de expressão plástica”

“ O que eu mais gostei foi de fazer o teatro da história *Daqui Ninguém passa!* Foi muito divertido”

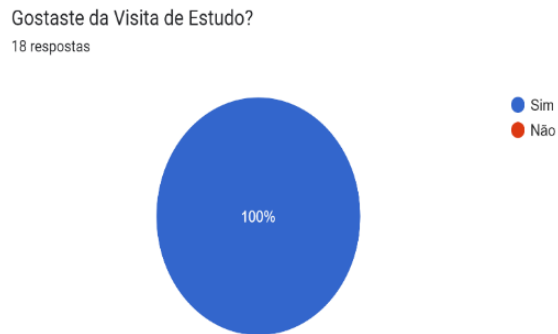
“Eu adorei trabalhar os animais e de fazer uma escultura com materiais recicláveis

Partindo destas considerações e buscando novos encontros, podemos concluir o gosto das crianças, através das artes e dos livros. Além disso, também podemos confirmar o gosto dos alunos pelas atividades de pós leitura.

Neste questionário muitas das crianças referiram a visita ao Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, como uma das atividades preferidas das crianças. Como forma de comprovar o envolvimento das crianças, aplicou-se um inquérito pós visita, para perceber o seu impacto. O que posso concluir é que o mesmo revela uma maior literacia sobre o tema. Por isso, passo a citar algumas das perguntas e respostas dadas, acompanhadas com um gráfico que ilustram o impacto positivo da mesma.

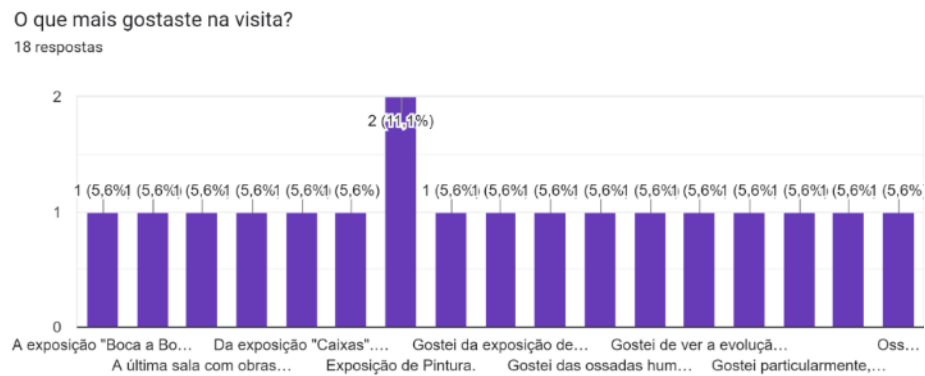
- Gostaste da Visita de Estudo?

Gráfico 2- Resposta à primeira questão



- O que mais gostaste na visita?

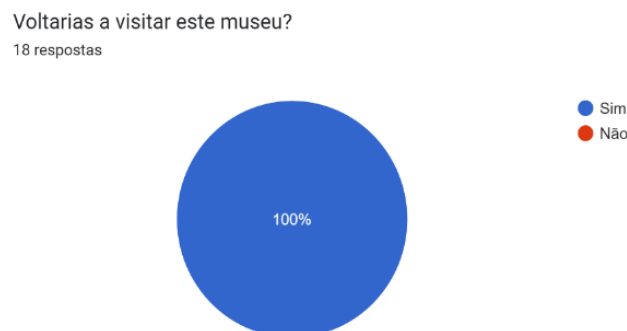
Gráfico 3-Resposta à quinta questão



Os alunos referiram Exposição Boca a Boca, a Exposição de Pintura de Cristina Ataíde, os vestígios das ossadas humanas e a evolução e influência dos romanos na arte.

- Voltarias a visitar este museu?

Gráfico 4-Resposta à sexta questão



Neste gráfico podemos analisar que todos os alunos voltariam a visitar este museu. De seguida,

em caso afirmativo teriam de justificar a sua resposta.

Gráfico 5-Resposta à sétima questão

Gostava de dar a conhecer aos meus pais e descobrir as 57 esculturas espalhadas pela cidade.
Ainda quero conhecer as 57 esculturas espalhadas pela cidade.
Fiquei curiosa para conhecer as 57 esculturas distribuídas pela cidade.
Para descobrir as 57 obras de arte do exterior.
Para descobrir e localizar as 57 esculturas da cidade.
Adorei o Museu. Ficaram por conhecer 57 esculturas.
Ainda quero descobrir as 57 esculturas da cidade de Stº Tirso.
Quero localizar as 57 esculturas.
Encontrar na cidade as 57 esculturas exteriores.
Explorar o projeto "Bolotas".
Gostei do que vi.
Procurar as 57 esculturas. Fiquei curiosa sobre a receita do Pão de bolota.
Para aprender mais e descobrir as 57 esculturas.
Descobrir as 57 esculturas exteriores.

Com estas respostas, podemos analisar que a maioria das crianças ficaram curiosas em conhecer de perto a coleção de esculturas ao ar livre, distribuídas pelos espaços e jardins da cidade do Museu Internacional de Escultura Contemporânea, visto que só foi possível observá-las ao longe, por isso, também seria bastante interessante complementar esta visita com as restantes esculturas no exterior, uma vez que é igualmente uma espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades de aprendizagem que pode oferecer.

A educação no exterior também pode ocupar um lugar de prestígio no desenvolvimento de competências, pois é um estímulo ao conhecimento. Sendo fundamental quebrar os padrões escolares e fazer com que o aluno aprenda em cenários diferentes, sobretudo com atividades que promovam a interdisciplinaridade. A respeito disso Carlos Neto (2020) afirma que “ Se elas já passam muito tempo em casa, é necessário que saiam ao ar livre na escola e vivam o território da rua e da cidade sem constrangimentos” (p. 80). Este sustenta que é importante as crianças viverem fora da sala de aula, para evitar o sedentarismo e as más posturas e que é igualmente importante brincar e aprender em contacto com a natureza. Por essa razão, a observação das esculturas no exterior, permitem à criança

explorar de forma mais pormenorizada adquirindo mais competências uma vez que estas se encontram ao ar livre.

Depois de analisarmos estas respostas podemos concluir que esta visita de estudo cumpriu um dos objetivos deste projeto, promovendo a arte contemporânea e a arte moderna proporcionando aos alunos o contacto direto com arte e, além disso, teve como grande finalidade quebrar o muro entre a escola e a cultura (levar as crianças à arte), tal como é descrito no PNA.

Podemos aqui refletir que estas atividades, não são ditas tradicionais nem realizadas por todos os professores devido à burocracia, mas ao mesmo tempo, demonstram um impacto positivo, visto que os alunos estão a construir o conhecimento, tornando-se envolvidos nessas atividades, tornando-se a aprendizagem mais significativa. Para além disso, destacamos a liberdade que pode ser dada à criança, neste momento, na criação e exploração, o que faz toda a diferença, ao nível do ponto de vista do desenvolvimento e aprendizagem.

Por isso, também consideramos que a realização desta visita, teve um impacto muito positivo enquanto profissional. Em colaboração com a colega de estágio, organizamos a visita de estudo, com o apoio das professoras cooperantes e da Câmara Municipal, que se disponibilizou e mobilizou os recursos necessários para que a atividade fosse realizada.

Às questões “O que aprendeste com as atividades realizadas sobre os livros? E “ O que aprendeste mais, em relação à arte?”. Destacamos as seguintes respostas:

“Aprendi histórias, biografias, bibliografias, autores, pintores e escultores”

“Aprendi muitas bibliografias, biografias. Conheci histórias, personagens, pintores e escultores”

“Aprendemos novos escultores, pintores e novas técnicas de expressão”

“Aprendi biografias, novo vocabulário e muita criatividade que me permitiu fazer várias histórias”

“Aprendi a modelar melhor a plasticina, novas formas de desenhar e a dar uma nova vida ao lixo.”

“Aprendi sentimentos e o que é uma paixão de viajar com os livros.”

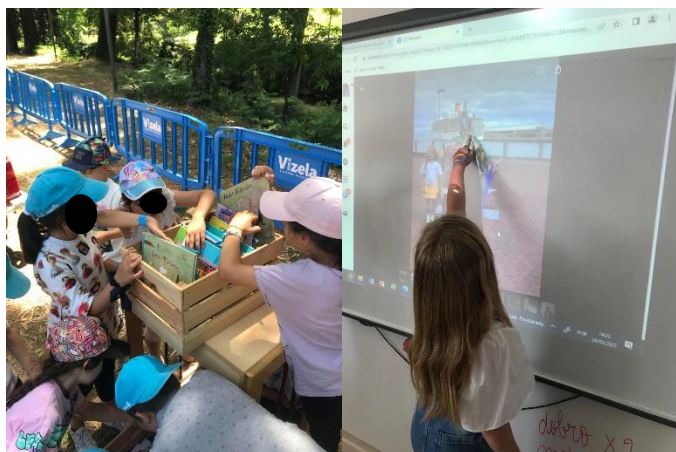
“Aprendemos a pintar e a desenhar. Conhecemos pintores e escultores que nos ajudaram a expressar a nossa criatividade.”

“Aprendi vocabulário melhor, sentimentos, a desenhar e a ler melhor.”

“Aprendi novas artes que não conhecia e conheci novos pintores e pintoras. Paul Cézanne, Pablo Picasso, Edgar Degas, René Rodin, Bordalo II, Nadir Afonso, Jeef Koons...”

Relativamente às respostas acima descritas podemos afirmar que o projeto teve efeitos positivos nos alunos, na medida em que os mesmos referiram tudo aquilo que aprenderam tanto com os livros como com as artes (Figura 43).

Figura 43-Crianças envolvidas na Arte e com as obras de Literatura para a Infância



Relativamente à penúltima questão, quase todos os alunos afirmaram que não tiveram nenhuma dificuldade ao longo das atividades, apesar de dois alunos referirem, que inicialmente, não se entusiasmavam muito pela arte, porque muitas das vezes não percebiam o que os artistas queriam transmitir.

Por fim, no que se refere à última questão, “Quantos sorrisos me dás?”, todos os alunos pintaram os cinco sorrisos, o que permite concluir que gostaram das atividades implementadas e que teve um impacto positivo.

Com o objetivo de compreender mais algumas características do impacto do projeto, na próxima seção serão realçados os aspetos narrativos dos livros e das ilustrações, uma vez que a singularidade das obras de Literatura para a Infância, devem muito ao potencial criativo, dinâmico e discursivo das suas ilustrações.

Após a leitura das obras, percebi que a força da história é tamanha que o narrador e os ouvintes ou leitores caminham juntos no enredo, e a ação desenvolve-se, e nós (narrador e ouvintes), participamos dela, ficando magicamente envolvidos com as personagens. Depois das obras surgiram muitos comentários e depoimentos:

F.C: “Que história linda! Os heróis são os animais e a mensagem transmite uma boa lição. Mostra que cada um tem o seu valor e que é um erro mudar de roupa ou aparência, para imitar ou agradar aos outros.” (Joaninha Vaidosa)

M.A: “Nada nos pode impedir de ser como somos, com o medo de não gostarem de nós.” (Joaninha Vaidosa)

L.L: “A história publicada pela Caminho é colorida, tem ação, desperta a imaginação e reflete sobre a vaidade.” (Joaninha Vaidosa)

G.F: “Adorei fazer esta obra de arte com figuras geométricas e simetrias” (Rubem Valentim)

J.D: “Eu gostei! Fiquei até com pena de acabar. Mas o general devia sair desta história, era muito autoritário.” (Daqui ninguém passa)

L.A: “Que história engraçada, as garrafas têm nome...aprendi a reciclar. É uma lição ambiental.” (Maria Botelha)

F.S: “As ilustrações são coloridas e prendem a nossa atenção.” (Maria Botelha)

J.M: “Não gostava de viver antes de 1974. Não havia liberdade.” (O Tesouro)

Na conversa com as crianças depois da leitura das obras, pude constatar que cada uma, de acordo com seu nível de desenvolvimento, elaborou diferentes comentários sobre o texto literário, pinturas, esculturas, ilustrações, emitindo conceitos que construíram enquanto questionam ou simplesmente comentam o prazer de ouvir a obra literária ou a beleza das obras propostas. A leitura virou uma verdadeira oficina de criatividade, experiências, produção de arte e novos conhecimentos para os alunos.

Elaboradas algumas questões sobre a importância da leitura e da arte em suas vidas, os alunos da pesquisa deram os seguintes depoimentos:

L.L: “Eu não gosto muito de ler os livros da escola, gosto dos que eu escolho.”

P.M: “A mãe diz que ler é importante, conta-me histórias antes de dormir.”

L.H: “Eu adoro ler porque é como uma viagem, vou para outros lugares e nunca fico sozinho.”

S.J: “Gosto de Bordalo II e já vi as suas esculturas na Ilha da Madeira. É o rapaz que vive atrás do lixo.”

S.M: “Gosto da arte de Nadir Afonso. É criativa.”

P.F: “Reproduzi uma pintura de Cristina Ataíde para colocar no Yammer. O vermelho é a sua cor preferida.”

F.F: “Eu desenho e escrevo. Sou um artista!”

Este diálogo é a interpretação visual e poética do projeto. O segredo talvez esteja no objeto por meio do qual se unem a Literatura e a Arte. Resta dizer do caráter experimental deste estudo, que tem a intenção de refletir novas discussões e abrir os livros sobre a perspectiva das Artes visuais, na Literatura infantil e na escola, desejando que estes primeiros acordos sejam expandidos e que novos encontros artístico-literários possam surgir.

Pelo suporte teórico da prática pedagógica apresentado neste relatório, pela exploração de algumas obras de Literatura para a Infância, e pela prática de trabalho efetivo com crianças, afirmamos, seguramente, que a leitura possibilita a experiência através da ação, dos gestos e dos exemplos das personagens, daí a importância da ilustração nos livros destinados à infância.

É através das imagens que a criança manipula uma técnica mista, na qual se fundem texto, desenho, pintura e colagem... numa montagem exemplar entre imagem, palavra, sequência e mensagem.

A Arte Visual é a educação da sensibilidade tão essencial na vida de qualquer pessoa e principalmente da criança. Levá-las a apreciar a beleza contida numa palavra, numa imagem, numa pintura, determinada em função do seu conceito; oferecer alimento à imaginação infantil, ao mesmo tempo em que a iniciamos no conhecimento da realidade; desenvolver pelo exercício de leitura e reprodução, a capacidade expressiva da criança é ampliar a sua visão do mundo e contribuir para a sua formação.

CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente capítulo, serão enumerados um conjunto de comentários onde daremos a conhecer as conclusões desta investigação, as limitações e/ou dificuldades no decorrer da mesma, algumas sugestões para futuras investigações, e o valor do projeto tanto a nível profissional e pessoal.

5.1. Conclusões da Investigação

Como foi referido anteriormente, o desenvolvimento deste projeto de I-A, originou de uma articulação das Artes Visuais com a Literatura para a Infância.

Apesar da sua aplicação, ocorrer em ciclos distintos, e de se focar nestas duas áreas, incentivou-se para a realização de atividades, articuladas com outras áreas do conhecimento, considerando-se vantajosas, quando se interligam. Tal como defende Saldanha & Eça (2020), em relação ao ensino articulado das Artes Visuais, “o ensino das Artes Visuais pode ser utilizado de forma transdisciplinar, com recurso às técnicas da Arte Contemporânea, no desenvolvimento das relações afetivas, pacíficas, de compreensão do outro e aprendizagem partilhada” (pp. 313-314). Quanto ao ensino articulado da Literatura para a Infância, Efraim Subero (1996) também defende que “ só a partir da interdisciplinaridade se pode chegar a uma estética científica da literatura infantil” (citado por Gomes, 1996, p. 26).

Por isso, acreditando-se nas potencialidades das Artes Visuais e das obras de Literatura para a Infância, no desenvolvimento cognitivo, do pensamento crítico, da criatividade, da capacidade de comunicação, demos sentido à interdisciplinaridade e ao caráter globalizador, referidos nas OCEPE (2016) como no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al.,2017).

É muito importante que haja um espaço na Educação destinado às Artes Visuais, da mesma maneira que é importante na Educação Literária. A linguagem visual abrange atividades em que são trabalhados vários aspetos, entre eles, destaca-se o imaginário. A imaginação tem grande importância na construção da aprendizagem, pois, através dela, a criança cria e transforma o real, conforme as suas necessidades.

Assim neste projeto, ensaiamos o modelo STEAM no currículo, de modo a integrarmos, em algumas das atividades implementadas, os conhecimentos de Artes, Ciências, Tecnologias e Matemática. Esta metodologia apresenta uma aprendizagem integrada com vista à formação da criança em várias áreas do conhecimento e no desenvolvimento de determinados valores fundamentais, tais como criatividade, imaginação, inovação, espírito colaborativo, comunicação e autonomia, preparando-a assim, para o futuro. Neste sentido, este presente estudo, alicerçado na

articulação entre a Literatura para a Infância e as Artes Visuais, contribuiu para o desenvolvimento holístico da criança.

Relativamente ao contexto de Pré-Escolar, as Artes Visuais detinham um papel muito presente no dia a dia das crianças, o que ajudou para a concretização deste projeto. Assim, decidimos aliar o gosto do grupo pelas atividades relacionadas com as Artes Visuais, como forma de os incentivar pelo gosto do livro. Além disso, importa referir que a sala de atividades era bastante rica quanto à diversidade de materiais, o que ajudou para a execução das diversas atividades propostas.

No 1.º Ciclo, a professora cooperante era um bom exemplo de excelência do Ensino Básico, focada nas áreas de competências e nos valores potencializados na escola. A implementação do projeto, passou por um aprofundamento, reconhecimento e valorização do seu conteúdo, pois, nesta sala de aula, já se potenciava o gosto pela arte e literatura. Propiciamos, através das atividades implementadas, o desenvolvimento do pensamento artístico, a sensibilidade, a perceção e imaginação, interação e comunicação, centrando-nos na exploração de obras de Literatura para a Infância e na produção artística, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal.

Desta forma, é relevante desde cedo, articular com as Artes Visuais, propor o contacto das crianças com as Artes Visuais e com a Literatura para a Infância, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e fazer com que aprendam de forma criativa e prazerosa, pois é pela vivência que a criança desperta a sua imaginação e também cria um bom relacionamento com o mundo e com sua realidade.

Após reflexão das crianças, descreve-se que tanto no fazer artístico como na apreciação da obra literária, o projeto ofereceu grandes oportunidades de autoexpressão e descoberta.

Deste modo, com este projeto de I-A, consideramos ter dado o nosso contributo para a formação de cidadãos competentes, na medida em que ajudamos as crianças a descobrir o gosto pela leitura autónoma, na qual acreditamos que será desenvolvida futuramente com prazer e vontade, e o gosto pelas Artes Visuais proporcionando à criança o gosto, a melhoria da qualidade estética e a capacidade de saber ver/ler/interpretar/desmontar a imagem visual.

5.2.Limitações do Projeto

Ao longo desta caminhada, encontramos diversas limitações em ambos os contextos.

Na Educação Pré-Escolar, refere-se o cumprimento rigoroso das atividades planificadas, que nem sempre era possível, pois a organização do tempo deve respeitar as possibilidades das crianças

relativas ao ritmo e interesse, ao tempo de concentração, bem como, ao prazer na realização das atividades.

Além disso, no dia a dia, surgem sugestões das crianças, que não devem ser descartadas, para que possam ser potenciadoras da aprendizagem, pois a planificação permite “não só antecipar o que é importante desenvolver para alargar as aprendizagens das crianças, como também agir, considerando o que foi planeado, mas reconhecendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem não previstas” (Silva et al., 2016, p. 15).

Ainda ao nível da planificação, sentiu-se alguma limitação quanto à integração de todas as áreas de conteúdo nas atividades, pois pretende-se que as diferentes áreas sejam abordadas de forma integrada e globalizante “assumindo uma configuração holística, tanto na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade” (Silva et al., 2016, p. 10).

Consideramos ainda o tempo como uma limitação, pois nem sempre era o desejado, devido às necessidades e rotinas das crianças.

Já no 1.º Ciclo, destacamos as primeiras intervenções, pois ainda não conhecíamos muito bem a turma, tendo algum receio de não apresentarmos atividades suficientemente cativantes para os alunos. Outra das dificuldades sentidas, foi a gestão do tempo, para realizar todos os momentos da planificação, e ainda adaptar o ensino para ir ao encontro das necessidades e ritmos de todos os alunos.

Outro dos desafios no decorrer da implementação do projeto, foi gerir todas as atividades e projetos proporcionados pela escola, descritos no Plano Anual de Atividades, a realização das provas de aferição e ainda conseguir implementar todas as atividades. Apesar disso, consideramos muito importante a participação desta oferta pedagógica da escola, pois estas atividades permitem formar cidadãos competentes, críticos, conscientes, tolerantes, responsáveis, solidários e empreendedores.

5.3. Sugestões para futuras investigações

Enquanto profissionais, somos direcionados a refletir sobre as nossas práticas, as metodologias que utilizamos e os objetivos que queremos alcançar.

Ao refletirmos sobre o nosso trabalho desenvolvido, leva-nos a pensar que a escassez de tempo, não nos permitiu realizar algumas das atividades, onde poderiam ser desenvolvidas outras aprendizagens, tanto nas Artes Visuais como no fomento da Leitura.

Com isto, existiam outras atividades que pensamos que seriam vantajosas, para articularmos as Artes Visuais e a Literatura para a Infância.

Na Educação Pré-Escolar:

- Promover a arte moderna e a arte contemporânea;
- Promover o contacto com diversos artistas;
- Explorar diversas técnicas e materiais utilizados pelos artistas;
- Implementar a Hora do Conto, com o objetivo de cada criança levar um livro para a escola;
- Convidar os pais e encarregados de educação a contarem histórias;

No 1º Ciclo:

- Elaborar uma nova capa e contracapa para uma obra já trabalhada em sala de aula;
- Inventar um excerto para um texto narrativo já conhecido e criar a sua ilustração;
- Apresentar às turmas da escola, o livro construído na sala de aula;
- Expor os quadros elaborados pelos alunos;

Tendo ainda em vista o envolvimento quer dos encarregados de educação, como da comunidade envolvente, apresentamos como possibilidades de implementação as seguintes propostas:

- Visita dos Encarregados de Educação à escola para promoverem um momento de leitura;
- Visitar as bibliotecas existentes na comunidade com o objetivo de as crianças poderem contactar com uma maior diversidade de obras literárias;
- Visitar o Museu de Serralves;
- Visitar as esculturas ao ar livre do Museu Internacional de Escultura Contemporânea;

As sugestões referidas não esgotam as possibilidades de atividades em torno desta temática. Pretendem apenas ser mais um contributo na familiarização das crianças com obras artísticas e literárias de qualidade, pois, desta forma, acreditamos estar a contribuir para que as crianças possam desenvolver competências ao nível da leitura e escrita e simultaneamente promover uma cultura visual e uma educação estética.

5.4. O valor do projeto no desenvolvimento pessoal e profissional

A implementação deste Projeto de I-A desenvolveu-se tendo por base os princípios da abordagem

metodológica da Investigação-Ação, que implica vários ciclos como a planificação, ação, observação e reflexão, fornecendo-nos um conjunto de competências essenciais para a nossa prática. O facto de planificarmos as atividades, pô-las em prática, permite-nos observar de uma forma participada.

Ao refletirmos sobre a prática pedagógica, concede-nos um diagnóstico de aplicação, dando-nos autonomia de ação, perceção dos nossos erros e assim caminhar para o sucesso educativo.

Com isto assumimos que o ensino é uma ciência, mas também é uma arte, porque não há forma ideal e única para ensinar, pois há um currículo, objetivos a cumprir, um grupo de crianças com características individuais únicas, acrescentando os valores e expectativas da comunidade escolar.

Este projeto teve grande impacto, quer a nível pessoal, quer profissional.

Foram desenvolvidas diversas aprendizagens, das quais destaco, as mais evidentes: utilização de estratégias dentro e fora da sala, planeamento de atividades que envolvam todas as crianças, a planificação de atividades que promovem diversas aprendizagens, promoção do bem estar das crianças, planificação de atividades tendo em conta os interesses das crianças e proporcionar atividades que

construam e sedimentem uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável (Martins et al., 2017, p. 10)

Reconhecemos que quando se dá voz à criança, partindo dos seus interesses, e do que ela já sabe, todas as aprendizagens, que esta adquire, tornam-se verdadeiramente significativas e motivadoras.

Com a prática ficamos com a certeza de que as crianças e os educadores/professores são sujeitos da aprendizagem. Sendo assim, é imprescindível a interação entre eles, onde o principal objetivo pedagógico é criar e fazer juntos, estabelecendo uma parceria e convivência produtiva, pois é através dessa parceria que acontece o sucesso educativo.

Um docente observa cada criança, e a turma/grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolhe as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as

crianças vivem, para compreender melhor as suas características, devendo estar apto a avaliar todo o processo decorrido, incluindo todos os efeitos, adequando o processo educativo às necessidades das crianças e da turma/grupo. Considerando essencial estabelecer uma relação genuína com a criança, a qual considero a base para a arte de saber ensinar.

Durante este percurso, tentamos dar cumprimento às atividades, agindo em concordância com a estratégia do Projeto Educativo do Agrupamento, de forma a promover a prática de atividades diversificadas, articulando com os diferentes agentes educativos.

Ao longo do projeto, foi possível proporcionar atividades em trabalho de grupo e espírito de equipa, dinamizando e participando na realização de diversas atividades previstas no Plano Anual de Atividades e, outras propostas externas, aquelas que são estruturadas e planificadas por entidades exteriores à escola. Além disso, consideramos que manifestamos atitudes colaborativas e capacidade para desenvolver projetos e atividades em grupo, desenvolvendo atividades de respeito, cooperação e partilha de ideias, valores, sentimentos e responsabilidade.

Realça-se a importância desta prática investigativa para a formação, tendo sido desenvolvidas competências reflexivas sobre a prática e sobre o ciclo observação-planeamento-ação. Desta forma, o referencial teórico auxiliou-nos a suportar as práticas e as observações executadas, com o objetivo de responder às questões que surgiam durante o estágio. Por isso, consideramos os dias de estágio fundamentais para a construção de uma futura identidade profissional.

Desta forma, com a distância que se possui neste momento do projeto, conclui-se que este superou todas as expectativas mais otimistas. Foram atingidos todos os objetivos delineados e desenvolvidas atividades a partir das Artes Visuais promovendo assim a interdisciplinaridade. É de referir que as crianças demonstram envolvimento em todas as atividades proporcionadas. Para a concretização deste projeto, é de mencionar, que tanto a Educadora e Professora cooperante foram fundamentais, pois foram dados os melhores conselhos e a total liberdade para a concretização do mesmo.

Para concluir, reconhecemos que ainda existe muito para aprender, refletir, investigar e melhorar. Sendo que é através destas experiências, limitações e conquistas que começamos a contruir uma identidade profissional como educador/professor. Assim considera-se que este projeto reflete um impacto positivo.

Este ir e vir, artístico e literário chegou ao fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo, F. (Coord.) (2007). *Formar Leitores. Das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bonatto, A., Barros, C., Gemeli, R., Lopes, T., Frison, M. (2012). Interdisciplinaridade no ambiente escolar. *Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*. Páginas 2-3.
- Cerrillo, P. (2008). A escrita criativa dos alunos. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, 4 (2), 177-191;
- Correia, J. (2021). *A Arte como Janela para o Mundo*. Acedido em 4/10/2022. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/77942>
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. *Psicologia, Educação e Cultura*, número 022. Braga.
- Cunha, C (2008). *O Cuquedo*. Livros Horizonte.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série — N.º 129.
- Direção-Geral da Educação (s/d). *Programa de Educação Estética e Artística (PEEA)*. Disponível em: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/artes-visuais-atividades.html>
- Eisner E. (1995). *Educar la visión artística*. Barcelona, Paidós.
- Galvão, C. (2006). *Ciência na Literatura e Literatura na Ciência*. *Interações*. N.º 3, 32- 51.
- GTEC. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação. habilitação para a docência. Acedido em 4 de outubro de 2016 in <http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/curriculo/Transversalidadescurriculares.pdf>.
- Knowles, L. (2018). *Começa numa semente. Fábula*.
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción. - Conocer y cambiar la práctica educativa* (1ª ed.). Barcelona: Editorial Graó.
- Manzano, M. G. (1988). *A Criança e a Leitura*. Porto: Porto Editora.
- Marques, R. (2007). *Transversalidade curricular no ensino básico e novo regime jurídico de*
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Camilo, J., Silva, L., Encarnação, M., Guerreiro, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade*

obrigatória. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. Disponível em: <https://bit.ly/3cZOMJj>

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora

ME/DGE (Ed) (2018a). *Aprendizagens Essenciais-Articulação com o perfil dos alunos. Artes Visuais (1ºciclo)*. Ministério da Educação / Direção Geral da Educação.

ME/DGE (Ed) (2018b). *Aprendizagens Essenciais-Articulação com o perfil dos alunos. Português (2º ano,1ºciclo)*. Ministério da Educação / Direção Geral da Educação.

ME/DGE (Ed.) (2018c). *Aprendizagens essenciais – articulação com o perfil dos alunos. Cidadania e Desenvolvimento (1.º ciclo)*. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação.

ME/DGE (Ed.) (2018d). *Aprendizagens essenciais – articulação com o perfil dos alunos. Matemática (2.º ano, 1.º ciclo)*. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação.

ME/DGE (Ed.) (2018e). *Aprendizagens essenciais – articulação com o perfil dos alunos. Português (2.º ano, 1.º ciclo)*. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação.

ME/DGE (Ed.) (2018f). *Aprendizagens essenciais – articulação com o perfil dos alunos. Expressão Dramática/ Teatro (2.º ano, 1.º ciclo)*. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação.

Mejuto, E. Corre Corre, Cabacinha. OQO Editora.

National Art Education Association (2016 b)). *10 Lessons the Arts Teach by Elliot Eisner*. Alexandria: NAEA. Disponível em: < <https://www.arteducators.org/search?q=10+lessons> >

Neto,Carlos. (2020).*Libertem as crianças*. (1ªedição). Contraponto Editores.

Pereira, I. (2012). *As expressões como forma de articulação das diferentes áreas do saber*. Acedido em 12/4/2015. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21104/1/Isabel%20Cristina%20Oliveira%20Pereira.pdf>

Pereira, L, A. (2008). *Escrever com as crianças. Como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora.

Ramos, A., Silva, S. (2014). *Leitura do Berço ao Recreio. Estratégias de promoção da Leitura com bebés*.

Rato, V(2016). *A importância das visitas de estudo na aprendizagem: Conceções de alunos e professores*, Instituto Politécnico de Lisboa. Repositório Científico do Instituto Politécnico de

Lisboa. https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6467/1/2014121Valter%20Jos%c3%a9%20Espa%20Rato_tm.pdf

Read, H. (1982). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Rodrigues, D. (2002). *A infância da arte a arte da infância*. Porto: Edições ASA.

Saldanha, A & Eça, T.T. (2020). Errar- Partilhar- Aprender. O ensino transdisciplinar e holístico através de técnicas das Artes Visuais (experiências em quatro continentes). *Revista Gearte* v.7, n°2, pp. 283-315. Consultado em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/88483/51622>

Salomão, H. A. S. & Martini, M. (2007). A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. *Psicologia.pt – O Portal dos Psicólogos*. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>

Seromenho, P. (2011). *Maria Botelha a Garrafa Aventureira. Paleta de Letras*.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Arte na Educação: Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Unesco (s.d). *Educação Artística para a resiliência e criatividade*. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/arts-education/> > ~

Vale, P.P., Brighenti, S.B., Pólvora, N., Fernandes, M.A., Albergaria, M.E. (2019). *Plano Nacional das Artes*. Consultado em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf

Verde, S. (2014). *O Museu*. Editorial Presença.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Lei n°46/86: *Diário da República*, 1ª Série – N.º 237 – 14 de outubro de 1986. (aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo). (Consultado em novembro de 2022).

Decreto-Lei n.º 55/2018: *Diário da república*, 1.ª – N.º 129 – 6 de julho de 2018. (Consultado em novembro de 2022).

Apêndices

Apêndice 1-Áreas de Conteúdo da Atividade da obra “O Cuquedo”: Pré-Escolar

ÁREAS DE CONTEÚDO (OCEPE)		
Área da Formação Pessoal e Social	Área da Expressão e Comunicação	Área do Conhecimento do Mundo
<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de participar; - Construir conhecimento cultural; - Desenvolver o sentido crítico; - Reconhecer as emoções e sentimentos dos outros; 	<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes ao restante grupo; -Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. -Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância. - Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais. <p>Domínio da Educação Artística</p> <p>-Subdomínio das Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; -Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica; -Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. <p>-Subdomínio da Música</p> <ul style="list-style-type: none"> -Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). <p>Domínio da Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). - Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.); - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.

Apêndice 2- Planificação da Atividade da obra "O Cuquedo": Pré-Escolar

Experiências de aprendizagem	Objetivos Intervenção Pedagógica	Recursos/Formas de Agrupamento	Avaliação (Descritores/Produtos)
<p>Momento 0-Pré-Leitura Audição da música “O livro é um amigo” - Introdução à hora do conto</p>	<p>- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</p>	<p>Recursos: - Colunas; - Internet; - Computador;</p>	<p>Descritores de desempenho: - Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração; - Comenta a música que ouve ou que interpreta manifestando as suas opiniões e utilizando vocabulário adequado.</p>
<p>Momento 1- Pré-Leitura - Identificar os elementos presentes nas ilustrações da capa e contracapa do livro “O Cuquedo” de Clara Cunha; - Identificar as ideias prévias das crianças sobre o que vai acontecer na história.</p>	<p>- Motivar para a leitura do livro “O Cuquedo” de Clara Cunha; - Identificar elementos presentes nas ilustrações da capa e contracapa, encorajando a expressão das suas ideias e partilha das experiências; - Dialogar sobre o que observa; - Explorar elementos expressivos da comunicação visual; - Descrever, analisar e refletir sobre o que vê; - Falar adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes.</p>	<p>Recursos: - Livro “O Cuquedo” de Clara Cunha; Formas de Agrupamento: Grande grupo</p>	<p>Descritores de desempenho: - Participação na partilha das ideias prévias; - Participação; - Interesse; - Comunicação oral; - Partilha de informações e conhecimentos.</p>
<p>Momento 3- Leitura - Leitura e exploração da obra</p>	<p>- Adquirir novo vocabulário; - Antecipar acontecimentos - Prestar atenção à sequencialização dos acontecimentos; - Ouvir atentamente a história; - Promover a comunicação oral</p>	<p>Recursos: - Livro “O Cuquedo” de Clara Cunha; Formas de Agrupamento: Grande grupo</p>	<p>Descritores de desempenho: - Atenção à leitura da obra; - Interesse.</p>
<p>Momento 4- Pós Leitura - Reconto da obra; - Sequencialização dos acontecimentos importantes da obra;</p>	<p>- Refletir sobre o texto, relacionando-o com a sua vida; - Usar naturalmente a linguagem para recontar a história e os acontecimentos;</p>	<p>Recursos: - Livro “O Cuquedo” de Clara Cunha; Formas de Agrupamento: Grande grupo</p>	<p>Descritores de desempenho: - Envolvimento na verbalização de opiniões; - Respeito pela opinião dos outros;</p>

<p>-Contagem dos animais presentes na história;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatar a história, mostrando progressão e clareza no discurso, assim como, no que respeita à sequência de acontecimentos; - Construir frases com uma estrutura cada vez mais complexa; - Desenvolver a capacidade de expressar interpretações pessoais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Manifestação das suas ideias e saberes de forma adequada. - Participação; - Interesse; - Partilha de ideias;
<p>Momento 5- Pós leitura -Contagem dos animais presentes na história e ordená-los consoante a sequência da história;</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). - Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.); - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade 	<p>Recursos: -Animais presentes na história;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento; - Capacidade de contagem; - Participação; - Respeito pelo outro.
<p>Momento 6- Pós-leitura -Recriação de um monstro com plasticina: -Apresentação do seu monstro ao grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; - Manifesta os seus gostos e preferências. 	<p>Recursos: -Plasticina; -Instrumentos de plasticina.</p> <p>Formas de Agrupamento: Grande grupo e individual;</p>	<p>Descritores de desempenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento na atividade; - Respeito pela opinião dos outros; - Manifestação das suas ideias e saberes de forma adequada; - Envolvimento; - Participação; - Capacidade de representação. <p>Produto que resultam da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monstro feito com plasticina.
<p>Momento 7- Pós-Leitura -Ilustração da história.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; 	<p>Recursos: -Lápis de cor; -Folhas A4.</p>	<p>Descritores de desempenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento na atividade; - Manifestação das suas ideias e

	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; - Manifesta os seus gostos e preferências 	<p>Formas de Agrupamento: Individual</p>	<p>saberes de forma adequada;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento; - Participação; - Capacidade de representação. <p>Produto que resultam da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho feito pelas crianças;
<p>Momento 7- Estendal das histórias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho da capa do livro “O Cuquedo”. 	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; - Manifesta os seus gostos e preferências; - Ilustrar as personagens da história. 	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lápis de cor; - Folhas A4 <p>Formas de Agrupamento: Individual</p>	<p>Descritores de desempenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento na atividade; - Manifestação das suas ideias e saberes de forma adequada; - Envolvimento; - Participação; - Capacidade de representação. <p>Produto que resultam da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho feito pelas crianças;

ÁREAS DE CONTEÚDO (OCEPE)	
Área da Formação Pessoal e Social	Área da Expressão e Comunicação
<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de participar; - Construir conhecimento cultural; - Desenvolver o sentido crítico; - Reconhecer as emoções e sentimentos dos outros; 	<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes ao restante grupo; -Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. -Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância. - Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais. <p>Domínio da Educação Artística</p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; -Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica; -Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. <p>-Subdomínio da Música</p> <ul style="list-style-type: none"> -Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). <p>Domínio da Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). - Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.); - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.

experiências de aprendizagem	Objetivos Intervenção Pedagógica	Recursos/Formas de Agrupamento	Avaliação (Descritores/Produtos)
<p>Momento 0- Pré-Leitura</p> <p>-Audição da música “O livro é um amigo” como introdução à hora do conto;</p>	<p>-Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos);</p>	<p>Recursos:</p> <p>-Colunas; - Internet; -Computador.</p> <p>Formas de Agrupamento: Grande grupo</p>	<p>Descritores de desempenho:</p> <p>- Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsção e acentuação) e da respiração; - Comenta a música que ouve ou que interpreta manifestando as suas opiniões e utilizando vocabulário adequado.</p>
<p>Momento 1- Pré-Leitura</p> <p>- Identificar os elementos presentes nas ilustrações da capa e contracapa do livro “Corre, Corre Cabacinha” de Alice Vieira; -Identificar as ideias prévias das crianças sobre o que vai acontecer na história;</p>	<p>-Motivar para a leitura do livro “Corre, Corre Cabacinha” - Dialogar sobre o que observa; - Explorar elementos expressivos da comunicação visual; - Descrever, analisar e refletir sobre o que vê; - Falar adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;</p>	<p>Recursos:</p> <p>- Livro “Corre, corre cabacinha” de Eva Mejuto;</p> <p>Formas de Agrupamento: Grande grupo</p>	<p>Descritores de desempenho:</p> <p>- Participação na partilha das ideias prévias; -Participação; - Interesse; - Comunicação oral; - Partilha de informações e conhecimentos.</p>
<p>Momento 3- Leitura</p> <p>-Leitura e exploração da obra “Teatro de Fantoches”</p>	<p>-Adquirir novo vocabulário; -Antecipar acontecimentos - Prestar atenção à sequencialização dos acontecimentos; - Ouvir atentamente a história; -Promover a comunicação oral -Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</p>	<p>Recursos:</p> <p>- Livro “Corre Corre cabacinha”, de Eva Mejuto.</p> <p>Formas de Agrupamento: Grande grupo</p>	<p>Descritores de desempenho:</p> <p>- Atenção à leitura da obra; - Interesse. -Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</p>

<p>Momento 4- Pós Leitura</p> <p>-Reconto da obra; -Sequencialização dos acontecimentos importantes da obra; -Identificar as personagens presentes na história</p>	<p>- Refletir sobre o texto, relacionando-o com a sua vida; - Usar naturalmente a linguagem para recontar a história e os acontecimentos; - Relatar a história, mostrando progressão e clareza no discurso, assim como, no que respeita à sequência de acontecimentos; - Construir frases com uma estrutura cada vez mais complexa; - Desenvolver a capacidade de expressar interpretações pessoais.</p>	<p>Recursos:</p> <p>- Livro “Corre, corre cabacinha de Alice Vieira”</p> <p>Formas de Agrupamento: Grande grupo</p>	<p>Descritores de desempenho:</p> <p>-Envolvimento na verbalização de opiniões; - Respeito pela opinião dos outros; - Manifestação das suas ideias e saberes de forma adequada. - Participação; - Interesse; - Partilha de ideias;</p>
<p>Momento 5-Pós-Leitura</p> <p>-Interpretação de uma música relacionada com a história</p>	<p>-Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</p>	<p>Recursos:</p> <p>-Colunas; - Internet; -Computador; Link:https://www.youtube.com/watch?v=nkEuEcm-KQ&t=10s</p> <p>Formas de Agrupamento: Grande grupo</p>	<p>Descritores de desempenho:</p> <p>- Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsção e acentuação) e da respiração; - Comenta a música que ouve ou que interpreta manifestando as suas opiniões e utilizando vocabulário adequado.</p>
<p>Momento 6- Pós-Leitura</p> <p>- Atividade de Educação Física: -Aquecimento: Cordão de cabacinhas; -Jogo do urso, leão e lobo; Circuito que envolve o caminho da avozinha até chegar a casa da neta; -Relaxamento: Avozinha</p>	<p>-Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. -Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar.</p>	<p>Recursos:</p> <p>-Arcos; -Colchões; -Corda; -Cones; Trampolim;</p> <p>Formas de Agrupamento: Grande grupo</p>	<p>Descritores de desempenho:</p> <p>-Envolvimento na atividade; - Respeito pela opinião dos outros; - Participação; - Respeito pelo outro.</p>

descansa depois de passar pelo caminho.			
Momento 6- Pós leitura - Contagem das sílabas através das imagens	-Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).	Recursos: Imagens das palavras: velha, cabaça, lobo, lenço, casamento, casa, festa Formas de Agrupamento: Grande grupo	Descritores de desempenho: - Envolvimento na atividade; - Respeito pela opinião dos outros; - Manifestação das suas ideias e saberes de forma adequada;
Momento 5- Pós leitura - Organização de um conjunto de dados de acordo com as bolas pintadas.	-Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). - Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.); - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade;	Recursos: -Animais presentes na história; -Números Formas de Agrupamento: Grande grupo	Descritores de desempenho: - Envolvimento; - Capacidade de contagem; - Participação; - Respeito pelo outro.
Momento 5- Pós-Leitura -Construção de fantoches;	-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; - Manifesta os seus gostos e preferências	Recursos: -Papel A4; -Lápis; -Plastificadora; -Paus de espetada Formas de Agrupamento: Grande grupo e individual;	Descritores de desempenho: - Envolvimento na atividade; - Respeito pela opinião dos outros; - Manifestação das suas ideias e saberes de forma adequada; - Envolvimento; - Participação; - Capacidade de representação. Produto que resultam da

			atividade: -Fantoches da obra;
<u>Momento 6-Pós-Leitura</u> -Pintura da fantocheira com tinta;	-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; -Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; - Manifesta os seus gostos e preferências.	Recursos: -Teatro de Fantoches; -Cortina Vermelha; -Tintas; -Pinceis. Formas de Agrupamento: Grande grupo e individual;	Descritores de desempenho: - Envolvimento na atividade; - Respeito pela opinião dos outros; - Manifestação das suas ideias e saberes de forma adequada; - Envolvimento; - Participação; Produto que resultam da atividade: - Fantocheira.
<u>Momento 7- Pós-Leitura</u> -Dramatização da história.	-Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.	Recursos: -Personagens; -Teatro; Formas de Agrupamento: Grande grupo e individual;	Descritores de desempenho: - Envolvimento na atividade; - Respeito pela opinião dos outros; - Manifestação das suas ideias e saberes de forma adequada; - Envolvimento; - Participação; - Capacidade de representação. Produto que resultam da atividade: - Dramatização da história;
<u>Momento 8-Pós-Leitura</u> -Ilustração da história.	-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; - Manifesta os seus gostos e preferências.	Recursos: -Lápis de cor; -Folhas A4. Formas de Agrupamento: Individual	Descritores de desempenho: - Envolvimento na atividade; - Manifestação das suas ideias e saberes de forma adequada; - Envolvimento; - Participação; - Capacidade de representação. Produto que resultam da atividade: - Desenho feito pelas crianças.

<p>Momento 7- Estendal das histórias Como será a capa do livro? - Desenho da capa do livro “Corre, corre cabacinha” de Eva Mejuto</p>	<p>-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; - Manifesta os seus gostos e preferências -Ilustrar as personagens da história.</p>	<p>Recursos: -Lápis de cor; -Folhas A4 Formas de Agrupamento: Individual</p>	<p>Descritores de desempenho: - Envolvimento na atividade; - Manifestação das suas ideias e saberes de forma adequada; - Envolvimento; - Participação; -Capacidade de representação. Produto que resultam da atividade: - Desenho feito pelas crianças;</p>
---	--	---	--

Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais
<p>Português</p>	<p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras; -Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor. <p>Leitura- escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar informação explícita no texto; -Identificar e referir o essencial de textos lidos; -Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos; -Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica); -Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar). <p>Educação Literária:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações); -Manifestar preferências, de entre textos lidos, e explicar as reações derivadas da leitura. <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar a classe das palavras: determinante artigo, nome (próprio e comum), adjetivo;
<p>Educação Artística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artes Visuais 	<p>Interpretação e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual; -Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais. <p>Experimentação e Criação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´ art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou

	digitais.
Estudo do Meio	<p>Natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis plantas: tipo de raiz, tipo de caule, forma da folha, folha caduca/persistente, cor da flor, fruto e semente,etc.); - Relacionar as características dos seres vivos (animais e plantas), com o seu habitat. -Caracterizar os estados de tempo típicos das estações do ano em Portugal e a sua variabilidade.

Apêndice 5-Planificação da atividade "Queres ser escultor?"-1º Ciclo

	Componente Curricular	Momentos de aprendizagem	Adaptações Curriculares não significativas	Recursos
Contextualização/Experiência de aprendizagem	Português	Momento 1: Pré-Leitura -Identificação e análise dos elementos paratextuais da obra “A começar numa semente” capa, contracapa, lombada, ilustrações, título, editora, autor e ilustrador. -Antecipação dos conteúdos com base no título e nas ilustrações; -Pesquisa sobre a bibliografia e biografia da autora		<ul style="list-style-type: none"> • Internet; • Computador; • Livro “A começar numa semente” de Laura Knowles; • Projetor.
	Português	Momento 2: Leitura da obra -Leitura partilhada com as crianças.	<ul style="list-style-type: none"> • Audição da obra 	
	Português	Momento 3: Pós leitura -Exploração dos conceitos a partir da obra: raiz, caule, folhas, flores, frutos e estações do ano; -Interpretação da obra; -Gramática: Adjetivos, Determinantes Artigos Definidos e indefinidos, verbos, nomes próprios e comuns;		
	Estudo do Meio	Momento 4: Puzzle- A constituição de uma planta - Realização de exercícios interativos sobre a constituição de uma planta e as suas funções; -Realização da ficha nº23 do livro de fichas;	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura dos conceitos; • Ficha de trabalho adaptada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro de fichas
	Estudo do Meio	Momento 5: Onde vivem as plantas? -Diálogo com os alunos sobre os diferentes ambientes onde vivem as plantas; - Jogo interativo sobre os diferentes ambientes onde vivem as plantas;		<ul style="list-style-type: none"> • Escola Virtual; • Computador; • Projetor; • Link: https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/2732539/E?se=&seType=&cold=

				2971540&bkid=18347900
	Estudo do Meio	<p>Momento 6: Plantas espontâneas e cultivadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de um vídeo; - Realização da página 94 do Manual. 	- Ficha de trabalho adaptada;	<ul style="list-style-type: none"> • Manual; • Computador; • Projetor; • Link: https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/2732535/E?se=&seType=&cold=2971540&bkid=18347900
	Artes Visuais	<p>Momento 7: Germinação de sementes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa sobre o escultor Jeff Koons; -Excursão Virtual à escultura de Puppy; -Execução da germinação de sementes de relva com inspiração na escultura de Jeff Koons. 		<ul style="list-style-type: none"> • Uma meia; • Sementes de relva; • Serrim ou Húmus (terra preta); • Elásticos; • Olhos ou botões; • Base (copo, frasco ou taça);
Envolvimento dos alunos e estímulo à Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta dos alunos (atenção, autonomia, interesse, empenho, responsabilidade, organização, criatividade, participação); - Análise do trabalho realizado. 			

Apêndice 6-Aprendizagens a promover com a atividade "Somos artistas?"

Componentes do currículo	Aprendizagens Essenciais
Português	<p>Oralidade: -Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras; -Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor.</p> <p>Leitura- escrita: -Identificar informação explícita no texto; -Identificar e referir o essencial de textos lidos -Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar); -Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til.</p> <p>Educação Literária: -Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores). -Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas,etc.) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).</p> <p>Gramática: -Identificar a classe das palavras: determinante artigo, nome (próprio e comum), adjetivo;</p>
Estudo do Meio	<p>Natureza: -Distinguir os principais órgãos - coração, pulmões, estômago e rins – em representações do corpo humano, associando-os à sua principal função vital.</p>
Educação Artística: • Artes Visuais	<p>Interpretação e comunicação: -Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual; -Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais. -Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s). - Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.</p> <p>Experimentação e Criação: -Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maqueta; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais. -Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações. - Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação</p>

<p style="text-align: center;">Educação Artística: • Expressão Dramática/teatro</p>	<p>Interpretação e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.). -Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.). -Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades. -Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.
--	--

Apêndice 7-Planificação da atividade " Somos Artistas"- 1º Ciclo

	Componentes do currículo	Momentos de aprendizagem	Adaptações Curriculares não significativas	Recursos
Contextualização/Experiência de aprendizagem	Português Estudo do Meio	<p>Momento 1: Pré-Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do livro “O museu” e realização de inferências sobre aquilo que o livro poderá tratar com base nas ilustrações. -Identificação e análise dos elementos paratextuais da obra “O Museu”, capa, contracapa, lombada, ilustrações, editora, autor e ilustrador. -Pesquisa sobre a bibliografia e biografia do autor; 		<ul style="list-style-type: none"> • Internet; • Computador; • Livro “O museu”; • Projetor; • Cubo das emoções;
		<p>Momento 2: Leitura da obra</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorização da compreensão leitora em articulação com os sentidos e os órgãos através de um cubo das emoções; -Exploração das ilustrações; -Diálogo com as crianças sobre o título da obra que será divulgado no final da história; 	-Audição da obra;	
		<p>Momento 3: Pós leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> -Questões de interpretação sobre a obra; -Gramática: Adjetivos, Determinantes Artigos Definidos e indefinidos, verbos, nomes próprios e comuns; 		
	Artes Visuais	<p>Momento 4: Museu</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com as crianças e levantamento sobre as suas ideias prévias sobre “o que é um museu?”; “Se já foram a algum museu?”; “Quais os museus que conhecem?”; “O que podemos ver nos museus?” - Apresentação de um power point sobre os museus mais conhecidos no mundo 		-Ppt sobre os museus mais conhecidos do mundo e os artistas abordados na obra;
	Artes Visuais	<p>Momento 5: Visita de estudo Museu de Escultura Contemporânea de Santo Tirso.</p>		

	Artes Visuais	Momento 5: Proposta de atividade com uma tela branca -Pintura livre; -Breve descrição da pintura feita à turma;		-Tela Branca; - Pincéis; -Aguarelas;
	Matemática	Momento 6: -Resolver problemas envolvendo medidas de diferentes grandezas; -Ler e escrever quantias de dinheiro;		-Dinheiro (material manipulável)
Envolvimento dos alunos e estímulo à Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta dos alunos (atenção, autonomia, interesse, empenho, responsabilidade, organização, criatividade, participação); - Análise do trabalho realizado. 			

Avaliação do projeto

Ao longo do meu projeto de estágio foram desenvolvidas várias atividades e agora gostava de saber a vossa opinião.

Assim, avalia as atividades realizadas.

O que gostaste mais?

O que nós mais gostamos foi do teu sorriso,
as tuas gargalhadas, a tua aparência,
as tuas brincadeiras, as tuas aulas...
Adoramos a visita ao Museu.

O que aprendeste com as atividades sobre os livros que abordamos?

Aprendemos histórias, biografias, bibliografias,
autores, pintores e escultores.

O que aprendeste mais, em relação às artes?

O que eu aprendi em relação às
artes foram os ilustradores, escultores,
pintores... com os livros cultivei,
ainda mais, o gosto pela leitura.

Que dificuldades tiveste?

Não tive nenhuma dificuldade,
porque a professora Mariana
ensina-nos muito bem.

Quantos sorrisos me dás?



A Estagiária,
Mariana Almeida